

“Grupo dos 199” reune à procura de continuidade

• *Novo partido? “Para já, não...”*
afirma Teresa Santa Clara Gomes ao “DL”

Pág. 5

Sindicalismo

**Congresso dos Seguros
não pôde começar
por falta de quorum**

Pág. 10

Segundo a revista “Business Week”

**EUA não querem
desistir de implantar
os “Pershing II”**

Págs. centrais

Hoje

Cartaz DL

Suplemento
13 DE MAIO
1983

Confissões

Yoko Ono:
solidão
aos 50 anos

XVII
EXPOSIÇÃO
DO
CONSELHO
DA
EUROPA

Armadura
de D. Sebastião,
exposta
na Torre de Belém



teatro
Lúcia Maria
«Antes
de Começar»

Para além de uma página dedicada à XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura «Cartaz» recomeça hoje a publicação do «Dicionário — 20 anos de cinema português», uma rubrica habitual no «antigo» Sete-Ponto-Sete e que, a partir de hoje, passa a sair todas as sextas-feiras. Para além disso, «Confissões» é, também, a partir de hoje, uma rubrica fixa onde algumas das mais conhecidas personagens do mundo das artes e do espectáculo falam de si próprias.

Regadio da Cova da Beira

**Marcos da RFA
esperam os escudos
que não chegam**

Quase dois milhões e meio de contos (equivalentes a 65 milhões de marcos alemães) em créditos a juro baixíssimo para aplicação no regadio da Cova da Beira vão ser congelados se o Governo português não desbloquear em tempo útil a parte que lhe corresponde no investimento global. A notícia foi dada por um representante do Kreditanstalt, banco alemão que financia o projecto, retorquindo-lhe o MAP em comunicado que «os estudos de viabilização» continuam e

que o atraso se deve à tardia aplicação da aprovação do OGE.

Informações recolhidas pelo «DL» esta manhã junto de técnicos na Cova da Beira garantem, no entanto, que as obstruções do MAP do regadio já são notórias há vários anos, parecendo agora mais clara a intenção de apenas concluir o bloco de Meimosa o que significaria perder o investimento alemão e deixar por irrigar dez mil hectares de terras na bacia do Zêzere.

Pág. 9



Fátima: outro adeus à Virgem à distância de 66 anos

A chuva, o frio e, certamente, a crise condicionaram o número de crentes que este ano se deslocaram a Fátima, para as cerimónias do 66.º aniversário do anúncio das aparições aos pastorinhos. As condições atmosféricas eram esta manhã relativamente rigorosas, quando os presentes se apresentavam para o «adeus à Virgem», recheado com a promessa de uma mensagem especial de João Paulo II.

Pág. 24

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA COMÉRCIO E PISCAS
SECRETARIA DE ESTADO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
DIRECÇÃO-GERAL DA PECUÁRIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO N.º 3/83 VACINA CONTRA A FEBRE AFTOSA

Encontra-se aberto concurso público para fornecimento de vacina trivalente AOC contra a febre aftosa para ruminantes e suínos.

- 1.º — **PROCESSO DE CONCURSO** — O processo de concurso pode ser consultado na Repartição de Administração Patrimonial e Financeira — Rua Garrett, 80 — 4.º, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente.
- 2.º — **PRAZO DE ENTREGA DAS PROPOSTAS** — As propostas poderão ser entregues naquela Repartição até às doze horas do dia 30 de Maio de 1983.
- 3.º — **LOCAL E DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS** — Na Direcção de Serviços de Administração — Rua Garrett, 80, 2.º, pelas 15 horas do dia 31 de Maio de 1983.
- 4.º — **CAUÇÃO PROVISÓRIA** — O depósito provisório de garantia deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos ou apresentação de garantia bancária, nos termos legais.

Direcção-Geral da Pecuária, aos 4 de Maio de 1983.

O DIRECTOR-GERAL



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção de fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 15/5/83 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:

Cova da Piedade (Quebra Joelhos, Ministro) Laranjeiro (Torcido) das 7h. 45m. às 12.00 h., Monte Caparica (Monte Caparica) das 07.00 h. às 15.00 h., Monte de Caparica (Vale de Figueira) das 08h. 30m. às 17.00 h., Monte de Caparica (Pente) 07h. 30m. às 13.00 h., Vila Nova de Caparica (Lazarim) das 08h. 45m. às 12.00 h.

CONCELHO DE SEIXAL:

Corroios (Pinhal do Vidal, Vilela) das 08h. 30m. às 17.00 h., Casal do Marco (Godinho, Contenda, Vale de Ossos) — Fernão Ferro (Piscina, Curvas, Colorau) das 09h. 30m. às 14.00 h., Cruz de Pau (Cruz de Pau, Cordoaria) das 08h. 30m. às 15.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 10 de Maio de 1983

DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSÁVEL
José Resende Nascimento

Os consumidores na corda bamba

Beja Santos

Q UEM se der ao trabalho de ler os resumos das sessões do Parlamento Europeu encontrará necessariamente matéria para reflexões pertinentes, a vários níveis e títulos. Sobre tudo se o leitor quer decifrar o mito do consumidor na Comunidade da abundância tem aqui elementos seguros para proceder à arqueologia do quotidiano. Vejamos o que se passou na sessão de 14 de Abril último. Em nome do grupo socialista, a holandesa Annie Krouwel-Vlam perguntou ao Conselho de Ministros o que é que aconteceu às propostas sobre a responsabilidade do fabricante de produtos defeituosos, sobre as medidas de defesa do consumidor nos contratos negociados fora dos estabelecimentos, sobre a harmonização das legislações referentes à publicidade desleal e mentirosa. Há já alguns anos que estas propostas estão para apreciação e aprovação e nada consta.

A parlamentar holandesa não se coíbiu de insinuar que o Conselho de Ministros ouve muito mais os grupos industriais que as organizações de consumidores. E concluiu: «Em tempo de crise económica e de recessão, a protecção do consumidor não é um luxo: é uma necessidade imperiosa». Em nome da Comissão do Ambiente, da Saúde Pública e da Protecção do Consumidor, a parlamentar comunista italiana Vera Squarcialupi manifestou a sua inquietação quanto ao facto da actual legislação norte-americana relativa aos produtos nocivos ser menos severa que a anterior e procura limitar progressivamente as responsabilidades dos compradores estrangeiros de substâncias perigosas. A social-democrata alemã Lieselotte Seibel-Emmerling queixou-se de os parlamentares andarem a trabalhar para encher os cestos de papéis do Conselho. A popular democrata austríaca Ursula Schleicher interrogou: se os parlamentares de 56 partidos políticos diferentes são capazes de concluir consensos largamente maioritários em política pró-consumidor porque é que o Conselho não consegue tais consensos? «Todos nós estamos de acordo quanto à necessidade de agir para obstar a publicidade mentirosa; mas o Conselho não progride». Marie-Claude Vayssade, socialista francesa, lembrou os dois tipos de consequências da falta de vontade política: desactualização das propostas em exame e avanço tecnológico. A falta de vontade política do Conselho é o descrito do Parlamento Europeu.

EM nome do Conselho, o alemão Chory justificou os atrasos na promulgação dos diplomas por dificuldades técnicas...

Afinal, o que fica dissimulado nestas intervenções chorosas e

melancólicas? O poder do friedmanismo, a doutrina económica em voga, francamente hostil à intervenção do Estado, seja para assegurar a defesa dos interesses económicos dos cidadãos, seja para assegurar a saúde pública. Os monetaristas da escola de Chicago querem a «livre escolha», isto é, cada um é livre de produzir o que lhe der na gana, submetendo os seus lucros à consonância do mercado. Se a publicidade é desonesta, dizem, o consumidor rejeita-a; se os produtos são perigosos não têm aceitação no mercado. Omitem, claro está, a escassa informação ao dispor dos consumidores, a concertação de preços pelas empresas que inviabiliza na prática a tão apregoada concorrência, as regulamentações proteccionistas do comércio internacional, também tão em voga nos territórios da CEE, e que destroem pela base a argumentação falaciosa da livre circulação de mercadorias.

Não, a hora não sopra de feição para os consumidores; a hora é de políticas de desemprego, restrições ao consumo privado e de acumulação de lucros pelas empresas dominantes do mercado.

O que os parlamentares estão a carpir é a agressividade e supremacia dos fabricantes com o crescente desequilíbrio pela passividade de actuação dos governos na política pró-consumidor.

ATENDAMOS agora nas publicações e nessa informação das organizações de consumidores da Europa da abundância. A prática comercial «bola de neve», raquetes de ténis, óculos de sol, berbequins, anti-ácidos, edredons sintéticos, fogões de microondas, pranchas de «windsurf»... a quem se destinam, afinal, essas revistas que conhecemos tiragens mensais de 100, 200, 500 e até 700 mil exemplares? Às elites urbanas capacitadas de reivindicação face à quinquilharia e variedade de modelos idênticos entre marcas tantas vezes confabuladas pela mesma empresa multinacional. É o equilíbrio corrector do mercado — expor, verificar sem molestar o modo de produção. É a contradição viva do parceiro social não produtivista que pretende consumir com critério... ao gosto da lógica produtivista. A sociedade de consumo adapta-se às provas de recessão. A boa consciência, em suma, de quem prefere um trânsito sem grandes rupturas com o processo de esbanjamento. Olçamos o discurso humanitário de Catherine Lalumière, Ministra do Consumo da França no colóquio sobre o sector público, em Viena (1982): «No momento da conquista espacial, milhões de homens em dezenas de países não conseguem extrair do seu próprio solo o suficiente para se alimentarem devidamente. As diferenças do nível de vida entre o mundo industrial e o Terceiro Mundo estão hoje mais acentuadas que na época dos grandes

descobrimientos. É preciso, entretanto, não obliterar que neste fim do século vinte, para três quartos da humanidade, o principal desafio económico a sustentar é o da fome e da sede». Tudo muito certo — mas que faz o Norte para atenuar o fosso? Aplica políticas que conduzem ao endividamento progressivo dos países em vias de desenvolvimento; exportam armamento nuclear para países com rendimentos «per capita» dez vezes menores que uma pensão de reforma das nações superindustrializadas; para não restringir a competitividade, revalorizam as suas moedas, a sua tecnologia sofisticada, o preço da sua assistência técnica; o Norte manda a sucata e o veneno para o Sul: em 1978 os EUA exportaram 1 bilhão de dólares em pesticidas e cerca de 30 % destas exportações foram pesticidas que não estavam registados no país e cerca de 20 % eram produtos que o Departamento do Meio Ambiente proibira ou suspendera o fabrico em virtude dos seus efeitos perigosos; para reforçar o seu domínio no Sul, o Norte exige que os seus investimentos sejam acompanhados da aparição das multinacionais do lixo alimentar, etc. Os subconsumidores são incitados a desfazerem-se dos seus padrões de subsistência e relação cultural em troca de utensílios que permitem aos verdadeiros detentores da informação produtivista o aumento de lucros gerando a falsa noção do aumento contínuo de bens e serviços como modelo da confiança do progresso mítico. O Norte, enfim, para perpetuar o seu «kitch», a suas bugigangas, a sua acumulação desenfreada de mercadorias (o volume de consumo que certifica as estatísticas de bem-estar material) exporta o consumismo e as suas práticas iníquas para o Sul. O Norte acena com o videotexto interactivo que permite fazer as compras ao domicílio e exporta para o Sul os substitutos do leite materno que aumentam a mortandade e as provocações dos agregados familiares no limiar da miséria absoluta...

O consumerismo é a solidariedade social disponível na hora do friedmanismo que derrota todas as propostas apresentadas pelo Parlamento Europeu, na hora da corrida armamentista, do petrodólar, da dívida externa colossal dos países tecnologicamente dependentes que a boa consciência de Catherine Lalumière não tem poder de converção.

O consumerismo é: reinvenção da entrelajada, cooperação, dinamismo dos subsistemas da participação socioeconómica. É a prática de contrariar em grupo a rareficação de recursos; são consumerismo os circuitos de produção autónoma de bens e serviços com cidadãos activos que se reapossam das formas de produção.

Consumerismo são as cooperativas multifuncionais que inculcam o humanismo nas florestas

de betão das periferias da megalópolis; são as redes de solidariedade que dispensam as creches e os centros de dia para anciãos onde se cresce e morre sem afeição.

CONSUMERISMO é a transformação dessas organizações de consumidores ao serviço de elites urbanas em movimentos de interesses populares. Mas consumerismo é também a manutenção de pedagogia cooperativista e antilucrativista. É a exigência de que um preço de saldo indique obrigatoriamente o preço anterior de venda, de modo que uma entidade fiscalizadora possa conferir a promessa comercial. É a denúncia sistemática dos custos delirantes da publicidade, embalagem luxuosa e delegados de propaganda médica. É o vigoroso desafio aos parlapatões, curandeiros e mercadores de sonhos: ridicularizar esses cremes cheios de vitaminas que não servem para nada; protestar contra as burlas do peixe congelado com cada vez mais vidragem do gelo a ponte de ser hoje frequente uma embalagem de peixe ter mais de 10 % de gelo — gelo que se vende ao preço de peixe; sensibilizar a opinião pública para os perigos do consumo frequente de espumas de banho, a inutilidade dos sabonetes adelgaçantes, os produtos para o busto criados pelos charlatões esteticistas, as pragas anti-sociais dos placebos, falsas escolas de correspondência, contabilidade e demais miragens de formação profissional, os produtos capilares que não sustentam a calvície, os antitranspirantes que se acaso cumprissem a função que apregoam, nos lembram o suicídio da espécie dos consumidores incautos.

CONSUMERISMO é a desmontagem da mentira atroz que propala que nos devemos acostumar a coexistir com a inflação, forma de terrorismo das consciências instilando pelos órgãos e agentes propagandistas do lucrativismo. Consumerismo é o amor à vida. É a protagonização da actividade económica com repúdio da personagem do espectador resignado das decisões dos fabricantes e planificadores nacionais, supranacionais e regionais que pretendem consolidar um simulacro de pacto social entre os agentes económicos e o consumidor final, pacto inodoro e insípido do modelo referencial do crescimento desalçado.

E remato com esta modesta observação — é a hora de decidir. Antes de irmos chorar para o Parlamento Europeu; antes de descermos ao subconsumo político e económico turco.

Na corda bamba ainda podemos saltar com vontade colectiva para terra firme. Um desses pulos enérgicos de quem recupera a lucidez e o carácter no exacto momento em que o abismo é o convite à suprema resignação — consumista e atlantista.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Na estrada caminha sempre pelo seu lado esquerdo

circula e vive

política de A a Z

As preocupações presidenciais e as irritações políticas

DUAS afirmações do general Ramalho Eanes, numa entrevista que concedeu a um jornal finlandês, e que não foram desmentidas ou rectificadas, por correrem como expressão autêntica do pensamento do actual Presidente da República, suscitaram comentários de diversa natureza, nuns casos a confirmação de suspeitas velhas, noutros novas esperanças na sua futura atitude.

Teria o general Ramalho Eanes dito: «Tenho a certeza que até 1985 será encontrado o início da solução. Certas pessoas podem começar a influenciar a política portuguesa de uma maneira que ajudará esse desenvolvimento».

E esta «certeza», não quanto à solução, mas relativa ao «início da solução», foi acompanhada por uma declaração pessoal reveladora de uma intenção que suscitou descontrações reacções: «Eu próprio estou pronto para fazer tudo para facilitar o caminho de uma pessoa assim, criando condições onde a minha substituição será mais fácil».

Não sabemos se a tradução do texto finlandês assinado pelo jornalista Lauri Karen e publicado no «Helsingin Sanomat» é a exacta e a feliz. Sem que o pensamento seja atraído ao essencial, poderá a versão deformá-lo alguma coisa. Mas, no fundo, sendo justificadas as afirmações atribuídas ao Presidente da República, é lógico que com elas alguém se sintia chocado. De facto, não será um jornal estrangeiro o veículo mais adequado para divulgar a opinião do Presidente da República em relação aos partidos políticos que existem em Portugal.

Que a sucessão dos actos eleitorais é a prova de uma instabilidade político-social e que essa instabilidade permite a conclusão de que os partidos «não têm conseguido responder aos problemas de Portugal»; que a incapacidade para encontrar soluções adequadas de política económica e de política social «pode prejudicar a confiança» nos partidos e no próprio sistema de «democracia parlamentar», parece-nos óbvio. Todavia, nem tudo o que é óbvio deverá ser afirmado em qualquer momento e a qualquer interlocutor. E o Presidente da República neste momento político — o da negociação e formação de um «governo que governe» e corresponda à indicação expressa pelos resultados eleitorais — não deverá suscitar dificuldades suplementares como as que resultam da «crise de confiança» que caracteriza nos dois sentidos PR-PS e PS-PR — as relações entre o Presidente da República e a direcção executiva do Partido Socialista.

A reacção dos dirigentes do Partido Socialista interpreta as declarações do Presidente da República como uma «tentativa de forçar factos políticos por via psicológica». Estranham os dirigentes do Partido Socialista que o general Ramalho Eanes «encare as próximas eleições presidenciais numa perspectiva sucessória, no preciso momento em que os partidos democráticos se empenham em encontrar soluções estáveis para os problemas numa perspectiva nacional».

A frase, no particular da alusão ao empenhamento dos «partidos democráticos», parece conduzir-nos a uma singular redução da democracia na genuinidade antifascista

que com a Revolução de 25 de Abril teve início. Mas deixemos este ranço de **apartheid cívico** e procuremos ler no protesto do desagrado socialista alguns motivos válidos de preocupação.

Supomos que o Partido Socialista, ou os seus dirigentes que constituem a Comissão Permanente, vivem na obsessão da possibilidade de o Presidente da República não lhes dar o apoio necessário ou de lhes vir a dificultar o desempenho do papel político que lhes foi atribuído pelo eleitorado. Como o primeiro dos partidos em sede parlamentar, cabe ao Partido Socialista a responsabilidade de formar Governo e de presidir o Governo. É uma pesada responsabilidade. E se o Partido Socialista preferiu ignorar a indicação expressa da vontade popular de afastar da governação os partidos da «Aliança Democrática» e entrar numa «combinação», «maioritária» mas perigosa, com o partido que, tendo exercido a chefia do «Governo AD», não pode ficar isento de culpas no descalabro a que a governação AD conduziu o País, não tem razão para se surpreender que seja feita a previsão do insucesso da experiência do «bloco central».

Deverá o Partido Socialista considerar que, legitimamente, como cidadão e como Presidente da República, o general Ramalho Eanes veja com a maior apreensão a solução política e a combinação governativa que lhe vai ser proposta. Não poderá, no plano dos seus deveres e poderes constitucionais, contrariá-la. Mas, como todos os desapoiados compreenderão, tem o dever de prever as consequências de uma solução na qual não se acredita. Terá mesmo o dever de ir pensando a uma solução alternativa que, dentro do quadro constitucional, permita a continuidade e defesa das conquistas democráticas. Terá, também, o dever de, mesmo sem os denunciar, prevenir os riscos de tentativas sectoriais de «autoritarismo restaurado», tal como foram anunciadas no espectral discurso da «autoridade» e da «firmeza».

Não ficamos admirados quando um jornal estrangeiro afirma que o Presidente da República é: «O único ponto fixo, mas mais sólido, na vida estatal tempestuosa e cheia de disputas, de Portugal...». São os políticos portugueses — e são os jornalistas portugueses, os comentadores políticos — que têm a responsabilidade dessa «aparência» ou são os criadores dessa «realidade». As controvérsias partidárias são, com desoladora frequência, de um estéril polemismo ou inconcludentes. As relações entre os partidos são flutuantes e contraditórias. As tácticas contradizem as estratégias. As alianças desrespeitam os programas. A tendência para «coular» a Democracia ameaça degenerar em reconstituição de um **apartheid cívico**, como nos tempos do salazarismo.

Se o Presidente da República é um democrata e é um militar que se reconhece em Abril, como a sua mensagem aos militares reunidos em Santarém uma vez mais confirmou, não é de estranhar que esteja preocupado. Preocupado com este momento político, com o desenvolvimento da situação política concreta, com o aprofundamento da crise nacional, com a **sucessão da Presidência da República**.

Seria **monárquico** designar um sucessor. Será **republicano** acautelar o democratismo, e a fidelidade à lição de Abril, na sucessão presidencial.

ponto a ponto



O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão partiu ontem para Montreal (Canadá) onde vai participar na reunião anual do grupo Bildberg. Este grupo foi constituído em 1952 para «reforço das relações entre os Estados Unidos e a Europa».

Segundo Pinto Balsemão, este encontro permitirá uma troca informal de impressões e uma reflexão sobre as grandes questões mundiais entre personalidades marcantes da vida internacional.



MARIA Pia de Bragança recorreu do acórdão do Supremo Tribunal de Justiça que anulou a sua pretensão a ser considerada herdeira da Casa de Bragança.

A questão vai agora subir ao plenário do Supremo, para ser apreciada pelos 30 juizes que o compõem.

A UEDS enviou um comunicado à Convenção Europeia para o Desarmamento que se realiza em Berlim Ocidental.

Na sua mensagem a UEDS exprime a solidariedade política com a convenção e a vontade de lutar pela paz e desarmamento.

A Comissão para os Direitos do Povo Maubere divulgou ontem em Lisboa uma nota alertando para a «Resignação forçada» de Monsenhor Martinho Lopes, afastado do cargo de administrador apostólico da diocese de Dili. Monsenhor Martinho Lopes, adianta o documento, «vinha pautando a sua acção por uma defesa intransigente dos direitos humanos», deixando claro o genocídio de que tem sido vítima o povo de Timor Leste.



Os adidos militares estrangeiros, acreditados em Portugal, visitaram antes de ontem a escola militar de electrónica de Paço d'Arcos.

Este estabelecimento destina-se essencialmente à formação, qualificação e reciclagem dos quadros técnicos do Exército e da Força Aérea nas áreas de electricidade, electrónica, frio, calor, radar, electricidade auto, óptica e instrumentos de precisão e radar.

O Regimento de Artilharia da Serra do Pilar (RASP), aquartelado em Vila Nova de Gaia, comemorou ontem o «Dia da Unidade».

As cerimónias a que presidiu o comandante da Região Militar Norte (RMN), general Mário Delgado, assistiram individualidades civis e religiosas do Porto e de Gaia, e também o director da Arma de Artilharia, brigadeiro Pacheco Rodrigues.



LEONARDO Coimbra e a Filosofia portuguesa foi ontem o tema de uma mesa-redonda, moderada por José Augusto Seabra, que decorreu no auditório da Fundação Engenheiro António de Almeida, no Porto.

Participaram na discussão Afonso Botelho, António Brás Teixeira, António Quadros, António Telmo, Fernando Sylvan e Joel Serrão.



UMA exposição subordinada ao tema «Actividade do Instituto Hidrográfico», está patente na Casa da Balança (edifício do ex-Ministério da Marinha) até ao próximo dia 22 de Maio. Ontem, a exposição foi visitado pelo CEMA, almirante Sousa Leitão.

Um passeio apaixonante na companhia de Paul Veyne

Acreditariam os gregos nos seus deuses?

Gilles Lapouge Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

A Grécia estava povoada de quimeras, de sereias, de deuses e de heróis. Todos estes seres ainda hoje, nos apaixonam ainda que os saibamos fantásticos. Nós já não acreditamos em Zeus nem nos centauros. Mas saber-se-á o que os gregos de então pensavam sobre o assunto? A nave «Argus» vogaria nos rios ou nos seus sonhos? Minos habitava mesmo nos infernos? É esta a questão que Paul Veyne levanta.

ESTA questão tem um ar inocente. É mesmo assim cheia de perfídia, pelo menos quando Paul Veyne a discute. A erudição, a agilidade, a desenvoltura deste historiador lança-nos num labirinto. O seu livro sacode-nos, encanta-nos, perturba-nos. O inquérito sobre a verdade dos mitos alarga-se e logo vinte outros enigmas se levantam. A psicanálise, o marxismo e até a própria possibilidade de contar a história — tudo é citado diante do tribunal dos mitos e tudo é ali destruído.

Para começar, os gregos. Se eles acreditassem nos seus mitos, não seriam como as crianças pensando que o Pai Natal lhes traz os brinquedos pela

chaminé e, ao mesmo tempo, acreditando que são os pais que lhe dão esses mesmos brinquedos? Duas verdades incompatíveis mas co-existent. Isto quereria afirmar que os gregos seriam ilógicos? De certa forma sim, mas não mais do que nós o somos agora. Eles eram parecidos connosco mas os seus critérios de verdade diferiam dos nossos. A verdade não é mais real do que os mitos. Ela é filha do tempo. Os homens vão-na inventando, tal como inventam a história. E a verdade de 1983 é tão alucinante como todas as verdades que a precederam.

A ironia de Aristófanes

Durante um milénio os gregos

incansavelmente interrogavam os seus mitos. No início, eles tinham-nos por verdadeiros, mas era noutro tempo, noutro espaço, que essas fábulas cintilavam. Mais tarde, o mito foi reintegrado na continuidade histórica. Não é mais do que passado. Mas não é por isso desonrado. Ele, e qualquer forma, enuncia uma verdade, porque os gregos pensavam que não se pode falar do que não existe. A lenda reflecte a figura das origens mas esse reflexo, com o passar das gerações, esfuma-se, alinha-se, enreda-se.

O importante então, para salvar os heróis e os deuses, é trair os mitos, separar o trigo do joio. Expulsa-se então o maravilhoso que invadiu a fábula, para man-

ter o seu núcleo central.

Esta evolução do mito traía uma evolução da historiografia. A história dos gregos tem como único ponto comum com a nossa, o terem o mesmo nome. Entre os mais antigos, para conhecer o passado torna-se necessário inventá-lo. E alguns poetas se haviam de encarregar dessa tarefa. Depois disso a procura da verdade consiste em recriar o que era já sabido. Os primeiros historiadores gregos não apresentavam a mínima prova do que afirmavam; para eles não havia a mínima necessidade de o fazerem. A tradição, a etimologia, a palavra dos poetas faziam a verdade. Era sufi-

Continua na pág. 22

O despoletar da crise?

Dirigentes do CDS-Setúbal demitiram-se em bloco

A demissão da Comissão Distrital de Setúbal do CDS, anunciada nas últimas horas, pode despoletar uma onda de contestações da direcção nacional centrista. Setúbal, recorda-se, manteve uma posição bastante crítica em todo o processo de sucessão de Freitas do Amaral, antes das eleições gerais de 25 de Abril.

Na origem da demissão dos centristas de Setúbal encontra-se, segundo afirma, o seu desejo de que o CDS seja reorganizado, quer a nível distrital quer a nível nacional — o que parece apontar precisamente para a dupla directiva actual, Lucas Pires-Adriano Moreira. Face a esta situação, a Comissão Distrital de Setúbal considera não dispor de condições para continuar a cumprir as suas tarefas.

Esta decisão colheu de surpresa a direcção nacional centrista. Um dos seus membros afirmaria, pouco depois, não ter ainda conhecimento

oficial das demissões pelo que recusou qualquer comentário. **Comissão directiva reunida ontem**

A Comissão Directiva do CDS analisou a resposta enviada quarta-feira por Lucas Pires à direcção do PSD a propósito das conversações com vista a formação do novo executivo.

Além da apreciação — cujo teor não foi revelado — da referida carta, a comissão debateu ainda questões relacionadas com a reorganização do partido.

A direcção do PSD tinha enviado uma carta aos centristas para que estes dissessem formalmente se se recusavam a participar nas negociações em curso com vista a constituição do próximo Governo.

Durante a campanha eleitoral os dirigentes do CDS tinham repetido que não participariam numa «solução a três» ou seja, num elenco governativo em que também estivessem o PSD e o PS.

Se acordo PS-PSD falhar

“Nem por isso a democracia estará em perigo”

—considera Ramalho Eanes



«Oxalá os políticos sejam dignos dessa confiança» — desejou Ramalho Eanes, em entrevista à Televisão Suiça, ao afirmar que o povo Português ratificou, nas recentes eleições, a «sua confiança nos partidos».

Ao congratular-se com o «civismo e maturidade mais uma vez expressos pelo povo português», o PR manifestou ainda, no tocante aos resultados eleitorais, a sua convicção de que o PS e o PSD «saberão encontrar, nas negociações em curso, os caminhos necessários para a formalização de um acordo que possibilite um novo governo».

«Não obstante, se não for possível a estes partidos concordar numa solução negociada adequada, nem por isso a democracia estará em perigo, dado que o regime é passível de gerar sempre novas soluções, que permitam salvaguardar a pureza dos ideais democráticos e, assim, continuar em frente» — acrescentou.

Na entrevista à Televisão Suiça, que foi gravada em Lisboa, no Palácio de Belém, Eanes manifestou o seu optimismo nas

«virtualidades da democracia portuguesa, mau grado as dificuldades que se perfilam no horizonte político do nosso país».

Quanto à crise económica, Ramalho Eanes mostrou-se confiante de que o futuro executivo «saberá implementar as medidas necessárias para a ultrapassagem dos problemas» e sublinhou, a propósito, que «apesar das dificuldades, no plano económico tem-se verificado uma evolução positiva na consciência dos problemas existentes, tanto pelos responsáveis políticos, como por toda a população».

«A situação económica é preocupante, mas a consciência disso mesmo é o passo mais importante para que se possam encontrar, em condições de efectiva mobilização social, as respostas adequadas» — disse o Presidente Eanes.

Estados Maiores discutiram estratégia

Terminou em Madrid a reunião das Forças Armadas peninsulares

Os trabalhos da Vigésima Nona Conferência de Estados Maiores Peninsulares, em Madrid, terminaram com a imposição de condecorações aos membros da delegação portuguesa.

Durante o último dia de trabalho, realizou-se a reunião conjunta das duas delegações como continuação das reuniões dos grupos de trabalho que tiveram lugar terça e quarta-feira.

O presidente da Junta de Chefes de Estado-Maior, general Lacalle Lelloup, presidiu à cerimónia de imposição de condecorações a todos os membros da delegação portuguesa, chefiada pelo general da Força Aérea,

Helder José Paulino Correia, que foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem de Mérito Militar, com distintivo branco.

O general Lacalle Lelloup congratulou-se com os «bons resultados da conferência» e lembrou que «a Península Ibérica constitui uma encruzilhada geopolítica de primeira grandeza, caracterizada pela irrenunciável identidade europeia ocidental dos nossos dois povos».

Acrescentou que esta identidade se baseia no facto de os dois países «possuírem o património histórico-cultural mais dilatado do mundo, que se concretiza muito especialmente na

América Latina e porque a Península se encontra situada na confluência do Mediterrâneo com o Atlântico».

Terminou dizendo que o «caudal estratégico que isso supõe é uma realidade a que não se pode fugir e que é necessário conhecer e avaliar em sua justa medida, em virtude do que significa para a vida dos dois povos e para a defesa comum do Ocidente».

O general Paulino Correia agradeceu as condecorações e destacou o «clima de sincera amizade, mútua confiança e franca colaboração com que se desenvolveram os trabalhos da conferência», considerando

«muito positivos os resultados».

Terminado o acto, o general Lacalle Lelloup presidiu ao jantar oficial de despedida oferecido pelas Forças Armadas espanholas à delegação portuguesa.

Durante os trabalhos da conferência debateram-se temas estritamente militares no campo de exercícios, informação e cursos.

O general Paulino Correia, em declarações à ANOP, considerou que «estas reuniões são muito importantes pelo ambiente de diálogo que existe entre as Forças Armadas dos dois países, entre as quais se mantém sempre uma porta aberta para a cooperação».

Aprovado projecto de diploma

Escolas de Enfermagem Pós-Básicas para Lisboa Coimbra e Porto

Reunido sob a presidência de Ribeiro Telles (Balsemão está ausente em viagem pelos Estados Unidos e Canadá), o Conselho de Ministros aprovou, na sua reunião de ontem, 12 projectos de decreto-lei nomeadamente um respeitante à translação dos funcionários públicos falecidos na efectividade de serviço, garantindo o pagamento — a quem legitimamente o requerer dos respectivos custos.

Foram também aprovados diplomas que criam em Lisboa, Porto e Coimbra escolas de enfermagem pós-básicas e alarga os quadros de pessoal docente

dos estabelecimentos de Ensino Superior Universitário para integração de professores catedráticos.

Um diploma prevê medidas especiais quanto a prescrição dos estudantes que se encontram em vias de concluir cursos superiores.

Outros dos projectos e decretos-lei prevêem alterações ao regime de importação de armas de caça e o regulamento de torneios de tiro a chumbo e a criação de um regulamento de estruturas de betão armado e pré-esforçado.

Melhores salários para deputados e menos comissões especializadas

— vai propôr o PS na AR

Maiores salários e menor número de comissões são algumas das medidas que o PS tenciona propor na próxima Assembleia da República, relativamente ao estatuto dos deputados.

Segundo José Niza, que sugere estas alterações em artigo publicado no jornal oficial do PS, «Acção Socialista», o objectivo das propostas é a «dignificação do Parlamento», onde escreve — os deputados recebem actualmente cerca de 40 mil escudos por mês, excluindo retribuições especiais por trabalhos em comissões.

«Quem aceita que um deputado ganhe o mesmo que um funcionário médio do parlamento, ou que um chefe de gabinete de um grupo parlamentar ou três deputados tenham exactamente o mesmo vencimento?», pergunta o Presidente da Assembleia, ao inter-rogar José Niza.



O deputado socialista recorda a aprovação do estatuto dos deputados, no encerramento da sessão legislativa de 1981, de uma forma tão controversa que colheu o veto presidencial. Mas,

contrapõe, o actual estatuto, de Janeiro de 1978, «em nada contribui para uma necessária dignificação da assembleia».

José Niza preconiza a diminuição do número de comissões

especializadas e o reforço da sua actividade legislativa. Lamentando que diversas propostas de arranjos físicos do Palácio de S. Bento não tenham sido levados por diante enquanto a assembleia esteve encerrada.

No artigo o «Acção Socialista» sublinha-se que, na próxima legislatura o número de grupos parlamentares será substancialmente diminuído para cinco, o que «vai proporcionar a favorecer uma nova dinâmica». Os grupos parlamentares são os do PS, PSD, PCP, CDS e MDP. A ASDI e a UEDS. Adquirem o estatuto reduzido de agrupamentos parlamentares.

«Estão assim criadas pela vontade do eleitorado, as condições para uma maior vivacidade, celeridade e produtividade da vida parlamentar, condições essas que proporcionarão — se bem aproveitadas — um salto qualitativo importante» — sublinha o sr Niza.

António Sérgio

-comemorações do centenário do seu nascimento

A Cooperativa de Estudos e Documentação, animada, devido a adesões recentes, por um novo núcleo de cooperantes, docentes do ensino secundário e universitário, de economistas, investigadores, juristas, sociólogos e jornalistas, tomou a decisão de promover uma homenagem a António Sérgio, ao «grande pensador, o cidadão militante, o democrata, o historiador». A iniciativa, designada por «Quinzena Sergiana», terá lugar na sede da Cooperativa de Estudos e Documentação, Avenida Duque de Ávila, 131, 2.º Dt.º, de 16 a 27 de Maio. As sessões têm início às 18 horas.

A «Quinzena Sergiana» terá início na segunda-feira dia 16 de Maio. Essa primeira sessão será preenchida por uma sequência de testemunhos e depoimentos pessoais de Natália Correia, Adão e Silva, Alvaro Salema, Campos Matos, Carlos Estorninho, Castelo Branco Chaves, Fausto Lopo de Carvalho e José

Freitas Ferraz. No dia 18 (4.ª-feira) será tratado o tema: «Pensamento e Acção». Fernando Ferreira da Costa falará de «o cooperativista», Rogério Fernandes de «o pedagogo». No dia 20 (6.ª-feira), «o escritor público e o enciclopedista» serão o tema de Jacinto Baptista e de Raul Rego. Dia 23 (2.ª-feira), Cecília Barreira falará do «Pensamento Literário» de António Sérgio e Henrique de Barros de

«O Pensamento Socioeconómico». No dia 25 (4.ª-feira), António Reis, Fernando Piteira Santos, José Magalhães Godinho e Mário Sottomayor Cardia falarão de «O Pensamento e a Prática Política de Sérgio». No dia 26 (6.ª-feira), a «Quinzena Sergiana» encerra com comunicações de Joel Serrão, «O Pensamento Histórico» de António Sérgio, de Barahona Fernandes, «O Pensamento Filosófico» de Miller Guerra, «O Pensamento Científico».

Depois de uma semana de negociações PS-PSD

Soares foi a Belém

Mota Pinto acumulará vice-presidência do Governo

com a pasta dos Negócios Estrangeiros?

Mário Soares está hoje no Porto participando numa série de contactos que dirigentes socialistas efectuem este fim-de-semana com as bases do partido, tentando esclarecê-las sobre os acordos em negociação com o PSD. Antes, porém, o secretário-geral do PS esteve com Ramalho Eanes, em Belém, e participou numa reunião da Comissão Permanente do seu partido.

Os contactos formais entre Mário Soares e Mota Pinto foram interrompidos na quinta-feira, embora segundo tudo indica os dois dirigentes se tenham encontrado ontem, por breves momentos, na residência do líder socialista. Isto enquanto delegações dos dois partidos continuavam as negociações, que terão passado agora ao ajuste de pormenores quanto à completa repartição do poder.

Mota Pinto, entretanto, seguiu para Coimbra, onde passará o fim-de-semana, devendo regressar segunda ou terça-feira à capital.

Desbloqueio

De acordo com as informações que dispomos, o principal problema que se colocava a Soares e Mota Pinto já estará ultrapassado: tratava-se da participação ou não do líder do PSD no futuro Governo.

A solução encontrada terá sido, para além da já esperada atribuição de uma das vice-presidências do Executivo, a acumulação, também, da pasta dos Negócios Estrangeiros. A entrega desta pasta ao professor de Coimbra terá ainda contribuído para desbloquear outros problemas, já que socialistas e sociais-democratas não haviam chegado a acordo sobre a personalidade a indagar para o Palácio das Necessidades.

Outro aspecto que parece estar ultrapassado diz respeito ao Ministério da Cultura. O nome mais falado era o de Manuel Alegre (António Reis em alternativa) mas a solução não era do inteiro agrado do PSD. Assim, Jaime Gama — cuja posição como «ministro-riável» tem sido uma incógnita — poderá vir a sobraçar a Cultura, acumulando com a Comunicação Social — um outro sector onde eram muitas as especulações, não apenas quanto a nomes mas mesmo no que respeita à existência de um Ministério ou de uma



Secretaria de Estado para o sector.

Economia

Quanto ao sector económico (e de finanças) parece que as coisas se encaminham no sentido da «ponta» já levantada pelo «DL», a qual apontava para a possibilidade de Almeida Santos superintender nesta área, na qualidade de vice-Primeiro-Ministro.

Apesar de tudo, esta será a «zona mais cinzenta» das negociações, não do PSD, mas dentro do próprio PS. E isto porque Vítor Constâncio — a «chave» deste processo — ainda não terá respondido «sim» ou «não» ao convite de Mário Soares.

Embora Constâncio não tenha dado qualquer indicação de que faz depender a sua atitude das posições dos elementos do ex-Secretariado, aos quais de alguma forma continua ligado, não surpreenderá que o vice-governador do Banco de Portugal e ex-ministro só se venha a pronunciar em definitivo depois da reunião que militantes daquela «sensibilidade» socialista têm prevista para hoje à noite.

Até hoje, o nome de Francisco Veloso, presidente do BESL,



continua a ser falado como alternativa, embora tudo indique que, quer os socialistas quer os sociais-democratas, prefeririam que fosse o próprio Constâncio a assumir a responsabilidade pela Economia e Finanças. Neste empenho não serão indiferentes opiniões de sectores económicos internacionais, da CEE e dos EUA, que não escondem a sua simpatia pelo antigo ministro.

Reuniões

Se este panorama se aproximar da realidade — e neste momento são escassas as fontes de que a Informação dispõe, num ou noutro dos partidos negociadores — poderá afirmar-se que ele terá formado, em linhas gerais, o retrato que Soares terá hoje traçado a Eanes. Isto para além do diferendo que eclodiu entre o Largo do Rato e Belém, a propósito de recentes declarações do Presidente da República a um jornal finlandês, ter sido, certamente, fonte de esclarecimentos recíprocos entre os dois interlocutores.

Antes do encontro de hoje em Belém, delegações do PS e do PSD — sem Soares e Mota Pinto — voltaram ontem a encontrar-se na sede da Fundação de Re-



lações Internacionais do PS, em Lisboa. Pelo PS estiveram presentes Almeida Santos, Jaime Gama e Eduardo Pereira, e pelo PSD, Eurico de Melo, Vítor Crespo, Ângelo Correia e Amândio de Azevedo. Segundo uma fonte socialista, os três dirigentes deste partido terão reunido mais tarde com Mário Soares, no Largo do Rato, a fim de o colocarem ao corrente da forma como decorrerá o encontro.

Entretanto, este fim-de-semana, os membros da Comissão Permanente do PS deslocam-se às capitais de distrito para procederem à análise da situação política junto dos militantes.

De acordo com o programa elaborado, Mário Soares estará no Porto, hoje, e em Braga, amanhã, Mário Cal Brandão em Bragança e Vila Real, António Campos em Coimbra e Aveiro, Jaime Gama em Santarém e Leiria, Eduardo Pereira em Setúbal e Évora, Walter Rosa em Beja e Faro, Rui Mateus em Portalegre e Castelo Branco, Almeida Santos na Guarda e Viseu.

O tema dos encontros é a análise da actual situação política e partidária decorrente das recentes eleições e na perspectiva das deliberações da última reunião da Comissão Nacional do parti-

Deficiências interrompem apuramento dos resultados eleitorais no Porto

PORTO, 13 — Face às inúmeras deficiências surgidas, a Assembleia de Apuramento Geral das Eleições de Deputados à Assembleia da República, pelo círculo do Porto, decidiu, ontem suspender as suas reuniões e tarefas. A referida Assembleia, presidida pelo juiz dr. Mário Ribeiro, que funciona no edifício do Governo Civil do Porto, emitiu, a propósito, um comunicado através do qual dá conhecimento da deliberação tomada, assim, e segundo o documento, os trabalhos de apuramento geral serão suspensos «até que ao Presidente da Assembleia seja comunicado que já recebeu toda a documentação em falta». Em 6 de Maio terminou a conferência de «todo o material recebido dos dezasseis concelhos que integram o círculo eleitoral».

Acontece, diz o texto agora tornado público, que «se esse material não apresentasse inúmeras deficiências» a Assembleia «poderia ter concluído os seus trabalhos logo que foi recebida a documentação da freguesia de Crestuma». O comunicado observa depois que «o confronto entre a documentação proveniente dos diversos concelhos do distrito revela que tais deficiências resultam de imperfeita organização em alguns deles». Os membros da Assembleia consideram ainda que «sendo as

eleições de 25 de Abril as primeiras que se realizam sob a vigência da Lei 14/79, tais imperfeições não são admissíveis».

Por outro lado, sublinham que «se encontram desde o dia 10 de Maio na expectativa de ver suprida parte das deficiências detectadas, sem possibilidades de concluir o seu trabalho».

Esta situação, afirmam depois, «acrescendo à natural demora do apuramento a 1479 assembleias ou sessões de voto e ao tempo perdido em tarefas de selecção de material que não compete à Assembleia, causa graves transtornos de natureza profissional aos seus membros».

Contactado, esta manhã pelo «DL», o dr. Mário Ribeiro adiantou-nos que esta suspensão se deve, em parte, à falta total de actas e de inscrições nas mesmas dos resultados, bem como à falta de votos nulos que é necessário conferir.

Sublinhou que espera que tudo se venha a processar no mais curto espaço de tempo já que «não temos prazer em demorar a conclusão dos trabalhos. Mas também não temos nenhum prazer em reunir todos os dias e ficar à espera que os elementos que faltam nos cheguem às mãos. Assim quando tudo nos for enviado reuniremos para concluir os trabalhos da assembleia de apuramento».

MDP e UEDS analisam

situação política

Encontro correu bem, dizem as duas partes

Delegações do MDP/CDE e da UEDS analisaram os resultados eleitorais e a situação política e económica do País durante uma reunião realizada ontem.

Uma fonte da UEDS disse à ANOP que ambas as forças políticas tinham manifestado a sua preocupação sobre o momento presente da vida nacional e que estavam na expectativa do conteúdo programático que resultará das conversações PS/PSD.

«De qualquer forma, não subordinamos as nossas posições às formas governativas», acentuou o informador da UEDS.

Este partido prepara para breves encontros com representantes do PS e da ASDI.

Fontes do MDP/CDE manifestaram entretanto a opinião de que o encontro «correu bem», tendo havido identidade de pontos de vista entre diversas matérias.

Embora nenhuma das partes se tenha «aberto» com os jornalistas, subsistem interpretações que apontam para a hipótese de próprio PS não ser alheio a estes encontros, os quais revestiriam assim a forma de «sondagem» quanto a eventuais entendimentos no âmbito parlamentar, pós-formação do Governo.

ASDI

A orientação a seguir pela ASDI relativamente ao futuro executivo será apreciada, discutida e aprovada pelo seu conselho nacional, no fim-de-semana.

Os 30 conselheiros da ASDI terão oportunidade de votar uma proposta, aprovada quarta-feira na Comissão Política, e que corresponde à orientação que se entende dever ser seguida em relação ao futuro Governo.

Um outro ponto da agenda de trabalhos de domingo prende-se com alterações estatutárias referentes à quotização dos militantes do partido.

Cidade Moura

Helena Cidade Moura (MDP/CDE) afirmou em Arraiolos que «o País não suporta mais governos contra a estrutura social».

Aquela dirigente frisou, numa sessão em Arraiolos integrada nas Festas das Colheitas, que «a opção nítida do povo português contra a política da AD terá de ser respeitada na solução do Governo».

Sublinhando que 85 por cento do povo votou contra o CDS, o único partido que não se reclamou do socialismo e que se propôs agir contra o socialismo, pois até o PSD refrescou a sigla PPD, Helena Cidade Moura declarou: «O País não suporta mais governos contra a estrutura social».

Noutro ponto da sua intervenção, destacou «a importância e a força das transformações sociais do 25 de Abril», que — disse — «contribuem para reforçar o regime democrático e poderão enriquecer o País, se o Governo estiver de mãos livres ao serviço da democracia».

Os «199» reúnem em Lisboa

“É uma reunião de trabalho... não vamos criar um partido”

— afirmou ao “DL” Teresa Santa Clara Gomes

«Trata-se, simplesmente, de uma reunião de trabalho para dar sequência às perspectivas abertas pelos subscritores do documento «Por um aprofundamento da democracia», ou seja, procurar pistas de concretização, interligação e continuidade para o referido documento» sublinhou esta manhã, para o «DL», Teresa Santa Clara Gomes, a propósito do encontro marcado para este fim-de-semana, nas instalações do Instituto Superior de Ciências de Trabalho e Empresa, em Lisboa.

Teresa Santa Clara Gomes, que é uma das promotoras do encontro, afirmou, entretanto, ser «perfeitamente tendenciosa» e «especulação jornalística» a notícia da agência «NP» — divulgada ontem — que considerava,

com base em «fonte próxima dos promotores da reunião», o encontro como sendo, «na prática, o primeiro Congresso de uma nova organização política».

A antiga deputada da UEDS desmentiu, ainda, que qualquer

elemento da comissão organizadora do encontro tivesse prestado declarações à «NP» e negou qualquer relação entre a reunião do fim-de-semana e a entrevista do Presidente da República a um jornal finlandês, relação sugerida também na notícia da mesma agência.

O encontro — disse ainda Teresa Santa Clara Gomes — terá a participação de cerca de duzentas pessoas (a notícia da «NP» falava de mais de mil), entre as quais Lurdes Pintasilgo e Henrique de Barros.

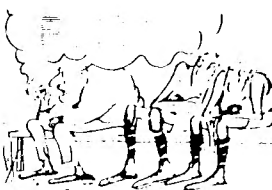
«Trata-se — sublinhou-nos ainda — de dar corpo a movimento cívico, que contribua para a qualidade ética da vida política

e social portuguesa».

Instada pelo «DL» a comentar ainda a afirmação veiculada de que tal movimento «curtíssimo prazo» dar lugar a uma nova formação política, Teresa Santa Clara negou tal hipótese, admitindo embora que «esta dinâmica» criada pelos «199» «não exclui, no futuro, outras soluções».

Culminando reuniões mais restritas, efectuadas em Lisboa e no Porto, este encontro nacional dos autores do documento «Por um aprofundamento da democracia» debaterá textos ou propostas de alguns dos seus subscritores.

Está prevista, igualmente, a criação de uma Coordenadora Nacional para o movimento.



**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

Professores de Moçambique e portugueses assinam acordo de cooperação

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa e a Organização Nacional dos Professores de Moçambique (ONP) divulgaram um acordo de cooperação assinado entre as duas organizações.

Trata-se do primeiro acordo do género estabelecido a nível de países pelos dois sindicatos.

O acordo agora divulgado, afirmou à ANOP Manuel Araújo, da ONP, reveste-se de «uma grande importância relativamente ao meu país» porque os professores de Moçambique «não querem viver isolados, pretendem fazer parte de uma luta mais ampla em defesa de um ensino democrático ao serviço dos povos».

A troca regular de publicações e de informações sobre as políticas educativas, sobre as diferentes realizações e experiências de trabalho, são formas de cooperação previstas no acordo que tem por objectivo defender os princípios de um ensino democrático sem qualquer discriminação.

A luta contra o analfabetismo e o obscurantismo, adoptando medidas que favoreçam, estimulem e garantam o acesso dos trabalhadores aos graus mais elevados do saber e a defesa dos direitos sociais e profissionais dos professores, são outros dos princípios do acordo que também prevê a adopção em Portugal de medidas de apoio material à ONP, designadamente no domínio do equipamento das bibliotecas do professor e do material didático.

O documento assinado pelas duas organizações refere que ambas as partes tomaram em linha de conta «as profundas e tradicionais relações de amizade fraterna, de compreensão e solidariedade que historicamente unem o povo moçambicano e o povo português».

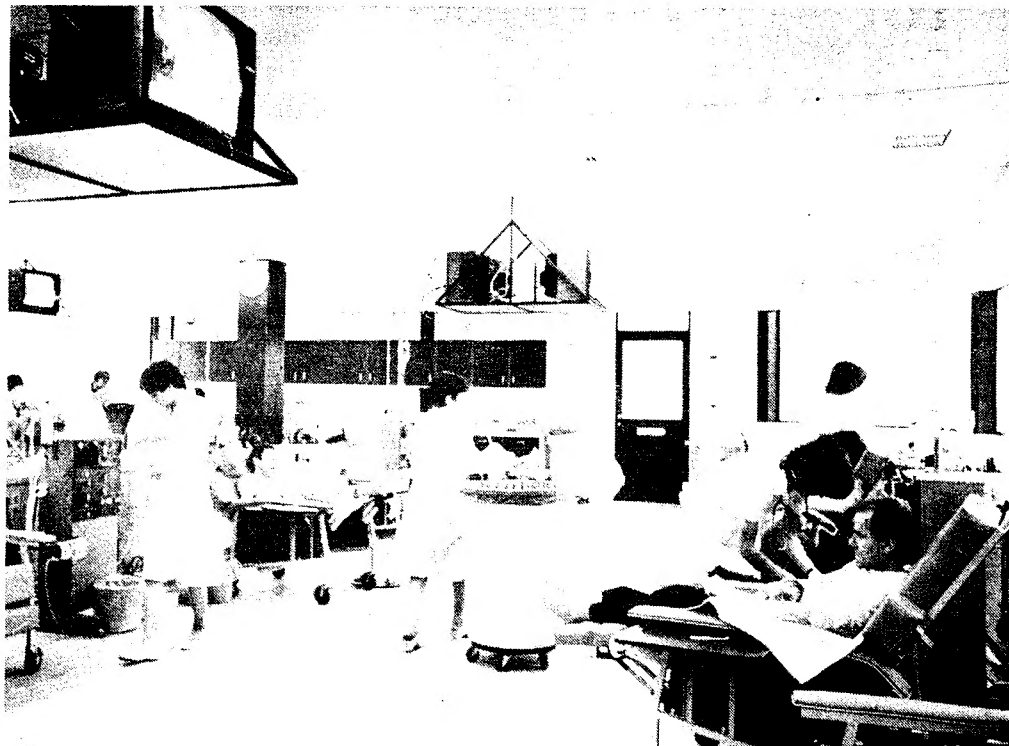
Educação Especial Lisboa reclama Lei Orgânica

Os trabalhadores do Centro de Educação Especial de Lisboa exigem a rápida publicação da lei orgânica daquele Centro — anunciou a Federação Sindical da Função Pública.

Em comunicado, a Federação afirma que a Secretaria de Estado da Segurança Social se comprometeu a fazer publicar até 30 de Abril a lei orgânica do Centro de Educação Especial de Lisboa, estando os seus trabalhadores dispostos a encetar formas de luta, se não for rapidamente publicado o diploma de quadros.

A Federação sublinha que os centros de educação especial entraram em regime de instalação no ano de 1971, regime que só terminou em 1980.

Acrescenta que em 1979, uma lei preconizava a reestruturação orgânica da educação especial e definia prazos para que ela fosse efectuada «prazos esses que foram esquecidos».



Centro de Hemodiálise do Lumiar: aqui funciona a maior unidade de rim artificial da Europa

No Centro de Hemodiálise do Lumiar

Maior rim artificial da Europa já está a funcionar

A maior unidade de rim artificial da Europa, instalada no Centro de Hemodiálise do Lumiar, onde se encontra já em funcionamento, vai ser oficialmente inaugurada no próximo domingo.

Aquela moderna clínica foi mandada construir pela «National Medical Gare, Inc» (EUA), o maior operador mundial de hemodiálise, e encontra-se equipado com a mais avançada tecnologia no ramo, dispondo de rigorosos sistemas de segurança concebidos para proporcionar o maior conforto aos utentes.

Incorporando uma percentagem de mais de 70 por cento de produtos nacionais em valor, esta unidade de diálise é o primeiro edifício construído em Portugal de forma a dispor de uma autonomia energética que cobre cerca de 70 por cento das suas necessidades básicas.

Acentuando o aspecto arquitectónico vanguardista do edifício os 240 painéis solares solares colocados na cobertura constituem o maior conjunto de captação de energia deste tipo, actualmente em serviço em Portugal, com uma superfície total de captação de 476 metros quadrados.

Um segundo sistema de elevado grau de sofisticação diz respeito ao tratamento de água para diálise. Tendo em conta as características variáveis de qualidade da água de Lisboa e as exigências últimas de pureza da água para tratamento, o sistema é composto por uma completa sequência de operações de tratamento: filtração, amaciamento, adsorção por carvão activo, nova filtração e osmose inversa a que se segue o armazenamento. O controlo de qualidade química e bacteriológica diário, por seu truno, garante um produto de alto grau de fiabilidade.

João do Porto, mas foi sucessivamente adiada, segundo os pais, sem explicação plausível». Finalmente, o médico assistente das crianças, que no Porto acompanhava o caso, decidiu-se a transferi-las para o Hospital D. Estefânia, em Lisboa, onde foram operadas apenas dois dias depois de terem chegado.

Operação durou três horas

Siamesas separadas em Lisboa apenas tinham o fígado em comum

São de «quase cem por cento» as hipóteses de sobrevivência de duas irmãs de sete meses ontem separadas em Lisboa por uma equipa cirúrgica chefiada pelo médico Gentil Martins.

A operação decorreu no Hospital de D. Estefânia e durou três horas. Foi a terceira intervenção deste tipo efectuada em Portugal desde 1979. Note-se que o nascimento de gémeos siameses tem sido mais frequente, nos últimos tempos, do que era habitual, por razões que a ciência ainda não conhece.

Maria do Carmo e Liliana Sofia, as irmãs siamesas de sete meses ontem separadas com assinalável êxito, pesam actualmente cerca de catorze quilos.

Os órgãos estavam todos separados, menos o fígado que era comum.

Os pais, que pediram para a sua identidade não ser divulgada, são pessoas de modestos recursos que vivem num quarto, nos arredores do Porto. Ele tem 28 anos e trabalha num escritório, e ela, de 32 anos, é doméstica.

O casal já tinha um filho de 18 meses, e vai agora procurar não aumentar a prole por recear novo nascimento de gémeos.

A mãe das siamesas ontem separadas tem ela própria, uma irmã gémea e na sua família, são frequentes os casos de gémeos.

A operação devia ter sido feita inicialmente no Hospital de São

João do Porto, mas foi sucessivamente adiada, segundo os pais, sem explicação plausível».

Finalmente, o médico assistente das crianças, que no Porto acompanhava o caso, decidiu-se a transferi-las para o Hospital D. Estefânia, em Lisboa, onde foram operadas apenas dois dias depois de terem chegado.

Os pais das gémeas tiveram ainda o apoio da TAP, que lhes ofereceu transporte gratuito do Porto para Lisboa. Esperam, agora, obter idêntico apoio da Câmara Municipal de Valongo para arranjar uma casa onde possam viver com três filhos.

O casal já concorreu, por três vezes, a casas da Câmara, mas sem êxito.

comunicação social

Criticando compasso de espera Jornalistas do «JN» exigem propostas para a Direcção

O Conselho de Redacção do «Jornal de Notícias» exigiu da administração da empresa «a apresentação formal de propostas para a Direcção do matutino» — segundo se lê num comunicado do respectivo CR.

O documento refere que a Direcção do «JN» entrou há cerca de um ano «numa fase de precariedade de que ainda não se recompôs» e sublinha que «a melhoria das condições de trabalho na Redacção e o relançamento do jornal não puderam efectivizar-se».

«Inaugurando um comportamento sem precedentes na casa, o Conselho de Administração não só fez entrar o novo (velho) director no exercício de funções sem prévio parecer do CR, como impôs, à revelia da Direcção e do seu Conselho, um director interino que, em proposta anteriormente feita à Redacção, havia merecido uma clara negativa» — pormenoriza o comunicado.

O CR declara que, apesar da «ilegalidade», decidiu «colaborar com o imposto director interino», até ser conhecido o parecer do Tribunal e da Procuradoria da República para quem recorreu.

O Conselho recorda que o director do jornal, António de Freitas Cruz, declarou que «a sua passagem pela Direcção do «JN» seria por um período breve» — e observa que os jornalistas

«começam a estar cansadas pelo arrastar desta situação e protelamento de decisões do Conselho de Administração».

O Conselho de Redacção do «JN» sublinha que «do saldo dos meses que passam pode dizer-se que a situação anterior praticamente não se alterou», mas reconhece como «aspectos positivos» algumas alterações impostas por Freitas Cruz.

«O «livro de estilo» e, sobretudo, algumas alterações de grafismo do «JN» foram, sem dúvida, aspectos positivos, mas o importante é que, com o tempo, se foi notando um regresso a uma situação de compasso de espera a que já havíamos sido habituados» — consideram os jornalistas.

O CR nota que é o interesse do matutino que exige a apresentação de propostas para a sua Direcção, «reúnidas que parecem estar as condições para isso necessárias e esgotados que estão também todos os prazos admissíveis».

Os jornalistas expressam a vontade de que «os nomes que venham em breve a dirigir o «JN» possam aliar à sua competência, designadamente jornalística, uma grande capacidade de diálogo com os profissionais da Comunicação Social, «condição imprescindível, acentuam, para melhorar o funcionamento da Redacção».

O caso «Stern»

«Diários de Hitler» foram escritos por grupos neonazis

Os supostos diários de Hitler «são uma péssima falsificação», declarou Klaus Oldenhege, especialista alemão-federal que participou na análise dos manuscritos — revelaram as autoridades alemãs de Coblentz.

Oldenhege demonstrou, durante uma conferência realizada em Bona, que os falsos diários apresentam, além do mais, uma série de falhas históricas existentes num livro escrito por Max Donar sobre Hitler, e do qual «foram claramente copiados vários textos para a elaboração dos diários».

O perito alemão-federal defende que os documentos foram escritos por grupos de extrema-direita neonazi que procuram fundos para os seus movimentos políticos e que tentaram, simultaneamente, regenerar a figura do Fuehrer.

Entretanto, o jornalista Gerd Heidemann, despedido pela «Stern» pelo seu papel no caso dos ditos falsos diários íntimos de Hitler, desmentiu ter embolsado uma parte dos nove milhões de marcos que o semanário



rio lhe tinha confiado pela compra dos documentos.

«Não fiquei rico. Aliás, não precisava. O jornal pagou-me 25 mil marcos de prémio pela obtenção dos diários íntimos» — afirmou Heidemann ao jornal alemão-federal «Bild».

Como se sabe, o director da «Stern» apresentou queixa contra Heidemann por abuso de confiança — e declarou que o seu repórter «tinha enriquecido talvez» nesta história toda de «aparentemente ter caído nas mãos de um vigarista».

Encontro Europeu de Terapia Familiar debate problemas da saúde mental

Os problemas da saúde mental não são exclusivos do indivíduo, mas do sistema de relações em que ele está inserido, foi ontem afirmado em Lisboa no primeiro «Encontro Europeu de Terapia Familiar e Comunitária».

Neste encontro, com a duração de três dias, participam especialistas de vários países europeus, que apresentarão comunicações e participarão em seminários. A

doença mental vai ser encarada sob uma nova perspectiva: como o produto das relações intra-familiares e sociais, um sistema que, esse sim, pode ser patológico.

Este ponto de vista é defendido por Pina Prata, catedrático da Faculdade de Psicologia e presidente da Associação Portuguesa de Terapia Familiar e Comunitária.

Esta associação, que também

funciona como instância de consulta, tem organizado, desde 1977, cursos para assistentes sociais e enfermeiros que visam dar às pessoas que idam directamente com os doentes, conhecimentos práticos da terapia familiar.

José Manuel Palma, do secretariado do encontro, declarou à ANOP que o interesse por esta terapia tem aumentado, e que em 1983 haverá cursos teóricos de

formação de terapeutas familiares.

Presentemente — afirmou José Manuel Palma, psicólogo e assistente do professor Pina Prata — esta forma de terapia não se encontra generalizada nos estabelecimentos hospitalares oficiais, mas é aplicada individualmente por assistentes sociais, psicólogos e psiquiatras. Acrescentou que é grande o interesse dos or-

ganismos oficiais por esta forma de cura.

O director do hospital Miguel Bombarda, Leão de Miranda, e o presidente da Liga Antialcoólica Portuguesa, Silva Neves, fazem parte da comissão organizadora do encontro.

A sessão inaugural foi presidida pela secretaria de Estado da Família, Teresa Costa Macedo, que proferiu o discurso de abertura.

Novo administrador Apostólico para Timor-Leste

A Santa Sé anunciou que o Papa João Paulo II nomeou novo administrador apostólico da Diocese de Dili: o padre salesiano Carlos Filipe Ximenes Belo, 35 anos.

O novo administrador substituirá no cargo D. Martinho da Costa Lopes, que fora designado na sequência da demissão do último bispo de Dili, D. José Joaquim Ribeiro, anunciada em 22 de Outubro de 1977.

A demissão de monsenhor Costa Lopes, que havia sido vigário-geral do último bispo, foi apresentada ao Papa por motivo de idade, depois de uma actividade pastoral realizada em condições especialmente difíceis, devido a ocupação militar de Timor-Leste pela Indonésia e a anexação do território, não reconhecida pela Santa Sé.

O padre Carlos Ximenes Belo

nasceu em 3 de Fevereiro de 1948 em Baucau e realizou sucessivamente os seus estudos no seminário menor de Dili, nos institutos salesianos de Lisboa e Manique (Portugal) e na Pontificia Universidade Salesiana de Roma, pela qual se licenciou em espiritualidade.

Depois de ingressar na Sociedade Salesiana em 21 de Setembro de 1973, exerceu o seu apostolado entre a juventude e Macau e foi ordenado sacerdote, em Lisboa, no dia 26 de Julho de 1980.

Desde Setembro de 1981 era mestre dos noviços salesianos de Timor-Leste e desde Janeiro último director da Obra Salesiana de Fatumaca.

Em Timor-Leste, a Igreja Católica tem visto aumentar o número dos seus fiéis desde que se verificou a ocupação Indonésia, e como forma de resistência es-

piritual ao ocupante, predominantemente islâmico.

O administrador apostólico da Diocese de Dili, D. Martinho da Costa Lopes, deixa Timor-Leste no dia 15 e deverá em breve visitar Lisboa e Roma — disse um refugiado maubere.

A população de Timor-Leste receia bastante não voltar a ver o seu pastor, que tem sido um símbolo da resistência à ocupação indonésia — disse aquele refugiado, que pediu para não ser identificado, por medo de represálias sobre a família, que continua em Dili.

O regime indonésio, que mantém 25 mil a 30 mil militares a controlar uma população maubere que já não deve ultrapassar as 400 mil pessoas, procura conseguir a islamização do território, mas o povo tem-se oposto a esse, a outros aspectos da anexação — acrescentou o refu-

giado, segundo o qual as condições de vida em Timor-Leste são hoje muito piores do que eram antes da retirada das autoridades portuguesas.

A resistência actua em toda a terra de Timor-Leste, de forma activa ou passiva, e isto apesar dos postos de vigilância existentes de 500 em 500 metros e da concentração dos habitantes em aldeamentos — afirmou o indivíduo, que só conseguiu sair de Dili e posteriormente partir de Jacarta para Lisboa mediante pagamento feito a diversos funcionários indonésios, de acordo com o princípio de suborno que está bastante generalizado.

O grosso da população — acrescentou — ainda acredita na possibilidade de os indonésios virem a ser obrigados a sair de Timor-Leste, onde mantêm presas mais de duas mil pessoas.

Sem avisar populações

Governo suspendeu automotoras no Dão e no Vouga

PORTO, 13 — Sem avisar em tempo útil as populações de nada menos de seis concelhos, abrangidos pelas linhas do Dão e do Vale do Vouga, o Governo suspendeu desde segunda-feira última as ligações por automotora entre Santa Comba Dão e Viseu e entre Sernada do Vouga e Viseu. Esta decisão do ministro Viana Baptista e da CP, concretizada praticamente à socapa, dado que na segunda-feira em quase todas as estações havia passageiros à espera das ligações que lhes tiraram, tem sido interpretada, segundo uma fonte contactada pelo «DL», como

uma nova tentativa de «asfixiar lentamente» aquelas linhas centenas e que prestam grandes serviços nas comunicações entre dezenas de freguesias e pequenas localidades e as respectivas sedes de concelho.

Segundo soubemos, os próprios funcionários da CP tiveram conhecimento daquelas suspensões apenas na última sexta-feira, já durante a tarde, tornando-se assim impossível avisar com tempo os utentes habituais das referidas ligações. Particularmente afectados com esta situação são os jovens que frequentam estabelecimentos de ensino secundário na extensa área da linha do Vale do Vouga (S. Pedro do Sul, Vouzela e Oliveira de Frades), já que só no primeiro daqueles três concelhos há ensino secundário até ao décimo primeiro ano, e a quem as automotoras agora suspensas (ou suprimidas?) prestavam um útil e importante serviço. As populações criticam ainda o facto de aquelas entidades responsáveis pelo sector não se terem sequer preocupado com fornecer aos normais utentes as ligações alternativas que a situação impunha, tanto mais que foi inesperadamente alterada.

Na linha do Dão, a suspensão das ligações por automotora afecta os concelhos de Viseu, Tondela e Santa Comba Dão, sendo sobretudo prejudicados os estudantes, tal como sucede no Vouga e ainda os trabalhadores da zona.

Quase pronta a barragem do Azibo

A barragem do Azibo, na bacia hidrográfica do Rio Sabor, com uma área de 91 quilómetros quadrados, regará, numa primeira fase, cinco mil hectares de terreno — disse uma fonte ligada ao projecto.

O empreendimento, orçado em cerca de seis mil milhões de escudos, terá capacidade para 55 milhões de metros cúbicos e cobrirá uma área de 410 hectares de albufeira — acrescentou.

Situada na bacia hidrográfica da Ribeira do Azibo afluente do Sabor, a barragem, que já se encontra em fase de acabamento, irá abastecer de água uma série de aldeias dos concelhos de Macedo de Cavaleiros e Mirandela.

Aquele responsável pelo empreendimento disse que o sistema de regadio de Macedo de Cavaleiros, Brico, Salselas e Cortiços ainda não começou a funcionar porque a reconversão da empresa agrícola ainda não foi estudada pelos serviços de agricultura com sede em Mirandela.

Adiantou que está a executar-se a adutiva da barragem até Macedo de Cavaleiros, infra-estrutura que importa em cerca de 37 milhões de escudos.

O empreendimento data de 1977 e foi uma iniciativa de Camilo o Mendonça, um dos impulsores do Complexo Agro-Industrial do Cachão.

Em Viana do Castelo

Novas instalações para a terceira idade

As instalações do «Lar Santiago» para a terceira idade, montado pela Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo, foram ontem visitadas por representantes dos órgãos da Comunicação Social.

O novo lar, cuja construção orçou em cerca de 600 milhões de escudos foi em parte fiado pelo Estado, tendo a Misericórdia vianense cedido os terrenos onde está implantado e custeado o seu apetrechamento.

Funcionando também como «centro de dia», o «Lar Santiago» tem capacidade para 40 utentes

internos e 60 externos, e está instalado num prédio de três pisos segundo projecto do arquitecto Domingos Tavares.

O edifício, decorado com obras de pintura e cerâmica de artistas vianenses, está dotado de posto clínico, enfermaria, salas de convívio, de trabalho e de reuniões, quartos, cozinha e lavandaria.

Durante a visita, o provedor da Misericórdia, Oliveira e Silva, revelou que a instituição tem já em funcionamento um centro de infância — além do lar hoje apresentado — e, ainda no campo as-

sistencial, irá inaugurar brevemente uma creche.

Ainda neste ano será instalado um novo lar e centro de dia para casais idosos, estando a Misericórdia a desenvolver diligências para a implantação para «acalmados», revelou Oliveira e Silva.

O provedor da Misericórdia informou também que vai ser quinta-feira apresentada à imprensa a reedição de um volume sobre a história da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo, da autoria de Jose Rocha Araújo.

15 de MAIO

UM DIA A NÃO ESQUECER

DIA DA MÃE


Armazéns do Chiado


MINISTÉRIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
I FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE LISBOA

JENNIFER MULLER DANCE COMPANY
THE WORKS

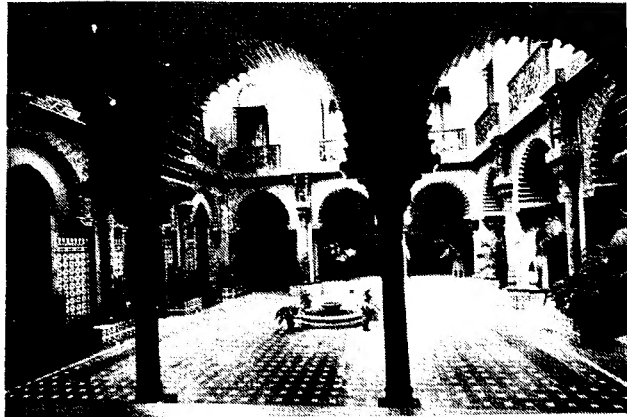
Grande Auditório Gulbenkian

DOMINGO, 15 — 21.30 H. — TUB — TERRAIN — SPEEDS	TERÇA, 17 — 21.30 H. — TERRAIN — ARMLESS — KITE
SEGUNDA, 16 — 21.30 H. — Mesmo programa da véspera	QUARTA, 18 — 21.30 H. — Mesmo programa da véspera

Bilhetes à venda e programas detalhados nas bilheteiras do:
 Teatro S. Luiz (das 14,00h às 20,00h), Fundação Gulbenkian (das 13,00h às 20,00h),
 Coliseu dos Recreios (das 13,00h às 19,00h).
 Informações: Palácio Foz.

de ontem para hoje

«Festa de arromba» em Lisboa nos 60 anos da Casa do Alentejo



A Casa do Alentejo convidou os jornalistas para um almoço na sua sede, de forma a divulgar o programa da «Grande Festa» que irá promover em Lisboa, de 20 do corrente a 19 de Junho, para comemorar os sessenta anos da sua existência. Com esta Festa, segundo foi revelado a «Casa do Alentejo» pretende levar a cabo a confraternização de todos os alentejanos, designadamente entre os duzentos mil residentes na área da Grande Lisboa, bem como mostrar à capital a realidade social, histórica e cultural do Alentejo. Para tal a «Casa do Alentejo» propõe-se fazer desfilar pelas ruas da capital todos os grupos corais, ranchos folclóricos, bandas de música e fanfarras das três províncias transtaganas e da Grande Lisboa, bem como promover um encontro com todos os escritores, poetas populares, artistas plásticos e artesãos alentejanos. Por outro lado, a «Casa do Alentejo» apela aos alentejanos que quiserem participar na Festa que cedam peças ou objectos que sirvam as várias exposições que irão ter lugar ao longo das celebrações. O apelo é extensivo a todos os artesãos.

Confessou ter estrangulado o filho

Foi a própria mãe quem matou o recém-nascido encontrado no último sábado, conforme noticiámos, numa lixeira em Setúbal metido num saco de plástico. A matricida, de apelido Maria, com 27 anos, cuja detenção já foi confirmada pelo juiz de Instrução Criminal daquela comarca, confessou ter estrangulado o filho, enrolando-lhe o cordão umbilical em volta do pescoço.

«Vera» preso na Baixa da Banheira

Um marginal, conhecido pelo nome de guerra de «Vera», foi detido pela GNR da Baixa da Banheira sob a acusação de ser o autor de diversos furtos praticados em localidades da Margem Sul. Na sua residência foram encontradas máquinas fotográficas, gravadores e leitores de cassetes, auto-rádios, binóculos,

calculadores, e ainda uma pequena quantidade de droga e diversos instrumentos destinados à sua preparação e transformação. Os objectos apreendidos encontram-se depositados no Tribunal Judicial do Barreiro e serão entregues a quem provar ser o seu proprietário.

Polidor com «apetite» por jornais

Um polidor de móveis, Carlos da Silva, de 55 anos, foi surpreendido por um ardina com banca na Avenida das Forças Armadas, em Lisboa, a tentar furtar oitenta jornais e duas revistas, a que foi dado o valor de 2350 escudos. Mas o que terá levado um polidor de móveis a procurar roubar oitenta jornais e duas revistas? A esta pergunta o auto da notícia da PSP não dá resposta, mas tudo indica que Carlos da Silva pretendia utilizar o papel para, naturalmente, polir móveis. Pois para ler era «literatura» de mais.

Assaltado consultório de odontologista

O consultório do médico odontologista dr. Martins da Silva, situado na Avenida do Brasil, em Lisboa, foi assaltado na madrugada de anteontem tendo sido roubados artigos cujo valor ascende a 500 contos. O assalto foi perpetrado na ausência daquele

clínico, segundo as suas próprias palavras por pessoa que conhecia bem os cantos à casa. Entre os artigos furtados encontram-se jóias, um rádio e um leitor de cassetes, não tendo sido tocado um pequeno cofre instalado na parede.

PSP de Lisboa faz balanço

A PSP de Lisboa no seu relatório referente aos primeiros quatro meses deste ano assinala, relativamente a igual período de 1982, apenas um ligeiro agravamento nos assaltos à mão armada e nos furtos a estabelecimentos. Quanto aos restantes aspectos da criminalidade, diz, apresentaram «valores sem variação significativa».

Injectavam-se na Senhora do Monte

Rui Dias, de 25 anos, vendedor de calçado, e João Farinha, de 27, mecânico de automóveis, ambos casados e residentes em Lisboa, foram detidos no Miradouro da Senhora do Monte quando, no interior de uma viatura, se injectavam com «Sosegon». Em seu poder foram encontradas sete ampolas deste medicamento, três agulhas epidérmicas e setenta e uma receitas em branco dos Serviços Médico-Sociais.

Simultaneamente a processo contra Exército

Pai de cadete Cabrita recorre para Liga dos Direitos do Homem

O pai do cadete Cabrita acaba de recorrer para a Liga Internacional dos Direitos do Homem sediada em Genebra, com base naquilo que considera um atentado à «vida humana» na pessoa do seu filho, de 24 anos, vitimado, segundo a versão oficial, por uma crise aguda de «diabetes juvenil», vinte dias após ter iniciado a recruta na Escola Prática de Artilharia em Vendas Novas.

Refutando a versão do Estado-Maior do Exército, o empreiteiro de Beja Manuel Cabrita responsabiliza pela morte do seu filho não só os médicos (serviços médico-militares) que o assistiram (ou melhor, que não o assistiram) como ainda, e sobretudo, os instrutores do malogrado cadete, recém-formado em engenharia com altas classificações, ou sejam o então alferes do quadro permanente Rebelo e o sargento Coelho.

No articulado do recurso apresentado, Manuel Cabrita recorda que o seu filho, de 24 anos, incorporado em 20 de Setembro de 1981, começou desde logo a sentir a dureza das longas caminhadas, a desumanidade de exercícios injustificáveis num Exército não empenhado em qualquer guerra presente ou, visivelmente futura, obrigado a mergulhar a cabeça em fossas repletas de excrementos animais, de forma a

fugir (tal como os seus colegas de pelotão) aos disparos de espingardas G-3 manuseados pelos instrutores ainda com a psicose da guerra colonial.

Pois, prossegue Manuel Cabrita, o seu filho apesar de definhar a olhos vistos, chegou a ser arrastado pelos suspensórios pelo sargento Coelho, após ter caído, exausto, durante um dos «croses» habituais.

E a exposição de Manuel Cabrita termina desta forma amargurada (e interrogativa): «O meu filho viveu durante 24 anos são como um péro. Em 23 dias de tropa morreu. Se era diabético desconhecia-se. Ecom diabetes ninguém morre assim de repente desde que hajam os cuidados necessários, análises à urina, ao sangue. Foi isso que os médicos militares não fizeram. Porquê?»

Sousa Tavares e Gonça Soares

Recorde-se que o empreiteiro Manuel Cabrita exigiu inicialmente que o Estado-Maior do Exército se pronunciasse sobre as causas que motivaram a morte do seu filho, obrigando os responsáveis directos a assumirem as suas responsabilidades, tendo para o efeito nomeado como patrono o dr. Manuel Sousa Tavares. A res-

posta do EMS, endereçada a este caudilho, através da sua Comissão Permanente para Informação e Pareceres (CICP), chegou em 11 de Agosto do ano passado (a última posição oficial conhecida) apresentando o seguinte teor: «A doença que foi considerada como causa da morte do cadete Cabrita, deve ser considerada como agravada em serviço».

Posteriormente Manuel Cabrita, que afirma estar decidido a recorrer a todas as instâncias possíveis, nacionais e internacionais, até que seja feita justiça («não se admite — alega — que a vida de um jovem seja assim ceifada»), recorreu ao dr. Goucha Soares, que se apresta para apresentar uma queixa-crime contra o Exército, com base sobretudo nos depoimentos de antigos camaradas de pelotão do cadete Cabrita, ou quais, já na disponibilidade, estão dispostos a contar as circunstâncias que rodearam a morte do malogrado engenheiro. Aguardemos portanto a resolução deste processo exemplar no que se refere à urgência de tornar a vida nos quartéis cada dia mais transparentes à luz da sociedade democrática em que, se integram. Ou será a instituição castrense uma parcela autónoma e arevelia deste Portugal que somos?...

Manuel Geraldo



Cadete Cabrita: a morte na tropa em tempo de paz

Por suspeita de tráfico de diamantes

Necessidades confirmam detenção de dois portugueses em Angola

O Ministério dos Negócios Estrangeiros indicou já ter conhecimento de que pelo menos dois portugueses, de idades e profissões ainda não referenciadas, tinham sido detidos em Angola por alegado envolvimento numa rede de tráfico de diamantes, a que o «DL» ontem se referiu citando um telegrama da ANGOP.

Por seu lado, a TAP afirmou desconhecer que quaisquer trabalhadores da companhia tenham sido detidos ou estejam envolvidos neste caso, o mesmo acontecendo relativamente aos Sindicatos dos Pilotos de Aviação Civil e dos Técnicos de Voo que afirmaram não saber de quaisquer associados seus com problemas em Angola.

Recorde-se que a ANGOP revelava terem sido detidos em Angola «numerosos traficantes, cujos circuitos se alargavam sobretudo a Portugal, Bélgica e EUA. No tráfico estariam implicados tripulantes da TAP, além de pessoal dos próprios Transportes Aéreos Angolanos (TAAG).

Turismo vai ressentir-se

Menos aviões fretados para Portugal

Mais de meio milhão de turistas provenientes de 12 países deslocam-se este ano a Portugal em 3514 voos fretados — anunciou um informador da Direcção-Geral da Aviação Civil.

Verifica-se assim uma ligeira quebra de turistas este ano em relação a 1982, devido à crise mundial que afecta também o tráfego de voos fretados e mundialmente designados por *charter* ou *tours* (viagem ou viagem e estadia). Este tipo de turismo é uma forma mais económica de viajar de avião. Está programada a vinda a Portugal em voos fretados, entre 1 de Abril a 3 de Outubro, de 528 101 turistas em 3514 voos com os destinos de Lisboa, Faro (Algarve) e Funchal (Madeira).

No ano de 1982, durante o período de Verão, registou-se a vinda de 583 465 turistas em 3735 voos.

Faro continua a ser o principal destino estando previstas 411 032 turistas em 2550 voos (no ano anterior: 459 801 turistas em 2911).

Seguem-se os aeroportos de Lisboa, com 75 181 turistas em 615 voos (92 176 — 514), e Funchal com 41 888 em 349 voos (41 488 — 310 em 1982).

Do Reino Unido desloca-se o maior número de turistas, estando previstos 262 346 (1687 voos) para Faro, 30 044 (237) para Lisboa e 41 886 (349) para o Funchal.

República Federal da Alemanha, Austrália, Bélgica, Suécia, Finlândia, França, Holanda, Islândia, Reino Unido, Suíça, Espanha e Irlanda são os países de origem dos turistas que se deslocam este Verão a Portugal em voos *charter*.

A evolução dos voos *charter* para Portugal está associada ao desenvolvimento do turismo português a partir da década de 60.

Aumento de estrangeiros no Centro do País

Cerca de 236 mil estrangeiros, mais 13 por cento que em 1981, visitaram este ano a Zona Centro do País, informou quarta-feira o Gabinete Regional do Centro do Serviço de Estrangeiros.

Franceses, espanhóis, alemães, italianos, ingleses, americanos e holandeses foram os estrangeiros que mais visitaram a Região Centro durante o ano

passado, refere ainda aquele organismo.

Entretanto, de 1979 a 1982 foram efectuadas na Zona Centro 29 expulsões de cidadãos alemães, cabo-verdianos, peruanos, argentinos e venezuelanos, depois de condenados judicialmente por crimes de delito comum.

No mesmo período, foram elaborados 1112 processos de

candidatos a refugiados políticos, predominantemente de angolanos e moçambicanos, informa ainda o Serviço de Estrangeiros.

Em 1982, foram também concedidos na área do Gabinete Regional do Centro cerca de 2200 vistos de permanência, o que equivale a um aumento de 53 por cento relativamente ao ano anterior.

Os incidentes no Comando da PSP

da Madeira

Comissário

Antunes

e dois

graduados

chamados

a Lisboa

por

Angelo Correia

Já se encontra em Lisboa, para apuramento das suas responsabilidades nos incidentes ocorridos em 22 de Abril último no Comando da PSP da Madeira, o comissário Antunes, da Divisão de Trânsito, cuja suspensão dias antes teria estado na origem do conflito que opôs alguns graduados e agentes ao comandante daquela corporação no arquipélago, tenente-coronel Serra Pinto. Nessa data, tanto Serra Pinto como o representante do ministro da República na Madeira foram impedidos de entrar nas instalações do Comando da PSP no Funchal.

Entretanto, e segundo o «DL» conseguiu apurar, já foram igualmente convocados pelo MAI para se deslocarem a Lisboa, o chefe Santos e o recentemente promovido sub-chefe Gonçalves, ambos subordinados do comissário Antunes.

Recorde-se que, conforme noticiámos no passado dia 9, já se encontra concluído o inquérito preliminar aos incidentes mandado avançar por Angelo Correia, e cujo instrutor foi o coronel Armando Freire.

Alemães dão o alarme

O MAP quer travar regadio da Cova da Beira

O regadio da Cova da Beira, já em andamento há alguns anos e destinado a beneficiar seis mil explorações agrícolas nos concelhos do Fundão, Covilhã, Belmonte e Penamacor — 16 mil hectares a irrigar — está neste preciso momento em riscos de abortar por negligência e obstrução do Ministério da Agricultura.

Em causa encontram-se os financiamentos para as obras incluídas no caderno de encargos deste ano, para já não falar das restrições orçamentais da componente portuguesa no investimento global.

A componente externa do investimento é coberta pelo banco alemão Kreditanstalt für Weideraufbau. O governo português não desbloqueou as verbas necessárias e os alemães anunciaram cancelar pura e simplesmente a sua participação de 65 milhões de marcos (cerca de dois milhões e meio de contos) concedidos ao juro baixíssimo de 4,5 por cento.

O MAP veio entretanto dizer, através de comunicado emitido com a data de 10 de Maio, que «as dificuldades do financiamento das obras por parte do governo português são decorrentes da difícil situação financeira em que o País se encontra e do atraso com que foi aprovado o Orçamento Geral do Estado e não da deficiente actuação do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas que continua a aguardar a concessão de verbas para o desenvolvimento do projecto e desbloqueamento do PIDDAC».

Os factos anteriores

Por duas vezes o Presidente da República visitou a zona do regadio e em ambas foi evidente para todos os que o acompanharam não haver

praticamente nenhuma colaboração entre os serviços do MAP e das Obras Públicas para executar em tempo útil e com rentabilização do investimento a obras programadas.

A última visita do general Eanes ocorreu em 5 de Março do ano passado e já então a obstrução do MAP ao desenvolvimento do projecto foi directamente abordada no terreno. Era sentimento generalizado entre os técnicos do Ministério das Obras Públicas, que os alemães iriam cancelar a sua participação pois o governo apostou (privilegiando-o com larga fatia de verbas orçamentais), o regadio do Algarve, em detrimento do da Cova da Beira.

Para além disso, tem sido filosofia publicamente assumida por Basílio Horta a oposição aos regadios de grande dimensão, que subvertem a relação de forças sociais e políticas nos campos, quebrando a tradicional estrutura das explorações agrárias e elevando o rendimento dos pequenos agricultores.

Por isso mesmo, já no OGE do ano passado, a Cova da Beira viu retirar meio milhão de contos necessários para que o projecto do regadio avançasse a um ritmo aceitável e programado, para lhe serem atribuídos apenas 200 mil dos 700 mil contos exigidos. Não pode por isso o MAP alegar agora que é ao atraso do OGE deste ano que se devem os atrasos que fizeram «explodir» os representantes alemães do Kreditanstalt na conferência de imprensa dada em Lisboa.

Actualmente está construída a barragem da Capinha, cheia de água há alguns anos, e aproxima-se a conclusão da barragem da Meimosa, mas o MAP não dá um passo em frente para a fase seguinte,

isto é, a construção da barragem do Sabugal e o túnel que a ligue à barragem da Meimosa, elemento imprescindível para tornar rentável o aproveitamento agrícola na sua globalidade.

Em Setembro de 1982, uma missão de técnicos alemães esteve em Lisboa e no Fundão e ao seu desagrado pela morosidade dos trabalhos, o MAP respondeu com a necessidade de novos estudos para viabilizar o investimento. Agora o dr. Dieter Kruse voltou a Lisboa e foi de novo informado em reuniões conjuntas com representantes dos Ministérios das Finanças, Obras Públicas e Agricultura «que os programas para 1983 e anos seguintes, apresentados à missão anterior em Setembro de 1982, não haviam sido alterados e estavam a ser cumpridos» (palavras textuais do comunicado do MAP de 10-5/83).

Diz ainda o Ministério da Agricultura e Pescas:

«A Direcção-Geral da Hidráulica e Engenharia Agrícola está a elaborar novos estudos de viabilidade económica para os dois aproveitamentos hidroagrícolas, tendo-se comprometido a concluir o estudo referente à Cova da Beira em Setembro/Outubro de 1983 e o do primeiro bloco do Baixo Mondego em Junho, deste ano, prosseguindo o estudo dos restantes blocos. O Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas pode garantir que estes prazos serão cumpridos.»

Só o bloco da Meimosa?

Como se vê, enquanto grande parte do investimento está já a ser implementado,

uma barragem concluída e outra em fase de conclusão, a garantia do MAP é que «os estudos continuam a ser feitos». Ora os responsáveis do Kreditanstalt entendem que os estudos existentes são mais do que suficientes e o que falta é vontade política para levar o regadio da Cova da Beira em frente, avançando-se para o lançamento dos concursos de empreitada das obras da segunda fase a que correspondem, como componente externa, os 65 milhões de marcos.

Mas há mais: os contactos repetidos ao longo dos anos levaram o dr. Dieter Kruse a garantir aos jornalistas que «o MAP é o organismo mais complicado e moroso nas negociações para a concessão de empréstimo da RFA».

Segundo ele, ao ritmo actual, um plano de regadio previsto para se concluir em 10 anos levaria 40 a terminar. Para isso é impensável e se assim for não contem com o dinheiro alemão...

Informações recolhidas esta manhã pelo «DL» na Cova da Beira dizem-nos que os técnicos no terreno não são tão pessimistas mas... duvidam que as obras terminem em menos de 25 anos. Em contrapartida desconfiam que estão a produzir frutos os desejos dos responsáveis do MAP, que apenas estariam interessados em irrigar o bloco da Meimosa (quatro mil hectares), deixando cair definitivamente o projecto no seu conjunto.

Talvez tenha sido contra esta ideia que reagiram os alemães, o que será matéria para o próximo Governo analisar.

Daniel Reis

em duas palavras

O PRESIDENTE DO FMI foi reconduzido para um segundo mandato de cinco anos, segundo um comunicado ontem difundido pelo Fundo Monetário Internacional.

Jacques Larosiere, o francês que já exercia a Presidência há cinco anos e cujo mandato termina a 16 de Junho, goza de um consenso muito alargado naquela instituição financeira agregada ao Banco Mundial, pelo que a sua recondução era largamente esperada.

...

O IMPOSTO SOBRE VALOR ACRESCENTADO vai ser aplicado às maiores empresas portuguesas a partir de 1984, segundo informação do ministro das Finanças, divulgada durante o Seminário Internacional sobre Mercado de Capitais que está a decorrer em Lisboa.

A aplicação deste imposto, que na CEE constitui a principal fonte dos recursos da Comunidade, aponta já no sentido da adesão portuguesa. João Salgueiros insistiu, ainda, perante os técnicos e financeiros internacionais reunidos em Lisboa que vão ser colocados à disposição das empresas um fundo mobiliário e outro imobiliário, este último para investimentos na construção civil.

Frisou que este tipo de actuação no mercado de capitais «visa captar as poupanças dos portugueses para as canalizar para investimentos produtivos e evitar fugas de capitais».

...

AGRICULTORES FRANCESES ATACARAM dois camiões que faziam o transporte de porcos entre a Holanda e países do Mercado Comum.

Um dos camiões tinha origem na Alemanha Federal e foi descarregado na auto-estrada perto de Louhans, centro de França.

O segundo camião foi detido perto de Dunquerque, no Noroeste do País, por um «comando» de agricultores que rebentou os pneus do veículo e libertou os 30 suínos que seguiam para a Holanda.

...

OS DESEMPREGADOS EM ESPANHA já são mais de dois milhões segundo dados estatísticos divulgados pelo Ministério do Trabalho e representam cerca de 18 por cento da população activa.

A estimativa sobre a população activa, divulgada esta semana pelo Instituto Espanhol de Estatística, indica que no final do primeiro trimestre deste ano 2 319 800 pessoas encontravam-se sem trabalho.

Os resultados das estimativas — sondagens que o Instituto realiza periodicamente indica que a população activa espanhola é de 13 064 900 pessoas a partir dos 16 anos.

Os desempregados correspondem a 17,76 por cento, o que significa a taxa mais alta verificada em Espanha. Durante o primeiro trimestre o desemprego aumentou em 3,8 por cento.

Do total de desempregados, apenas 600 mil estão a receber subsídio de desemprego.

Industriais de construção civil defendem nova política de crédito

A necessidade de aumentar o volume de crédito concedido à compra de habitações, com juro bonificado, para evitar o colapso das empresas do sector, foi hoje defendido num encontro dos empresários com os jornalistas.

Numa conferência de imprensa destinada a anunciar a realização do Encontro Nacional da Indústria de Construção, foi afirmado que a existência de milhares de andares por vender impõe a tomada, pelo próximo governo, de medidas urgentes destinadas a resolver esta questão a curto prazo, para evitar falências em cadeia.

No caso das empresas mais voltadas para as obras públicas foi posto em causa o adiamento das decisões governamentais sobre a construção da barragem do Alqueva e concretização do Plano Side-rúrgico Nacional além do congelamento generalizado que se está a verificar no lançamento de novas obras por parte do Estado.

A gravidade da situação deste sector é revelada pelos números contidos no boletim trimestral do Banco de Portugal, recentemente distribuído, que revela que o crédito para compra de habitação, foi inferior, entre Janeiro e Setembro de 1982, em 4 por cento ao de igual período do ano passado, o que representa uma diminuição de 30 por cento em termos reais.

Clube Ibérico de Empresários vai-se concretizar

Empresários portugueses e espanhóis vão encontrar-se no próximo dia 16, em Lisboa, a fim de aprovarem os estatutos do futuro Clube Ibérico de Empresários. A ideia da criação desta associação foi discutida numa primeira reunião realizada em Ma-

drid, em Março, entre representantes de umas trinta empresas de ambos os países.

A iniciativa pertence à Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola, em colaboração com o Conselho Superior de

Câmaras de Comércio Espanholas e a Câmara de Comércio Hispano-Portuguesa de Madrid. Os empresários convidados, cerca de 40, para além da aprovação dos estatutos do Clube, estudarão o desenvolvimento possível

da cooperação entre empresas dos dois países. Alguns aspectos específicos a discutir são os contratos-programa, empresas mistas, cedências de tecnologia, comercialização conjunta em terceiros mercados e acordos de «jointventure».



câmara municipal da AMADORA

CONCURSOS PÚBLICOS

- * CHAVE DE OURO DA CIDADE
- * MEDALHAS DE HONRA DA CIDADE E DE MÉRITO MUNICIPAL

1. Encontram-se abertos os concursos referidos em título, para os quais devem ser apresentados originais em gesso, nos termos dos respectivos Regulamentos, que podem ser obtidos no Serviço de Acção Social e Cultural da CMA (telefone 942930).
2. As obras devem ser entregues até 9 de Junho de 1983.
3. Os prémios (de igual montante para cada concorrente) serão os seguintes:

- 1.º — 75 contos
- 2.º — 30 contos
- 3.º — 20 contos

Amadora, 9 de Maio de 1983

O PRESIDENTE

Orlando Gaspar Guerreiro
de Almeida



restaurante
arco iris
C. C. ARCO IRIS - Av. Júlio Dinis, 6 A/D

O VERDADEIRO AMBIENTE DE LISBOA
Telf. 77 51 83 - (METRO - CAMPO PEQUENO)

Congresso do Sindicato dos Seguros não se realiza por falta de quorum

Lista "Alternativa" não quer dar cobertura democrática a uma estrutura sindical cuja prática é anti-democrática

O II Congresso do Sindicato dos Trabalhadores dos Seguros do Sul e Ilhas, que deveria decorrer hoje e amanhã, no Hotel Altis, em Lisboa, não chegou, esta manhã, a iniciar os trabalhos por falta de quorum, tendo sido adiado para data a anunciar. Com efeito, e de acordo com os estatutos, o Congresso só poderia começar com a presença de 225 dos 300 delegados eleitos, o que não se verificou, devido à ausência dos 92 delegados eleitos pela lista "Alternativa".

Concretamente, o n.º 1 do artigo 12.º dos estatutos afirma que «o Congresso fun-

cionará em sessão contínua até se esgotar a ordem de trabalhos, desde que estejam presentes ao início três quartos do número total de delegados e funcionará até ao encerramento desde que estejam presentes nas resoluções 40 por cento dos delegados mais um».

Em conferência de imprensa realizada esta manhã, os membros da lista «Alternativa» declararam que a decisão dos delegados da lista de não comparecerem ao início do congresso foi tomada por estes considerarem «que o sindicato não tem uma estrutura democrática que permita

a participação de todos os sócios».

Nas presentes circunstâncias, sublinhou um porta-voz da lista «Alternativa», «a nossa preceção no Congresso daria uma cobertura a uma organização sindical cuja prática é antidemocrática».

Os delegados eleitos pela lista «Alternativa», que acusam a direcção de recusar o diálogo, propuseram a eleição directa do secretariado da estrutura sindical (ao contrário do que acontece actualmente, em que é eleito pelo Congresso); reuniões gerais de trabalhadores deliberativas descentralizadas e regionais;

e a alteração dos círculos regionais, de modo a que os eleitos por distrito fossem proporcionais ao número de trabalhadores. Estas propostas não foram aceites pela direcção do sindicato, afecta à UGT.

Nestes termos, e considerado não ter sido possível chegar «a um entendimento com as outras tendências sobre as alterações estatutárias», os promotores da conferência de imprensa afirmaram que não existem condições «que permitam repor a democracia interna no sindicato», o que motivou a ausência dos

delegados da lista «Alternativa».

Repressão

Entretanto, ao cabeça da lista «Alternativa» às eleições para o congresso, António Costa Moreira, foi instaurado um processo disciplinar, visando o despedimento, pela sua entidade patronal, a Companhia de Seguros Europeia.

O processo tem como base as faltas dadas por aquele trabalhador durante o exercício legítimo das suas actividades sindicais no decurso do processo eleitoral, o que é considerado pelos membros da lista como uma atitude «repressiva».

Encontro de engenheiros técnicos

Amanhã e domingo, vai decorrer no Laboratório Nacional de Engenharia Civil o Encontro Nacional dos Engenheiros Técnicos, promovido pelos sindicatos da classe, do Norte e do Sul.

Da ordem de trabalhos constam temas como «O ensino da engenharia»; «O exercício da profissão na função pública»; «O

exercício da profissão liberal»; «O exercício da profissão nas empresas»; «O primeiro emprego»; «As carreiras profissionais e a contratação colectiva»; «A formação permanente»; «A técnica»; «A integração na CEE»; bem como «A inserção do engenheiro técnico na realidade portuguesa».

Sindicatos dos CTT poderão adoptar formas de luta pela negociação do AE

A Federação dos Sindicatos das Telecomunicações deu um prazo até domingo, dia 15, para o conselho de administração dos CTT apresentar uma contraproposta de revisão do acordo de empresa (AE), segundo foi anunciado em conferência de imprensa.

A Federação exigiu ainda que à mesma data esteja estabelecido um calendário de negociações do AE e que a administração aceite «rever situações graves das suas medidas de gestão em promoções».

Caso aquele prazo não seja cumprido, as organizações sindicais anunciam a adopção de formas de luta, nomeadamente concentrações e greve.

A Federação afirma que, de

acordo com o decreto que regulamentava a negociação contratual, os acordos podem ser denunciados decorridos vinte meses da data da sua publicação.

Adianta que, tendo o acordo de empresa dos CTT sido publicado a 29 de Maio de 1981, a sua denúncia podia ser feita a partir de 1 de Março.

Os sindicatos denunciaram-no no dia 8 de Março, mas o conselho de administração respondeu que só a 29 de Maio seria possível — afirmaram os dirigentes sindicais.

Os responsáveis da federação afirmaram que o Ministério do Trabalho deu razão à posição dos sindicatos, mas não tomou qualquer atitude para obrigar a administração a negociar.

Minas da Panasqueira

Empresa proprietária ameaça encerrar a exploração devido à greve em curso

A empresa proprietária das Minas da Panasqueira ameaçou encerrar a exploração face à greve que há cinco dias ali decorre — afirmou uma fonte da comissão intersindical das minas.

A afirmação consta de um comunicado ontem distribuído aos trabalhadores e que estes interpretaram como «uma tentativa de quebrar a luta em defesa do caderno reivindicativo».

O mesmo informador disse que a posição da empresa se deve ao facto de «as frentes das galerias estarem carregadas de explosivos não despoletados e a insegurança daí decorrente».

Idêntica situação foi registada nestas minas em 1981, quando, devido à greve dos mineiros, a empresa encerrou a mina ale-

gando falta de segurança.

A Comissão Intersindical da Panasqueira considerou, por seu lado, que a posição da empresa «é uma violação de pleno direito dos trabalhadores à greve».

A comissão declinou ainda a sua responsabilidade pelo facto de as galerias possuírem explosivos e acrescentou que a «empresa continua a mandar carregar as galerias».

A greve, que abrange duas horas por turno no sector interior e exterior à mina, registou uma deslocação de 90 por cento.

Os trabalhadores pretendem aumentos de 25 por cento, enquanto a empresa contrapõe 15 por cento, a partir de Maio, o que é recusado pelas estruturas sindicais.

Por alegadas "irregularidades"

Maquinistas da CP pretendem levar a tribunal os responsáveis pelos processos disciplinares

O Sindicato dos Maquinistas está a encarar a possibilidade de processar criminalmente o ministro dos Transportes e o instrutor dos processos disciplinares da CP — anunciou um dirigente sindical dos maquinistas.

Acrescentou que, a concretizarem-se os processos criminais «basear-se-ão em irregularidades na elaboração dos processos disciplinares a maquinistas da CP».

Declarou que «o ministro dos Transportes está a despachar despedimentos em seis horas, sem sequer ouvir a auditoria jurídica do Ministério».

O dirigente sindical afirmou que

o Ministério dos Transportes não divulgou publicamente o último despedimento de dois maquinistas efectuado no dia 10, que eleva para 16 o número total de trabalhadores da CP despedidos.

Acrescentou que além dos despedidos, um trabalhador foi reformado compulsivamente, cinco processos estão em reanálise e sete foram arquivados.

Precisou que continuam suspensos e com processo disciplinar 32 maquinistas.

O dirigente sindical disse que em consequência da greve de zelo e recusa a horas extraordinárias são diariamente suspensos mais de uma centena de com-

boios na região Centro, 20 a 25 na região Norte e também 20 a 25 na Região Sul.

Adiantou que estão a ser suprimidos diariamente 66 circulações na Linha de Cascais e 30 na linha de Sintra, ambas na região Centro.

Um porta-voz do Ministério dos Transportes afirmou que o número total de despedidos se mantém em 14 e que sempre que sejam decididos novos despedimentos serão tornados públicos.

Acrescentou que os processos disciplinares estão a ser conduzidos por juristas requisitados à CP e que não têm de ser submetidos a auditoria jurídica do Ministério.

Conflito entre a Covilhã e Castelo Branco no caso do centro de segurança social deve ser resolvido "pela via do diálogo"

— sustenta o Sindicato da FP

O Sindicato da Função Pública do Sul considerou que o diferendo entre a Covilhã e Castelo Branco, na questão do Centro Regional de Segurança Social (CRSS), deve ser resolvido pela via do diálogo.

Em conferência de imprensa, o Sindicato da Função Pública do Sul, que representa os trabalhadores da segurança social de Castelo Branco e da Covilhã, propôs a formação de um grupo de trabalho que funcione no âmbito da comissão instaladora e composto por igual número de elementos da Covilhã e Castelo Branco.

O objectivo de tal grupo de trabalho seria o de fazer uma proposta de implementação do Centro Regional.

Os dirigentes sindicais afirmaram que a 29 de Abril o sindicato reuniu com a comissão instaladora do CRSS do distrito de Castelo Branco, com a participação de cerca de 36 trabalhadores da Covilhã e da capital do distrito.

Nessa reunião — acrescentaram — foi decidido criar um sistema que salvaguarde a aproximação da segurança social dos utentes e implementar o Centro Regional na perspectiva de «centralizar em Castelo Branco o que é da zona de Castelo Branco

e na Covilhã o que é da zona da Covilhã».

Nessa reunião foi também decidida a criação do grupo de trabalho referido e a suspensão de quaisquer acções pontuais até à saída de uma portaria regulamentadora.

A direcção do sindicato acusou a comissão instaladora de então, recentemente exonerada, de se ter posteriormente recusado a dar cumprimento ao acordado naquela reunião.

Os sindicatos acusam a comissão instaladora de então de ter em Abril apontado medidas que «resultariam a curto prazo numa possível ruptura no pagamento de alguns subsídios aos beneficiários e colocaria em causa alguns direitos dos trabalhadores do Centro, nomeadamente a estabilidade de emprego».

Responsabilizam ainda o Governo «pela falta de iniciativas concretas na resolução da questão».

Os dirigentes sindicais consideram que os processos disciplinares, de que se fala, a trabalhadores do Centro Regional de Segurança Social de Castelo Branco, visariam apenas «esconder os verdadeiros responsáveis pela situação, que são o Ministério dos Assuntos Sociais,

a Secretaria de Estado da Segurança Social e a comissão instaladora do CRSS do distrito».

Os sindicatos pretendem que o Ministério dos Assuntos Sociais tome uma «posição esclarecedora» que evite a agudização do conflito e os fenómenos de regionalismo.

Afirmam que há uma «campanha de intoxicação» com lançamento de boatos falsos, como o de se dizer que querem levar para a Covilhã a sede do CRSS, sublinhando que «interessa saber quem é que está a tentar atirar trabalhadores contra trabalhadores».

Tanto em Castelo Branco como na Covilhã, os beneficiários exigem um sistema de segurança social eficaz, uma Caixa que funcione — acentuaram.

Os dirigentes sindicais afirmaram que é necessário encontrar uma solução global para o CRSS de Castelo Branco, que salvaguarde os interesses tanto das populações da Zona Norte como da Zona sul.

Há mais de uma solução possível mas a solução a adoptar tem de ser encontrada pela via do diálogo com os interessados no problema — sustenta o Sindicato da Função Pública.

Salários em atraso no Museu de Arqueologia

O Museu de Arqueologia e Etnologia não paga salários desde Janeiro a 16 dos seus trabalhadores — revelou um dirigente sindical da Função Pública.

O dirigente sindical adiantou que os trabalhadores estão contratados de forma irregular e, embora, exerçam funções com carácter permanente, com subordinação hierárquica e sujeitos à disciplina interna dos serviços, não têm contrato que os vincule à Função Pública.

O sindicato sublinha que a direcção do museu reconhece que aqueles trabalhadores correspondem às necessidades mínimas dos serviços, sendo indispensável a sua manutenção para assegurar o funcionamento normal do museu e consequentemente a salvaguarda do património cultural do País.

O dirigente sindical afirmou que devido à situação irregular dos 16 trabalhadores é legalmente difícil pagar os seus salários.

Acrescentou que a resolução da situação daqueles trabalhadores tem sido retardada por pedidos de esclarecimento do Ministério e Secretaria de Estado da Cultura sobre as propostas de regularização do contrato.

Sublinhou que, além da difícil situação económica que aqueles 16 trabalhadores enfrentam há também uma ameaça de despedimento, apesar de alguns terem mais de dois anos de serviço efectivo.

O dirigente sindical precisou que no Museu de Arqueologia e Etnologia trabalham cerca de meia centena de pessoas.

Situação da CIFA em progressiva deterioração — afirmam os representantes dos trabalhadores

A comissão de trabalhadores, a comissão intersindical e os sindicatos da CIFA afirmaram no Porto, que a situação naquela empresa «deteriora-se de dia para dia».

Os trabalhadores vêm-se obrigados a recorrer às baixas, ou licenças para subsistirem, acrescentaram os representantes daquelas estruturas de trabalhadores.

Em conferência de imprensa foi ainda afirmado que «os salários cada vez se atrasam mais e é com apreensão que os trabalhadores encaram o futuro dos 1700 postos de trabalho da CIFA».

A Companhia Industrial de Fibras-CIFA foi desintervencionada em 1977 e entregue em 1979 aos seus antigos proprietários, o «Grupo Mello».

As estruturas representativas dos trabalhadores da CIFA acusam o «Grupo Mello» de «não apresentar soluções para os problemas da empresa» nem «dar conta do que faz aos dinheiros que recebe».

«Vendem o produto do nosso trabalho e não pagam os salários, desrespeitam os direitos dos trabalhadores consagrados na lei e recusam-se a dar informações por escrito à comissão de trabalhadores da empresa» — afirmaram.

Na próxima quarta-feira os trabalhadores da CIFA vão reunir-se em plenário geral, nas instalações da empresa, com o objectivo de «debater as atitudes a tomar face à actual situação».

Ecologistas promovem ciclo de filmes e colóquios na Fundação Gulbenkian

Um grupo de pessoas residentes em Lisboa que «decidiram conjugar esforços para pôr em marcha um projecto cívico de reflexão e intervenção sobre os graves problemas do ambiente», organizaram, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, um ciclo de filmes e colóquios, cujo programa se inicia na próxima segunda-feira nas instalações daquela instituição, a partir das 17,30 horas.

No primeiro dia, será exibido o filme «Jonas», de Alan Tanner, seguido de colóquio moderado por José de Matos-Cruz.

Na terça-feira, está prevista a exibição de curtas-metragens sobre a sociedade urbana e industrial, cedidas pelo Serviço de Informação da ONU, a que se seguirá um colóquio com o secretário da Associação de Defesa Ecológica da Galiza (ADEGA), de Santiago de Compostela, incidindo particularmente sobre o problema da lixeira nuclear do Atlântico.

A 18, serão exibidos filmes de Hélder Mendes e Ricardo Costa («serra da Estrela» e «Parque Natural de Montesinho»), seguido de colóquio

animado por José Carlos Marques.

No último dia, depois do filme «No Nukes», o professor Delgado Domingos animará um debate sobre a opção nuclear em Portugal.

Esta primeira iniciativa do grupo Ecologia em Movimento, «oficina de ideias e informação», visa reunir os esforços das pessoas interessadas em «diagnosticar a crise ecológica nas suas raízes e causas mais profundas» e «propor soluções radicais ou medidas de reforma para resolver alguns desses problemas a curto e médio prazo», e ainda «propor alternativas aos sistemas e moldes de desenvolvimento macroeconómico que agravam a crise, dizendo que a resolvem».

Outros objectivos de Ecologia em Movimento consistem em preparar a «actividade e animadores de cultura ecológica» através de «seminários e reuniões de trabalho», e «promover através de correspondência, boletins internos e outros meios de intercâmbio» uma «ligação constante com professores, alunos e grupos locais interessados em prosseguir um trabalho análogo de qualidade».

Jornadas de Sociologia Urbana assinalam décimo aniversário do ISCTE

No âmbito das comemorações do décimo aniversário da criação do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), vão realizar-se as Primeiras Jornadas de Sociologia Urbana, de 16 a 21 de Maio, nas instalações daquele estabelecimento de ensino superior.

As jornadas abrem com a inauguração de duas exposições — «Bibliográfica» e «Construção Clandestina», seguida de uma palestra subordinada ao tema «O Estado, o Direito e a Questão Urbana», proferida

por Boaventura Sousa Santos, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

No dia seguinte, está prevista a projecção do filme de Francesco Rossi, «As Mãos sobre a Cidade». Na quarta-feira, Isabel Sousa Lobo, do JACEP, profere uma palestra sobre «Uma nova economia, uma nova sociedade?».

O dia 20 de manhã é preenchido com uma conferência animada por Victor Matias Ferreira, sobre «Sociologia Urbana em Portugal» e uma sessão temática sobre «Consumos e Modos de Vida». No mesmo

dia, mas à tarde, uma outra sessão temática abordará a problemática das «Políticas Urbanas». Finalmente, à noite, o arquitecto Pedro George contará «histórias» de uma intervenção urbana: «Luta contra a renovação urbana em Londres».

No dia 21, de manhã, o tema em análise é «O sociólogo em Portugal», que será seguida de uma visita guiada a Lisboa, orientada pelos arquitectos Bruno Soares e Martins Barata. As jornadas terminam com um jantar de confraternização.

Seminário de Etnomusicologia assinala centenário do JICU-IICT

Um Seminário integrado nas comemorações do centenário da Junta de Investigações Científicas do Ultramar/Instituto de Investigação Científica Tropical, subordinado ao tema «Novas Perspectivas em Etnomusicologia», vai decorrer entre 16 e 20 de Maio nas instalações do Museu de Etnologia.

As sessões da manhã serão dedicadas a comunicações de especialistas convidados, seguidas de debates em que se pretende «uma clarificação dos métodos, instrumentos e objectos desta nova disciplina». Estão confirmadas as presenças de Andrew Tracey, da Internacional Library of African Music, que falará sobre «Música em Moçambique — estrutura e função», Gerhard Kubik, da Universidade de Viena, com uma

comunicação sobre «A aproximação intracultural na metodologia de estudos africanos», Kazadi wa Mukuna, de Department of Folklife/Washington, e Monique des Roches, do Centre de Recherches Caraïbes, Universidade de Montreal, com comunicação sobre «A música nas cerimónias religiosas da Martinica».

À tarde, as sessões têm um período dedicado a comunicações livres, no âmbito do tema do seminário. O período final das sessões será preenchido com encontros com música e grupos musicais. Está ainda prevista a presença de músicos africanos e europeus, já contactados pela organização.

As sessões serão moderadas por Domingos Morais.

Uma «reabilitação» que tardava

Qualidades da minhoca utilizadas no equilíbrio ecológico do planeta

É um ser limpo, silencioso, come de tudo, nunca está doente e acasala-se uma vez por semana. Depois de milénios de vida pacata, parece estar, agora, «condenada» a combater lixeiras, fertilizar os desertos, servir de medicamento e até entrar na composição de pratos nutritivos. Os méritos da minhoca parecem estar finalmente a ser reconhecidos.

A sua presença na terra é das mais antigas e conhecidas. Supõe-se mesmo que nasceu com a terra, desempenhando uma importante função de eliminação.

Com os seus sete rins, multiplicados ao infinito pela sua numerosa família, a vocação básica da minhoca é a transformação dos detritos orgânicos.

Lixos frescos, lamas de expurgos, despejos, resíduos industriais agro-alimentares ou estrumeiras de animais, são delícias para as minhocas. Ela favorece a decomposição e preside à libertação de elementos nobres como o azoto, o fósforo e o potássio, prisioneiros de restos inúteis. Ao mesmo tempo, a minhoca aproveita para se enriquecer igualmente, sobretudo de proteínas, tornando-se assim muito nutritiva.

A minhoca fornece aos vegetais um húmus natural «superior a todos os adubos químicos», no

dizer dos agricultores, que lhes reconhecem, aliás, essa qualidade desde a antiguidade. Foi venerada pelos egípcios, e teve papel importante nos empreendimentos de fertilização realizados no deserto pelos antigos.

Luta contra a fome

As plantas delicadas encontram no húmus da minhoca um aliado de leveza adequada, e pode servir de alimento aos animais.

Utilizada conscienciosamente pelos homens, ela dar-lhes-á a longo prazo, afirmam os criadores de minhocas, a possibilidade de restabelecer o equilíbrio ecológico do planeta, na sua qualidade de seleccionador de detritos, separando os vidros, os plásticos e os contaminantes, das matérias orgânicas a transformar.

A minhoca poderia prestar serviços apreciáveis na luta contra a fome. É possível utilizá-la para transformar em terras próprias para a cultura as terras que não são férteis. Quanto aos apreciadores de bons petiscos que sintam falta de novidades, a minhoca pode proporcionar-lhes bons pratos com sabor a lagosta.

Por último, as propriedades farmacêuticas da minhoca, rica em amino-ácidos, certamente

valer-lhe-ão um dia um lugarzinho ao lado de remédios químicos.

Aproveitamento industrial

Novidade em certos países, onde alimenta polémicas entre cientistas, a cultura da minhoca ocupa já um lugar oficial noutros lugares. Praticada há vinte anos nos Estados Unidos, passou da fase experimental para a fase industrial. Existem na América, no Japão e em Itália, milhares de centros de criação de minhocas.

Assim, no Japão, a muito séria firma «Shizuro Aobuchi» transforma por mês 1000 a 3000 toneladas de detritos industriais em 400 toneladas de húmus e 10 toneladas de minhocas destinadas a serem transformadas em farinha.

Mas é na Califórnia, estado a que se deve a selecção da raça mais apta para a criação — a «minhoca vermelha da Califórnia» — que esta tecnologia ganhou mais relevo. Desde 1978, as dejeções das minhocas são declaradas de utilidade pública naquele estado, e Los Angeles utiliza a minhoca para tratar em parte os seus lixos. O estado de Washington, por seu turno aprovou uma lei de protecção aos criadores de minhocas.

Não há dúvida: a minhoca descobriu novas vocações.

Nos Estados Unidos

Consumo de droga ameaça «espírito de competência»

A central telefónica de ajuda aos toxicómanos instalada terça-feira em Nova York recebeu, só no primeiro dia de funcionamento, cerca de mil chamadas revelaram hoje os responsáveis.

Apesar das drásticas medidas de controlo para diminuir o consumo de drogas, no mês passado 8,4 milhões tomaram cocaína, segundo estatísticas agora publicadas.

As estatísticas asseguram também que as drogas deixaram de ser uma curiosidade juvenil ou uma frivolidade dos altos círculos sociais para converter-se numa ameaça às bases da sociedade norte-americana.

Carlton Turner, assessor da Casa Branca para a luta contra a

toxicomania, admitiu que esta epidemia não está sob controlo.

Registaram-se em 1982 mais de 79 milhões de casos de pessoas que consumiram marijuana e cocaína, ou seja, cerca de 35 por cento da população norte-americana.

Estatísticas do sector industrial indicam que as perdas motivadas pelo consumo do toxicómanos operários têm atingido cerca de 25 mil milhões de dólares por ano.

Em 1962, apenas quatro por cento dos adultos entre os 18 e os 25 anos consumia marijuana, percentagem que subiu o ano passado para 64 por cento.

Enquanto há duas décadas o consumo da cocaína era feita por

minorias, em 1982 foram registados 22 milhões de norte-americanos consumidores.

O Presidente da companhia General Motors, Roger Smith, informou que o absentismo laboral provocado pela toxicomania entre os seus empregados tem provocado perdas de mil milhões de dólares por ano.

Trabalhadores consumidores de drogas da Central Nuclear de Santo Onofre da Califórnia não repararam correctamente um dos geradores, provocando graves estragos.

Em Hollywood, a indústria cinematográfica e de televisão admite com preocupação que as produções se realizam sob o «incentivo criativo» das drogas.

Os detritos nucleares no mundo

Peritos internacionais sem soluções satisfatórias

Até ao ano 2000 serão produzidos 200 mil toneladas de combustíveis irradiados, segundo as estatísticas estabelecidas por um grupo de peritos que trabalham sob os auspícios da Agência Internacional da Energia Atómica, de Viena, o que equivale a dizer que o problema dos resíduos radioactivos se coloca em todos os países (trinta nações) que possuem actualmente centrais nucleares.

Os países — muito mais numerosos — que dispõem de reactores de investigação ou de aparelhos e instalações de medicina nuclear, devem impor sobretudo uma regulamentação e cuidar para que esta seja aplicada.

Todos os dias, ou quase, é dada uma nova achega ao problema dos resíduos nucleares, foi o caso, no mês passado das deliberações em Paris, do Conselho

Superior da Segurança Nuclear. Alguns dias depois o Supremo Tribunal dos Estados Unidos, decidia, em Washington, ligar directamente a autorização para a construção de novas centrais nucleares às soluções de armazenamento dos resíduos.

Ainda há pouco tempo, a «EDF Britannique» anunciava, na Inglaterra, um plano de 100 milhões de libras para a construção de um centro de armazenamento destinado aos combustíveis irradiados.

Alteração de orientações

Esta decisão constitui em certa medida uma alteração radical da política levada a cabo até agora nesse país, a qual consistia em guardar os combustíveis irradiados próximo das centrais antes

de serem enviados, para retratamento, à fábrica de Sellafield.

Assim, as coisas ainda não estão bem assentes, nestedomínio. Segundo os peritos da Agência Atómica de Viena, até 1990, «há mais ou menos a certeza de que serão tomadas disposições adequadas para gerir o combustível irradiado, seja por retratamento. Mas, no que diz respeito a uma parte do combustível irradiado que será produzido depois de 1990, as disposições necessárias ou ainda não foram tomadas, ou encontram-se nos estados preliminares da planificação».

Seja como for, as soluções previstas dependem fundamentalmente da escolha feita pelo país: voltar a tratar ou fazer voltar a tratar os seus combustíveis irradiados, ou armazená-los no Estado, com as limitações indis-

pensáveis. Uma escolha intermédia provisória — a mais disseminada actualmente — consiste no armazenamento temporário prolongado...

Durante o retratamento, os resíduos radioactivos são separados da massa dos combustíveis, à razão para uma central de mil megawatts (um milhão de kilowatts) — de mais ou menos 2 metros cúbicos de resíduos altamente activos, 100 metros cúbicos de detritos de actividade média (trinta anos) e 2000 metros cúbicos de resíduos de fraca actividade por ano.

Problema sem solução

Seja qual for a escolha, há várias soluções. No caso de não-retratamento: armazenamento provisório em piscina ou a seco é a

superfície que deve ser seguida, obrigatoriamente, ao cabo de um certo número de anos, por um armazenamento provisório (ou) definitivo numa instalação subterrânea. É esta opção da Suécia, uma parte dos seus combustíveis são retratados em La Hague e o armazenamento subterrâneo incluírá tanto os combustíveis irradiados, como os resíduos propriamente ditos.

Em caso de retratamento, o armazenamento em piscina dura apenas de 2 a 3 anos, o tempo que o combustível leva a arrefecer e para que possa ser enviado à fábrica de retratamento. É o caso da França, Grã-Bretanha, URSS e Estados Unidos (unicamente para os resíduos nucleares). Mais, nessa altura, coloca-se o problema do armazenamento dos vários resíduos, à superfície e subterrâneo.

Também há a solução da imersão nos oceanos, para os detritos com fraca e média actividade.

Todos os países nucleares tem programas de armazenamento. Cava-se cada vez mais, à procura de locais subterrâneos convenientes, mas as operações são feitas sempre em vários tempos e ninguém estabeleceu ainda um armazenamento subterrâneo definitivo.

Na Bélgica, em Mo. está a ser construída uma cavidade experimental e de demonstração na argila. No Canadá, o Governo aprovou recentemente a criação de um laboratório subterrâneo de demonstração. Na Suécia, m «Clab» é um dos projectos mais avançados. Na RFA, em Gorleben, foi dada autorização para um depósito provisório de 35 mil barricas. Nos Estados Unidos, as explorações experimentais multiplicam-se.



Guerrilha salvadorenha revela:

“Conselheiros” dos EUA estiveram na chacina de El Mozote

Estão implicados conselheiros militares americanos na «chacina de El Mozote», perpetrada em Dezembro de 1981, no Nordeste de El Salvador, durante a qual foram mortas mais de mil pessoas, afirmou ontem um sargento capturado pela guerrilha. A Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) divulgou ontem as declarações do sargento Marco Tulio Moran Burgos, capturado no passado dia 22 de Abril, no distrito de Chalatenango (Nordeste do país), que pertencia ao batalhão de elite ATACATL (treinado no EUA), força que participou nas operações militares de Dezembro de há dois anos.

Para além das declarações feitas pelo sargento Moran Burgos à emissora da FMLN — Rádio Venceremos — referiu-se a vários documentos que mostram corpos mutilados e queimados, bem como a destruição de várias localidades da região de El Mozote, no distrito de Morazan.

Segundo os números avança-

dos pela FMLN, morreram 1009 pessoas durante a chacina. Só 217 delas puderam ser identificadas, 97 das quais contavam menos de 14 anos de idade.

O sargento capturado afirmou que, depois de a povoação de El Mozote ter sido destruída, se deslocaram ao local do morticínio dois americanos, para tomarem notas.

Segundo Marco Burgos, um dos dois norte-americanos teria pedido ajuda para acender um forno comunitário, ao reparar que uma mulher grávida e uma criança ainda se encontravam vivas. «Quando o lume estava aceso no forno, o gringo atirou a mulher e a criança para dentro dele, para os queimar vivos», acrescentou.

Segundo o sargento, esse americano ter-se-ia oposto aos soldados salvadorenhes que queriam apagar o lume, atirando ele próprio para o forno os corpos de várias crianças assassinadas.

O sargento Burgos precisou

ainda, durante declarações difundidas por Rádio Venceremos, que havia outras pessoas que falavam inglês a tomar notas, entre as quais mulheres. Esses indivíduos também davam ordens por gestos e controlavam a execução das suas directivas pelos soldados salvadorenhes.

Pilotos americanos nos bombardeamentos

A guerrilha salvadorenha afirmou ontem que um grupo de 15 pilotos dos Estados Unidos leva a cabo «operações de bombardeamento e de reconhecimento» nas zonas controladas pelos guerrilheiros.

Segundo Rádio Venceremos, que cita um comunicado assinado por um responsável da Frente, comandante Pedro Guerra, «aviões supersónicos, provavelmente F-5, metralharam a região de Guazapa (24 km a Norte da capital) e lançaram bombas de fósforo».

Mercenários britânicos feridos

Explosão no paiol da cadeia de São Paulo em Luanda

No paiol da Cadeia de S. Paulo, em Luanda, ocorreu na passada quarta-feira uma explosão — anunciaram hoje fontes oficiais citadas pela Angop.

Devido à explosão, ficaram ligeiramente feridos 11 presos, entre os quais os mercenários britânicos John Namock e Colin Evans, que foram socorridos na próprio local — acrescentaram as mesmas fontes.

A área do paiol ficou parcialmente destruída e foram danificadas oito viaturas, que estavam nas oficinas da cadeia.

Todos os detidos da Cadeia de S. Paulo foram retirados das casernas próximas da zona e encaminhados para outro local — disseram as mesmas fontes.

A agência noticiosa angolana presume que a explosão tenha

sido causada pela detonação accidental de obuses de RPG-7, granadas de não ofensivas e defensivas, munições diversas e uma mina antitanque, guardadas no paiol.

Um grupo de peritos iniciou pesquisas no local do acidente, a fim de determinar as causas reais da explosão.

De salientar que a UNITA tem dito que só libertará cidadãos checoslovacos em seu poder se em troca forem entregues à Grã-Bretanha os mercenários que Angola prendeu, julgou e mantém detidos em Luanda.

Reféns checos da UNITA

O jornal da Partido Comunista Checoslovaco, «Rude Pravo», manifestou hoje a sua inquietação pelo contínuo silêncio da

UNITA quanto aos checoslovacos raptados há dois meses em Angola.

O jornal diz que só existem informações sobre oito homens, dos fisicamente mais resistentes, que chegaram a uma base da UNITA fatigados e esgotados.

A UNITA — acrescenta — obrigou mulheres e crianças checoslovacas a uma marcha arriscada, num terreno e clima muito difíceis, não no interesse da segurança dos raptados, mas no interesses dos seus próprios elementos.

O jornal considera ameaçada a vida dos checoslovacos raptados no Alto Catumbela, entre eles 21 crianças e 17 mulheres, diz que a UNITA se serve deles como escudo contra eventuais acções das Forças Armadas angolanas.

Recentemente, a Imprensa zambiana falava a morte de três crianças checas em poder da UNITA — recorda-se.

Entretanto, e segundo a agência CTK, que cita informação da Cruz Vermelha, mais trinta reféns teriam chegado a uma base daquele movimento terrorista, situada perto de Rivungo, localidade angolana a poucos quilómetros para Norte do «dedo» namibiano entre o Botswana e a Zâmbia, região onde a UNITA goza da aberta protecção da tropa sul-africana, que continua a ocupar território angolano.

A mesma estação de TV afirma que o juiz de instrução italiano encarregado do «dosier» já não duvida da presença do suspeito na Praça de São Pedro, em 13 de Maio de 1981.

A emissão mostra igualmente fotografias muito nítidas do autor do atentado e, pela primeira vez, o cardeal da Curia Romana, Silvío Oddi, apresenta um carta escrita por Ali Agca, que provocou a abertura de novo inquérito.

Os designios de Pretória

A África do Sul prepara uma «agressão em larga escala contra Angola» — afirma o «Estrela Vermelha», jornal das Forças Armadas soviéticas.

Segundo a notícia, 25 000 efectivos sul-africanos estão concentrados na fronteira entre a Namíbia e Angola e há cinco mil em território angolano.

O «Estrela Vermelha», diz que o objectivo é a maior ocupação de terras do Sul de Angola, até Lubango, capital da província de Huila, para aí poder ser instalado o quartel-general da UNITA.

No dizer do jornal soviético, o plano de Pretória prevê a formação de um Estado pseudo-independente, com Jonas Savimbi na «presidência».

“Euromísseis” no impasse

EUA não querem de implantar Pe

A quatro dias do reinício das conversações de Genebra sobre «euromísseis» os dois interlocutores demonstram uma atitude oposta face ao desfecho das negociações que parecem irremediavelmente bloqueadas. Enquanto Paul Nitze, chefe da delegação norte-americana, declarou «existir uma possibilidade» de que se chegue a acordo antes do começo da implantação dos Pershing 2 (destinados apenas à RFA e que nunca poderiam ser colocados em Portugal, apesar de tudo quanto certos comentaristas internacionais andam a dizer em textos retomados pela imprensa lusitana) e dos mísseis de Cruzeiro, a agência TASS difundia ontem um comentário do «Pravda», declarando que as duas partes até agora não se aproximaram ainda um milímetro e mostrando-se bastante pessimista.

Os soviéticos imputam a total responsabilidade deste impasse, aos EUA que «não querem de modo nenhum um acordo» e que «bloqueiam as negociações a fim de instalarem os seus novos mísseis de ataque imediato».

A «Pravda» repete as três condições básicas para existir

um acordo: que os EUA levem em conta os armamentos nucleares britânicos e franceses, equiparados aos soviéticos não missil a missil, mas sim ogiva a ogiva; que não ignorem como até agora têm feito, a necessária redução dos aviões porta-mísseis americanos na Europa; que deixem de ligar o problema da redução dos «euromísseis» ao da redução dos mísseis soviéticos na parte asiática da URSS, uma vez que esse tema está fora do âmbito das discussões.

Recorde-se, uma vez mais que esta tem sido a posição desde sempre adoptada pela URSS, e clarificada publicamente por Andropov, há dias, no que toca à confusão proposadamente feita no Ocidente entre «mísseis e ogivas». Tudo indica que essa clarificação foi a derradeira «proposta» (se assim se pode dizer) sobre os «euromísseis» da parte soviética.

Em que ficaremos? Uma coisa é certa: um grupo de senadores dos EUA vem em digressão pela Europa a fim de pressionar uma vez mais os países da NATO da «a euronissizar» para que o façam sem tardança. Este facto não augura nada de bom. Por outro lado, já chegaram à Sicília

os primeiros militares norte-americanos que vão instalar os mísseis de «Cruzeiro». Anuncia-se que em princípios de Junho, outros militares americanos chegarão à base britânica de Greenham Common para os mesmos efeitos. Com isto se deve directamente relacionar a operação policial efectuada ontem junto da base e da qual resultou a expulsão das mulheres que estavam em terrenos comunais. Segundo a AFP, as 50 mulheres que estão acampadas frente à base militar não terão sido (por agora) incomodadas.

Segundo a revista «Business Week» com data de 16 do corrente, a administração Reagan parece mais empenhada que nunca nesta posição que é a sua: «não ceder em nada aos soviéticos antes de os Pershing II serem implantados (...) o secretário de Defesa, Gaspar Weinberger, continua de facto, a insistir em que os soviéticos só terão um incentivo para negociar a sério depois de verem os primeiros Pershing II instalados». Segundo a mesma revista, os EUA estarão dispostos a jogar uma cartada forte e perigosa, isto é, a jogar tudo por tudo para instalarem os seus Pershing II.

A Espanha e a NATO

Madrid suspendeu mas não congelou integração

A Espanha suspendeu o processo de integração militar na NATO em vez de o congelar declarou Gonzalo Puente, sub-secretário dos Negócios Estrangeiros, perante a Comissão Parlamentar dos Assuntos Exteriores reunida em Madrid.

O número dois da diplomacia espanhola, respondia a uma pergunta do ex-secretário geral do Partido Comunista, Santiago Carrillo, sobre o grau da adesão espanhola à Aliança Atlântica, subscrita por Madrid em Julho do ano passado e detida depois da ascensão do Partido Socialista ao Poder.

Santiago Carrillo tinha posto em dúvida a compatibilidade entre a presença da Espanha na sessão da Comissão de Planeamen-

to Nuclear da NATO, realizada em Março no Algarve, e o congelamento da sua integração militar.

Puente justificou a participação espanhola na reunião do Algarve, alegando que a Espanha deve possuir o maior número possível de elementos que lhe permitam fazer um juízo sobre a defesa da Europa e negou que a sua presença representasse um apoio aos acordos militares da NATO.

Na referida sessão, a Comissão de Planeamento Nuclear analisou a instalação, a começar em Dezembro de 572 mísseis norte-americanos de médio alcance Pershing-2 e Cruise na Europa, medida que, afirmou hoje o sub-secretário dos Negócios Estrangeiros, não afectará a Espanha.

SDP vai propor “congelamento” nuclear

O partido social-democrata alemão (SPD, oposição) vai apresentar no parlamento um projecto de resolução sobre o congelamento de armamentos nucleares, segundo anunciou ontem Karlstein Voigt, porta-voz do SPD para os assuntos de política externa.

O projecto, segundo o porta-voz, será semelhante à resolução aprovada em 4 de Maio pela Câmara dos Representantes dos Estados Unidos.

O anúncio da apresentação deste projecto foi feito, pelo porta-voz do SPD, durante a sessão inaugural da Conferência Plenária dos Movimentos Pacifistas da

Europa Ocidental. Reunidos em Berlim Ocidental.

O presidente do município de Sarrebrueque (RFA), Oscar Lafontaine, membro da ala esquerda do SPD, apelou, por seu turno, a «greves de produção» contra a continuação da corrida aos armamentos e pediu que seja abandonada a noção do equilíbrio, nas negociações Leste-Oeste sobre controlo de armamentos.

Um compromisso americano-soviético, em Genebra, sobre os euromísseis, ou seja, a instalação em número reduzido de novas armas, viria a traduzir-se, de facto, por um «gigantesco rearmamento», afirmou Lafontaine.

Advert a Tee

O Iraque enviou ontem uma advertência ao Irão e ao Japão sobre o recomeço dos trabalhos de construção do complexo petroquímico do porto iraniano de Bandar Khomeini, indicou a agência iraquiana INA, recebida em Manamá.

Um porta-voz iraquiano «aconselhou» o Governo japonês a não se meter na construção desse projecto, que constitui um dos objectivos da Marinha iraquiana e dos seus mísseis, enquanto continuar a guerra contra o Irão.

Acrescentou que o Irã queria atacar esse complexo logo que recomeçassem os trabalhos de reconstrução e que não seria responsável por eventuais perdas de vidas.

Esta ameaça iraquiana surge

Reagan e os

“Dois p para os S

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, comprometeu-se ontem, em carta dirigida a três senadores a estudar a fórmula de redução de armamentos conhecida por «dois por um».

Este projecto apresentado pelos senadores republicanos William Cohen e Charles Percy e pelo democrata Sam Nunn propõe uma solução intermédia para conceder à Administração Reagan o programa de modernização de armamentos que solicita, incluindo o MX.

O projecto defende que por

BENELUX

PARIS E VALE DO RENO

MARAVILHOSA EXCURSÃO A 5 PAÍSES

BÉLGICA • HOLANDA • LUXEMBURGO • ALEMANHA • FRANÇA

8 PARTIDAS 2 E 9 DE JUNHO

DIAS TODAS AS QUARTAS FEIRAS DE 6 JULHO A 24 SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA NOS PROGRAMAS DE FALHAO

DESE 1840

abreu

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341

LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609

ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272

PORTO • BRAGA • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

AVIAO E AUTOPULLMAN

Desistir Pershing II

Do lado americano, pensa-se que, após essas primeiras instalações, os soviéticos romperão as negociações START e serão muito capazes de colocar os seus SS-20, num local onde as ogivas possam atingir o Noroeste dos EUA...

A mesma revista revela ainda que já houve sete ensaios bem sucedidos dos Pershing II, os quais, além de poderem atingir a URSS, escassos minutos após o lançamento, têm um raio de acção triplo em relação aos Pershing I que vão substituir. E estão ainda por cima dotados de uma característica inteiramente nova: comportam as primeiras ogivas nucleares capazes de manobrar em direcção ao alvo, sob orientação dos radares controlados por computador.

Apesar de ainda faltarem nove ensaios para testar eficazmente os Pershing II, o certo é que a competente subcomissão da Câmara dos Representantes já concedeu os fundos suplementares de 453,6 milhões de dólares para a produção dos mísseis (entretanto já iniciada pela Martin Marietta) para o presente ano fiscal. Na sua totalidade, os 108 Pershing II e os 464 mísseis de Cruzeiro destinados à Europa

levarão cinco anos a construir.

Referenciando-nos sempre à mesma fonte, acrescentaremos que talvez movido pela posição da opinião pública norte-americana, Reagan estará disposto no ano das eleições (1984) a propor um congelamento nuclear. Mas só depois de haver Pershing II, instalados na Europa. Uma fonte da administração não identificada pela revista afirma isto textualmente: «Deter a corrida às armas seria uma boa política para o presidente em 1984, mas isso só poderá ser feito a partir de uma posição de força dos EUA, pois seria impossível que Washington pensasse sequer em oferecer um congelamento sem ter implantado os Pershing II».

Em suma: Reagan parece que vai mesmo candidatar-se segunda vez, agora sob um rosto suavemente perfumado de pacifista (na onda do «congelamento» popular norte-americano), mas antes de se autodotar desse trunfo eleitoral tenciona pôr o mundo à beira da guerra e colocar mesmo o Noroeste dos EUA ao alcance dos mísseis soviéticos. **Et voilà.**

A. N.

Estância do Iraque Teerão e a Tóquio

no momento em que uma delegação iraniana está em Tóquio, para renegociar os contratos de fornecimento de petróleo iraniano ao Japão, assim como o recomeço dos trabalhos de construção do complexo petroquímico, bombardeado pela aviação iraquiana no início da guerra entre os dois países.

A guerra

Dezfoul, capital do Kuzistão-Norte, foi bombardeada ontem, à noite, por mísseis terra-terra iraquianos, havendo 80 vítimas, entre mortos e feridos, segundo um primeiro saldo do ataque — anunciou Rádio Teerão.

Dezfoul, situada a 700 quilómetros a sul de Teerão, já fora

bombardeada a 20 e 22 de Abril, altura em que houve 58 mortos e mais de 300 feridos.

Ontem de manhã, também a cidade de Andimezhsk, a uma dezena de quilómetros de Dez-foul, foi bombardeada por mísseis iraquianos, tendo morrido 17 pessoas e ficado feridas 123, segundo os últimos números divulgados por Rádio Teerão.

Missão da ONU

O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, informou o Conselho de Segurança do propósito de enviar, na próxima semana, uma missão das Nações Unidas ao Irão e ao Iraque.

O secretário-geral responde, deste modo, a um pedido do governo iraniano, no sentido de uma missão da ONU visitar as áreas civis deste país, que sofrem prejuízos devido à guerra.

O governo do Iraque formulou idêntico pedido, ao ter conhecimento da pretensão iraniana. O Irão revelou entretanto que a guerra contra o Iraque já lhe causou prejuízos superiores a 90 mil milhões de dólares (nove mil milhões de contos).

Essa verba refere-se ao período entre Setembro de 1980 (altura em que começou o conflito) e Setembro de 1982, não incluindo as perdas do sector privado.

Na indústria petrolífera, durante aquele período, as perdas foram de 33,5 mil milhões de dólares. Para a agricultura, os prejuízos foram cifrados em 15,8 mil milhões de dólares nos mesmos dois anos.

Há meses, o governo de Teerão exigiu a Bagdad uma indemnização no total de 150 mil milhões de dólares, como condição prévia para iniciar negociações para o fim da guerra.

Autoridades de Beirute venderam a independência libanesa

Acusação libia

«A Líbia acusa as autoridades libanesas de venderem a independência do Líbano com particular destaque para os falangistas, que estavam de acordo com o inimigo sionista já no ano passado, o que significa que o destino do Líbano não preocupa nada os falangistas» — declarou em conferência de Imprensa dada em Trípolis, o dirigente líbio, Muammar Kadhafi, referindo-se ao chamado «pacto Shultz».

Para Kadhafi, o acordo significa que o Líbano deixou de ser um Estado independente, pelo que Trípolis deixará de tratar esse país como nação soberana.

O acordo, se vier a ser assinado, é tido pela Líbia «como um preâmbulo para a presença militar norte-americana na zona, com tudo o que implica de ameaças contra a Paz, incluindo a hipótese de um confronto directo entre as duas potências nucleares nesta área». O dirigente líbio considerou que este acordo é mais perigoso ainda que os de Camp David.

A seguir anunciou que o «comboio da morte» sionista avança avassalando os países árabes, um após outro, seja qual for a ideologia desse país, facto de que há imensas provas.

No final, Kadhafi anunciou que a «Líbia assumirá a responsabilidade de criar uma frente árabe para enfrentar o desafio, rejeitando as negociações com os EUA e Israel».

A questão do Al Fatah

Um representante da OLP em Trípolis declarou à TV líbia que o palestino Abdel Khader Musa Al Khatib, detido sob a acusação de ter tentado assassinar Khadafi, não pertence ao movimento Al Fatah. O representante oficial da OLP em Trípolis, Abu Tarek, confirmou que Khatib trabalhava para a CIA e que está implicado na conjura de que foi acusado.

Tarek realçou as fundas ligações entre o Al Fatah e a Líbia, realçando o papel que este país tem desempenhado em prol da resistência palestina e assegurando que o seu movimento nunca permitirá conspirações contra a revolução líbia.

Esta evolução do diferendo Trípolis-Al Fatah pode indicar que o movimento de Arafat procura fugir a qualquer conflito com a Líbia, pois saliente-se que as autoridades de Trípolis acusaram frontalmente o próprio Fatah de ter ligações com a CIA. Ora este ponto, ou não foi directamente focado por Abu Tarek, ou as suas palavras directas a este respeito não foram transmitidas pela agência JANA no seu serviço para Madrid.

Agora é a Anop que do Maputo refere declarações de um palestino ao jornal «Notícias do Maputo», segundo o qual cinco membros do movimento Al Saika teriam sido fuzilados em Trípolis, sob a acusação de pertencerem a um «grupo islâmico extre-

mista». Ao mesmo tempo — e ainda segundo a mesma fonte — teriam sido atacados os centros do Al Saika num ambiente de verdadeiro «furor antipalestino». O porta-voz da OLP, que não se identificou, disse ainda ao «Notícias do Maputo» que os cinco fuzilados estavam presos há anos nas prisões líbias e que lhes tinha sido prometida a libertação em 1981.

Até ao momento, não são conhecidas quaisquer reacções oficiais líbias a esta notícia.

Dissidência no Fatah?

Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP, chegou esta madrugada a Damasco, ido da Tunísia, anunciou o chefe do gabinete de Arafat.

Salah Khalaf (Abu Iyad), um dos principais dirigentes do Fatah, acompanha Arafat.

Segundo informações provenientes de Damasco e da Becá, terá surgido um movimento dissidente no seio do Fatah (principal organização palestina).

Outro «não» de Israel

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Isaac Shamir, declarou ontem que a Cisjordânia, a Judeia e a Samaria, ocupadas por Israel, ficam «fora de qualquer negociação com os árabes».

Shamir disse, durante uma vi-

sita aos colonatos judeus, que é preciso esquecer a «linha verde», denominação da linha do armistício que pôs fim há 15 anos à guerra dos seis dias.

O ministro disse também que Israel está disposto a reatar as negociações sobre a autonomia palestina na Cisjordânia e em Gaza, mas afastou a hipótese de qualquer compromisso territorial com o rei Hussein da Jordânia.

Estas declarações coincidem com a divulgação pela agência síria SANA de que as autoridades israelitas continuam a construir um grande campo de concentração na Cisjordânia, num vasto terreno desértico, destinado a «encarcerar os palestinos presos nas manifestações de protesto contra a ocupação israelita».

Também ontem, em Israel, uma assessora governamental israelita se demitiu das suas funções de presidente de um comité que investigou a negligência das autoridades nos colonatos judeus da Cisjordânia.

A assessora, Judith Karp, disse que durante a investigação efectuada a cerca do comportamento dos colonos judeus foram descobertos «factos muito graves que exigiam uma actuação imediata», constantes de um relatório entregue há um ano às autoridades.

Entre estes factos, apontou o de os colonos judeus fazerem «justiça pelas suas próprias mãos».

Reacção francesa provoca novos incidentes em Paris

Cerca de 20 pessoas feridas e 113 detidas foi o balanço dos confrontos entre manifestantes e Polícia, verificados quarta-feira e ontem de madrugada no Bairro Latino de Paris — anunciou a Polícia.

Os incidentes iniciaram-se depois de uma manifestação pacífica de cerca de um milhar de estudantes das Faculdades de Direito de Paris, para protestar contra o projecto de reforma das carreiras universitárias.

O comité de greve da Faculdade atribui a «grupos incontrolados» a responsabilidade da

construção de barricadas nas ruas mais conhecidas do Bairro Latino, que dão acesso à Universidade da Sorbonne, e dos confrontos com as Companhias Republicanas de Segurança (CRS) encarregadas de restabelecer a ordem pública.

Segundo as reportagens publicadas pela Imprensa francesa e ilustradas com fotografias, tudo começou quando um grupo de uma centena de manifestantes, vindo da zona de Montparnasse, chegou ao Bairro Latino, a passo de carga, para se juntar à manifestação, que decorria pacifica-

mente.

Os membros deste grupo levavam, na maioria, o rosto encoberto com grandes lenços. Muitos traziam a cabeça rapada, ou protegida com capacetes, e vestiam fardas paramilitares próprias dos grupos neonazis.

Os «grupos incontrolados» ergueram barricadas até dois metros de altura, nas ruas próximas da Sorbonne, com material proveniente de obras de construção e incendiaram um autocarro e atacaram outro.

A Polícia e as CRS receberam ordem para intervir, carregando

então com «casco-tetes» e granadas lacrimogêneas contra os manifestantes.

Dos confrontos resultaram cerca de 20 feridos entre polícias, manifestantes, turistas e transeuntes, particularmente numerosos por ser véspera do dia da Ascensão, feriado na França.

Das 113 pessoas detidas durante os confrontos, sete continuam sob prisão, à disposição da Polícia Judiciária.

Um fotógrafo foi ferido pela Polícia, apesar de levar visível, a braçadeira que o identificava

Os pontos fracos da NATO

—segundo Rogers

A NATO tem dois pontos fracos — a eventual incapacidade das suas tropas para tomar posições de defesa a tempo e para sustentar um ataque, afirmou ontem o comandante supremo da aliança na Europa.

O general Bernard Rogers, numa entrevista extensa publicada pelo «Financial Times», diz que as tropas aliadas poderão não ocupar as suas posições a tempo se não houver sinais suficientes de um ataque por parte do Leste.

No outro caso, Rogers disse que, «com tempo suficiente para as nossas forças tomarem posições e estarem prontas a avançar, estou certo de que a sua actuação será extremamente boa. Contudo, o nosso problema é a falta de capacidade de sustentar um primeiro ataque».

Segundo Rogers, há que fazer três coisas no seio da NATO, das quais a primeira é a melhoria das forças convencionais para dotá-las de um maior poder de dissuasão.

Isso permitiria diminuir os riscos de uma confrontação entre o Leste e o Ocidente porque, segundo Rogers, «eu não quero fazer uma guerra. Basta combater cinco minutos para nos darmos conta de que é uma maneira muito estúpida de fazer as coisas».

Rogers disse-se partidário de uma política de não usar em primeiro lugar o armamento nuclear, se bem que considere que

a NATO não deve renunciar a opção de usá-las primeiro.

«Essa opção, mais a incerteza, somados ao factor de mantermos um adequado conjunto de armas nucleares é o que trará os soviéticos», comentou Rogers.

No plano do comandante supremo da NATO para a Europa, há dois aspectos-chave: a NATO deve tirar o melhor partido daquilo de que dispõe, ou do que se

prevê venha a dispor, e usar armamento de alta tecnologia para gozar de vantagem táctica na frente centro-europeia.

O general Rogers diz que, graças à resposta da NATO sobre o emprego de armamento nuclear, «as forças soviéticas transferiram-se desde a fronteira interior alemã, para uma primeira e segunda frentes e um «teatro de reserva» na região ocidental da União Soviética».

os Algarismos

por um START

cada nova ogiva nuclear «moderna» sejam destruídas duas ogivas de «mísseis antigos».

Reagan afirmou nas missivas que aceitaria a fórmula «dois por um» desde que os soviéticos se comprometessem a tomar idêntica decisão e existissem «métodos de verificação mútua».

Cohen declarou-se satisfeito com a posição de Reagan e afirmou que o presidente insinuava que a fórmula seria introduzida em Genebra a 8 de Junho, quando se iniciarem as negociações «START».

Parque de Campismo do BALEAL

O tal Parque onde você é proprietário de PISCINAS, RESTAURANTE, TÊNIS



VISITE A CHECOSLOVÁQUIA

AGOSTO — 6 a 18

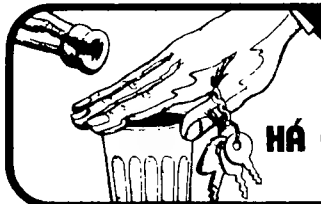
Praga, Medlov, Lidice.

Todas as despesas incluídas.

Visitas sociais e programa cult.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA:

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-CHECOSLOVÁQUIA
RUA ARTILHARIA UM, 105-4.º — TEL. 68 85 87 — LISBOA
EM COLABORAÇÃO COM A AG. MUNDIRAMA



**CONDUZIR
OU
BEBER
HÁ QUE ESCOLHER!**

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO 16.º JUÍZO

FAZ-SE SABER que pelo 16.º Juízo Cível de Lisboa e 2.ª Secção nos autos de Execução de Sentença n.º 2745-A, que Marcocelli — Materiais de Construção e Revestimentos, S.A.R.L., com sede na Rua Prof. Reinaldo dos Santos, Lote 6, Lisboa, move contra António Manuel da Ponte Varela, residente na Estrada da Ameixoeira, n.º 25-1.º D., em Lisboa, corre editos de vinte dias a contar da segunda e última publicação, citando os credores desconhecidos do dito executado, para no prazo de dez dias, posteriores àqueles editos, deduzirem os seus direitos na referida execução, desde que gozem de garantia real sobre o prédio na Calçada da Rinchoa, fre-

guesia de Rio de Mouro, (direito a metade indivisa da fracção autónoma designada pela letra G) descrito na 2.ª Secção da conservatória do Registo Predial de Sintra sob o n.º 12229, a fls. 175 v.º do livro B-35 em regime de Propriedade horizontal, a que corresponde o 2.º andar esquerdo.

Lisboa, 9 de Maio de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

a) Ilegível

O escrivão adjunto

Joaquim Dias Carvalho

D.L. — 13/5/83 — 2.ª Publicação.

Plano Shultz rubricado hoje?

As grandes confusões

O acordo tripartido EUA - Israel - Líbano será rubricado na reunião de hoje em Natanya (Israel), depois de removidos todos os obstáculos que pudessem impedir a rubrica e assinatura — informou fonte oficial de Telavive.

As notícias formais sobre a rubrica e assinatura do acordo provêm sistematicamente de fontes israelitas, mantendo-se os libaneses discretos em redor de todo este processo.

Ontem, ao que parece, subsistiam ainda divergências entre libaneses e israelitas sobre o papel do major Haddad: Telavive continua a pretender que o rebelde ultradireitista seja aceite como comandante militar do Líbano do Sul, enquanto Beirute só está disposta a conferir-lhe o cargo de subchefe subordinado a um oficial do Exército libanês.

Neste ponto, parece que os EUA forçaram um pouco a mão a Israel (até ver), contendo Beirute.

De acordo com o jornalista Nuna Nabaa, da agência AFP, o acordo, mesmo depois de assinado, deixa muitos pontos em suspenso, e o Líbano sabe desde já que a retirada das tropas israelitas pode não vir a concretizar-se. No Sul, os israelitas comprometeram-se a manter apenas 50 observadores por um prazo de dois anos. Mas em dois anos pode acontecer tanta coisa!

Por outro lado, as únicas «garantias» que o Líbano deu quanto a Haddad foram de ordem verbal sobre um «estatuto que salve a face» do titer israelita — isto ainda segundo a fonte acima referida.

No interior do Líbano, as posições já se clarificaram: a esquerda, contra, a direita, a favor. Mas há imensas personalidades que não se pronunciam ainda. E outras, independentes, que já se pronunciam contra o «pacto».

De salientar que, por seu lado, e ainda segundo Muna Nabaa, o governo libanês deixou um prazo de seis meses para começar a implementar o futuro das relações israelo-libanesas. Os seis meses começarão, a contar a partir da data da retirada israelita.

Ora, esta retirada é inconcretizável: Israel só abandonará — segundo diz, mas não o fará — o Líbano com a retirada de sírios e palestinos.

Em suma: este acordo, fruto da «hábil» diplomacia de Schultz, serve apenas para agravar todas as tensões na área, sem ao menos ser nada de concreto. É uma autêntica «criação de factos políticos».

Um aspecto que não se pode ainda interpretar correctamente diz respeito à atitude do Parlamento libanês, que ontem prorrogou os plenos poderes do governo apenas por quatro meses e não por seis, como este pedira.

A Síria continua entretanto a movimentar-se e a ser cortada. O presidente Hafez Al Assad, avistou-se anteontem, em Damasco, com o ministro da Defesa da República Democrática Alemã, Heinz Hoffman, que se encontra na Síria. Ontem, depois dum contacto telefónico, Gemayel - Assad, o ministro libanês dos NE, Elie Salen, deslocou-se a Damasco para discutir a retirada das tropas sírias.

Refira-se, por último, que o Partido Comunista de Israel se declarou frontalmente contrário ao acordo, acusando o governo Begin de preparar uma guerra contra a Síria.

No Vale de Bekas, sírios, palestinos e grupos nacionalistas libaneses agitam-se, reforçam posições, esperando o próximo golpe. Em Beirute verifica-se o grande êxodo, o encerramento das lojas a fuga, a paralisia. Está tudo à espera da guerra de Schultz.

Reagan e Congresso de mal a pior

Senado “chumbou” orçamento republicano

O Senado norte-americano rejeitou ontem por 52 votos contra 48 uma proposta republicana de orçamento que implicaria um aumento de 7,5 por cento nas despesas militares do país em 1984.

Sete senadores republicanos uniram-se a 45 democratas para derrotar a alternativa de orçamento apoiada pela administração de Ronald Reagan.

Entre estes, encontravam-se cinco republicanos liberais que apresentaram de imediato à consideração do Senado uma pro-

posta que prevê aumentos de 6,5 por cento nas despesas militares e subidas tributárias de 14 mil milhões de dólares.

O Senado deverá também pronunciar-se sobre uma proposta do Partido Democrata, que reduz para metade os 10 por cento de aumento no orçamento do Pentágono pedidos pela administração Reagan.

A alternativa dos democratas prevê também subidas tributárias da ordem dos 30 mil milhões de dólares, que tacitamente travam a terceira etapa das reduções

impositivas aprovadas pelo Congresso em 1981, e que deveria entrar em vigência em Julho.

O Senado terá agora que optar entre a aprovação de maiores aumentos tributários do que os propostos na solução de compromisso avançada pelo republicano Domenici, ou não aprovar qualquer resolução relativa ao Orçamento.

A votação do Senado constitui uma derrota não só legislativa mas também política, tanto para Reagan como para os líderes do seu partido no Senado.

Esta decisão, salientam os observadores, implica também uma derrota presidencial, especialmente se for analisada à luz das suas sucessivas vitórias no congresso em matéria orçamental.

Mais importante, porém, é a divisão registada no seio dos republicanos no Senado — que vem juntar-se ao controlo democrata na Câmara dos Representantes — e que faz Reagan reacear a possibilidade de novas recusas à sua política fiscal.



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Informação

LINHA DE SINTRA

Informam-se os senhores passageiros de que a partir do dia 6 de Março de 1983 serão efectuadas as seguintes alterações ao horário em vigor na Linha de Sintra:

Segunda a sexta-feira (excepto feriados oficiais)

- Comboio com partida de Lisboa (Rossio), às 5h48 — suprimido entre Lisboa (Rossio) e Campolide.
- Comboios com partida de Lisboa (Rossio), às 6h00 e 20h24 — suprimidos em todo o trajecto.
- Comboios com partida de Amadora às 6h30 e 20h54 — suprimidos em todo o trajecto.

Sábados, domingos e feriados oficiais

- Comboio com partida de Lisboa (Rossio) às 6h00 — suprimido em todo o trajecto.
- Comboio com partida de Amadora às 6h30 — suprimido em todo o trajecto.

Mais se informa de que a partir da data acima referida foram criadas as seguintes circulações especiais:

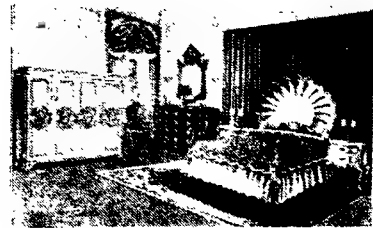
N.º 24600	N.º 24602	N.º 24604	Estações e Apeadeiros	N.º 24601	N.º 24603	N.º 24605
Classe Única	Classe Única	Classe Única		Classe Única	Classe Única	Classe Única
H. M.	H. M.	H. M.		H. M.	H. M.	H. M.
10 11	10 27	11 50	P. CACÉM	C. 11 20	11 55	12 08
10 15	10 31	11 54	P. Barcarena	P. 11 17	11 52	12 05
10 20	10 36	11 59	P. Queluz	P. 11 13	11 47	12 01
10 23	10 39	12 03	P. Amadora	P. 11 10	11 44	11 58
10 26	10 42	12 06	P. Damaia	P. 11 06	11 39	11 54
10 29	10 45	12 09	P. Benfica	P. 11 03	11 36	11 51
10 32	10 48	12 12	P. Cruz da Pedra	P. 10 59	11 32	11 47
10 40	10 56	12 20	C. LISBOA ROSSIO	P. 10 52	11 24	11 40

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis
em
todos os
estilos



Para vosso
interesse
consultem
os nossos
preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

NOTARIADO PORTUGUÊS

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE
LISBOA

Rua Nova do Almada, n.º 80-2.º Dt.º

CERTIFICO: Que por escritura de 25 de Fevereiro de 1983, lavrada de folhas 87 verso a folhas 89 do livro n.º 131-D, de escrituras diversas deste cartório, Vitor Manuel Henriques Serra, deixou de ser sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, -SERRA & IRMÃOS, LIMITADA-, com sede na Avenida do Mar, número trinta e quatro — A, em Almada e autorizou a manutenção do seu nome na firma.

Está conforme o original.

Lisboa, aos quatro de Março de mil novecentos e oitenta e três.

O escrivão superior
(assinatura ilegível)



**Lisboa é rua
não deixa lixo na rua**

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Proc. n.º 83/83—CP
2.ª Sec. 3.º Juízo

No dia 30 de Maio de 1983, pelas 10.30 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 5.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa — 2.ª Sec. e extraída da execução n.º 653/75 que o Ministério Público move contra Jaime Simões de Sousa, residente na Rua José Joaquim de Almeida, 38 em Oeiras, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

PREDIO

Prédio que está registado na Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob o n.º 7837 a fls. 116 verso do Livro B-25 e inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 71.º da freguesia de Oeiras, sito na Rua José Joaquim de Almeida, 38 em Oeiras. Vai à praça no valor de 1 944 000\$00.

Oeiras, 6 de Maio de 1983
O Juiz de Direito,

(José Nuno Almeida Valadas)

O Escrivão de Direito,

(Joaquim Matoso Carreira)

D.L. — 13/5/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Proc.º 48/83

O Doutor Francisco Curto Fidalgo, Juiz de Direito do 4.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Cascais

Faz saber que por este Juízo e 2.ª Secção corre editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, notificando o réu ANTONIO MANUEL BAGINHA POUPINO, casado, com última residência conhecida na Rua da Esperança, Vivenda Lar do Amor, Bairro Além das Vinhas, Tires, S. Domingos de Rana, para, no prazo de vinte dias, decorrido que seja o dos editos, contestar, querendo, os autos de divórcio litigioso que lhe move Ana Paula Cardoso Rodrigues casada, residente na Av. Vasco da Gama, n.º 42, 1.º em Cascais, sob pena de não o fazendo o processo prosseguir os seus regulares termos.

Cascais, 3 de Abril de 1983

O Juiz de Direito
Francisco Curto Fidalgo

A escrivão adjunto
Maria do Céu Lopes
Ribeiro Calcinha

D.L. — 13/5/83 — 1.ª Publicação

exclusivo

Guatemala — o sofrimento e a luta desconhecida

II — A Acção repressiva

Duarte Vilar membro do GSAL

NO entanto uma nova situação vem agravar ainda mais o peso da dominação da oligarquia nacional e das multinacionais:

a alta oficialidade do exército, começa a exigir a paga da sua acção repressiva; fundamentalmente na década de 60, os militares começam a utilizar o seu poder, não só na defesa dos interesses do bloco dominante, mas também dos seus próprios interesses enquanto grupo específico; começam a ser cada vez mais os altos graduados a possuírem grandes latifúndios e empresas lucrativas; a perspectiva da exploração petrolífera no Norte do país, enceta um processo de apropriação de terras ainda pertencentes à população índia e camponesa, utilizando manigâncias legais e também a força: é assim que aparece a chamada «Faixa Transversal del Norte» ou «Faixa dos Generais»; é neste processo que acontece o massacre de Panzós, em 1978.

Nos últimos anos, com a crise internacional e com a generalização da guerra de guerrilha na maior parte do território, este modelo entra em crise. Assiste-se assim a um decréscimo económico pronunciado, com fuga de capitais, retracção dos investimentos, encerramento de empresas e consequentemente aumento do desemprego, e da miséria nas camadas populares.

Torna-se pois a principal prioridade para os sucessivos governos, a neutralização rápida de toda a oposição popular, que fundamentalmente a partir de meados da década de 70 reganha condições objectivas e subjectivas para crescer em força e amplitude.

Por último, o triunfo sandinista e o desenvolvimento da revolução salvadorenha vieram renovar as preocupações da administração norte-americana sobre a situação da Guatemala. Não são só os interesses económicos das multinacionais que perigam, mas o conjunto dos interesses geoestratégicos na zona centro-americana.

Havia pois que procurar travar um processo revolucionário que se estava desenvolvendo com rapidez. O regime anterior do general Lucas García, aparecia com uma fachada demasiado brutal, o que complicava a tutela norte-americana no país e na região tornando-se publicamente insustentável o reatar da ajuda militar e económica directas.

É neste contexto que surge o golpe militar de 23 de Março de 1982, levando Rios Montt ao Poder. Sem nenhuns factores de ruptura com a situação anterior, a política interna é basicamente a mesma, ainda que se pretenda balofamente ornamentá-la com piedosos desejos de defesa dos direitos humanos e com uma manobra propagandística insistentemente.

Os massacres internacionalmente denunciados, a proclamação do estado de sítio, com a proibição das actividades dos próprios partidos de direita apoiantes do golpe, a continuação dos assassinatos, sequestros e desaparecimentos forçados, vieram provar até à evidência que só uma profunda mudança, uma revolução que leve ao poder os sectores opostos ao processo secular de exploração e opressão, acabará com a

violência e abrirá condições para um processo novo de transformação progressista da sociedade guatemalteca.

As forças da resistência e da mudança

O recurso sistemático à repressão selectiva e massiva dos opositores ao regime, demonstra que a resistência sempre esteve presente, não só nas últimas décadas mas em todo o processo histórico guatemalteco.

Foram as revoltas indígenas sempre abafadas em sangue. Foi o derrube do ditador Ubico (1931-1944) conduzido por sectores radicalizados da pequena burguesia urbana aliados a sectores descontentes do exército, que deu origem ao processo de abertura que dura até 1954.

A partir de 1954 abre-se então uma nova fase de luta, marcada logo no início por grandes movimentações populares, em 1956 e 1962 e por 2 levantamentos militares fracassados, o último dos quais dá lugar ao aparecimento da pri-força guerrilheira — o MR 13 — constituído por jovens oficiais do exército. Ao MR 13 vão-se unir as colunas guerrilheiras do PGT — Partido Guatemalteco do Trabalho (Partido Comunista), constituindo-se ainda em 1962 as FAR — Forças Armadas Rebeldes.

Marcada por uma grande coragem mas desarticulada com as organizações e o trabalho de massas, a guerrilha sofre duros golpes durante os anos 60. O exército guatemalteco, treinado e apoiado pelos EUA, em técnica de contraguerrilha, derrota militarmente os guerrilheiros nos fins dos anos 60. Neste processo desencadeia-se uma vasta onda de assassinatos de militantes de esquerda, quer através do exército quer dos «esquadrões da morte» então formados (ESA — Exército Secreto Anticomunista, OJO por OJO — Olho por Olho e MANO BLANCA). O morticínio ganha tais dimensões que em 1972 se desencadeia uma campanha internacional contra o Governo do general Arana Osório (1970-1974).

Até meados dos anos 70, a oposição guatemalteca atravessa um período de «trabalho cinzento» onde no entanto são lançadas as sementes para uma nova ligação aos sectores populares. É nesta altura que se alarga o trabalho entre os camponeses indígenas (tradicionalmente ausentes da luta política) e se assiste a uma tomada de consciência de importantes sectores da Igreja Católica, guatemalteca e a sua participação cada vez mais intensa na resistência ao regime.

Em 1973 uma vaga de greves dos professores e função pública alcança vitórias parciais.

Em 1975 reaparecem as actividades guerrilheiras com o surgimento de uma nova organização — O EGP, Exército Guerrilheiro dos Pobres — que se implanta no Noroeste, Norte e Centro do país.

Em 1976, 2 meses depois de um terramoto que provoca 25 000 mortos, surge o CNUS (Comité Nacional de Unidade Sindical) que reúne todas as tendências e organizações sindicais do país. Duramente reprimido durante o ano de 1977, é no entanto o CNUS que despo-

leta uma greve geral em Outubro de 1978, 5 meses depois do assassinato de mais de 100 camponeses kekchies, na aldeia de Panzós.

Em 1978 surge também o CUC — Comité de Unidade Campesina, que se mostra muito bem implantado nas zonas rurais do país e desencadeia em 1980, uma greve por melhores condições salariais e de vida, que paralisa a maior parte da actividade nos latifúndios, fazendas e quintas.

Todos estes organismos vêm a integrar o primeiro embrião de unidade política — a FDCR, Frente Democrática Contra a Repressão, que reúne sectores revolucionários, mas também sectores mais moderados como o PSD — Partido Social Democrata (integrado na Internacional Socialista) e a FUR — Frente Unida para a Revolução. Pouco depois também os líderes destas duas organizações (Fuentes Mohr e Colon Argueta) serão assassinados pelos esquadrões da morte.

Em 1979, aparece uma outra organização guerrilheira, a ORPA — Organização Revolucionária do Povo em Armas que opera no Centro e Ocidente do país.

Em 1980, é a ocupação da Embaixada de Espanha na capital do país. A Polícia toma-a de assalto, incendeia-a e impede a saída dos ocupantes. Todos os ocupantes morrem queimados à excepção de um que recebe tratamento hospitalar, é raptado no próprio hospital e aparece pouco depois o seu corpo cravado de balas. Morrem também os funcionários da embaixada e mesmo 2 funcionários governamentais. O embaixador é o único sobrevivente e acusa a Polícia e o Governo guatemaltecos de serem os responsáveis pelo sucedido, cortando os dois países relações diplomáticas. No Tribunal Permanente dos Povos em Madrid, 3 anos depois do massacre, uma das revelações mais surpreendentes do jornalista Elias Barahona, já citado, é o facto de ter ouvido o telefonema directo do presidente Lucas García ao ministro do Interior, ordenando o incêndio.

O massacre da embaixada de Espanha representa um marco histórico no processo político guatemalteco: a indignação popular é total, os sectores moderados que privilegiavam a acção legal radicalizam as suas posi-

ções. As organizações guerrilheiras estendem as suas acções a 18 dos 22 departamentos (províncias) do país.

O 1.º de Maio e a última manifestação de massas na legalidade. No entanto, apesar de ter sido autorizada pelo Governo dezenas de activistas são raptados em plena rua pelos esquadrões da morte, para depois aparecerem assassinados ou nunca mais aparecem.

1980 é pois o último ano em que os movimentos de resistência surgem a nível legal, para serem desde logo duramente reprimidos.

Os últimos 3 anos constituem, pois, uma nova fase na luta de resistência na Guatemala, marcada pelo crescimento das formas de luta clandestinas e semiclandestinas, nomeadamente através do reforço das frentes guerrilheiras nas zonas rurais e na capital, e a da promoção alargada de estruturas e práticas de autodefesa popular, agindo em estreita ligação com os destacamentos guerrilheiros.

Outra componente desta nova fase é o desenvolvimento do processo de unidade política entre as 4 organizações guerrilheiras. Em Fevereiro de 1982 cria-se a URNG — Unidade Revolucionária Nacional Guatemalteca reunindo as 4 principais forças de guerrilha — EGP, Exército Guerrilheiro dos Pobres, FAR — Forças Armadas Rebeldes, ORPA — Organização Revolucionária do Povo em Armas e PGT — Partido Guatemalteco do Trabalho.

Cria-se também, respondendo ao apelo da URNG e partindo da antiga FDCR, o Comité Guatemalteco de Unidade Patriótica (CGUP) agrupando todos os sectores políticos, profissionais, sindicais, religiosos e camponeses que lutam pelo derrube da ditadura agora encabeçada por Rios Montt.

Ao contrário da década de 60 em que os movimentos guerrilheiros actuavam bastante desligados da luta de massas, a nova situação é marcada por uma estreita articulação e enriquecimento mútuo dos diversos níveis de luta. Já não se trata de focos radicais e isolados de guerrilha mas sim de grandes organizações que operam a vários níveis e com grande implantação em todos os sectores sociais oprimidos e explorados. Variando de lugar para lugar, conforme as

condições políticas e geográficas, assim se formam forças regulares de guerrilha, milícias ou forças irregulares, comandos guerrilheiros, etc.

As organizações semilegais operam um importante trabalho de consciencialização de vastos sectores populares, agitações organizadas e preparação para tarefas de autodefesa e de tipo pré-insurreccional.

Outra característica importante e que constitui um enorme passo em frente na resistência guatemalteca, é a participação massiva dos índios em todo aquele processo e a todos os níveis de direcção. Eles constituem 65% e a maioria do campesinato (a Guatemala em conjunto com a Bolívia e o Peru são os países mais índios da América Latina). Descendentes dos Mayas, conservaram, apesar de toda a opressão cultural que foram vítimas, os seus velhos costumes, integraram mesmo os novos hábitos religiosos e culturais e misturaram-nos com os antigos.

Toda a resistência guatemalteca foi integrada pelas organizações indígenas e uma das suas principais posições, bem expressa na declaração da URNG e a de reconhecerem que, para além da opressão de classe, existe uma opressão étnico-cultural. Os descendentes dos Mayas compreendem que, na Revolução Guatemalteca, não está só a esperança de uma nova vida sem exploração, da reconquista da terra, mas também esta a oportunidade de consagrarem e enriquecerem a sua complexa e rica cultura índia.

«Eleições»

O actual presidente Rios Montt declarou publicamente que, no dia 23 de Março de 1983, irá convocar eleições para uma assembleia constituinte. E fez estas declarações depois do seu encontro com Ronald Reagan, em Dezembro de 1982, nas Honduras. O presidente norte-americano teve então largos elogios e afirmou que respondia pela integridade moral de Rios Montt.

Está-se a tornar um hábito o pretender legalizar a continuação de regimes ditatoriais e corruptos na América Central, através da convocação de eleições em que concorram mais do que um partido, mesmo que a oposi-

ção de esquerda seja impedida de participar. Foi em Março de 82 em El Salvador e parece ser em Março de 1984 na Guatemala. Não interessa quem organiza o processo, ou as condições políticas em que vão decorrer as eleições. Interessa é haver uma qualquer votação, a qual será então convenientemente insuflada (como foi o caso de El Salvador) e depois furiosamente agitada a nível internacional dizendo-se que «as eleições constituiram uma tremenda derrota para os que querem chegar ao poder abrindo o caminho a tiro...»!

O que sabemos é que o regime de Rios Montt (que vai convocar as tais eleições) representa a pura continuidade dos regimes militares anteriores. Aliás Rios Montt é somente a figura de proa da mesma elite política e militar que, com algumas mudanças, sempre conduziu a política de repressão e de genocídio.

O que sabemos é que os anteriores presidentes sempre foram eleitos através de «manobras eleitorais» onde o leque de participação foi desde a extrema-direita ao centro-direita...

O que sabemos é que mesmo a oposição mais moderada e que anteriormente apostava na luta eleitoral, foi duramente reprimida e os seus líderes e muitos dos seus militantes foram assassinados ou desapareceram para sempre.

O que sabemos é que, ao contrário do que Reagan afirmou, Rios Montt é o seu regime são responsáveis pela morte de cerca de 10000 homens, mulheres e crianças, de Março a Dezembro de 1982 e têm sido acusados por várias organizações (incluindo a ONU) de genocídio sistemático.

O que sabemos é que a actual administração norte-americana quer a continuação das ditaduras mas lhes quer dar uma nova fachada. E quer continuar a votar contra as sucessivas moções de condenação deste e doutros regimes, mesmo que o seu voto só seja acompanhado pelos votos do Chile, Argentina, Uruguai, Israel, El Salvador, Guatemala, etc., etc., etc. Isto é, de países com governos «mais democráticos possíveis» e pelos quais Ronald Reagan também poderia facilmente responder pela sua (deles) integridade moral... ■

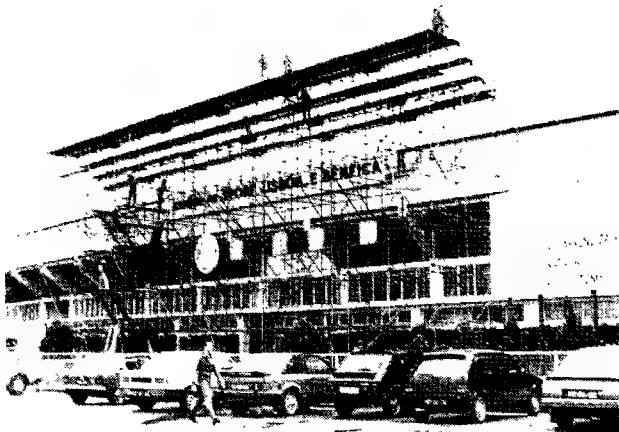


Apoiantes do Movimento de Libertação Nacional



DESPORTO

porta esquerda



Benfica a pensar nos jornalistas que irão estar presentes no grande jogo de quarta-feira com o Anderlecht: para os instalar sem os problemas habituais o clube da Luz está a montar esta bancada suplementar que ontem mostrava já o aspecto que a foto documenta.

Hóquei em campo: final da taça marcada para 10 de Junho

A Federação Portuguesa de Hóquei em Campo marcou a final da Taça de Portugal para 10 de Junho, no campo número dois do Estádio Nacional, revelou uma fonte federativa.

Os intervenientes serão conhecidos este fim-de-semana, depois da realização dos jogos das meias-finais, entre o Ramaldense e o U. de Lamas (sábado, pelas 15 horas, no campo do Canelas), e o Benfica e o Cascais (domingo, 10 horas, no campo de futebol Benfica).

O árbitro internacional Manuel Alcantara, da Real Federação de Hóquei em Campo de Madrid, dirigirá nos dias 20, 21 e 22 deste mês, em Lisboa, um curso para árbitros da modalidade, que se realizará em Portugal pela primeira vez.

Futebol amador: Torneio Internacional do Espinho

O Clube Académico de Espinho organiza amanhã o terceiro torneio internacional de futebol amador.

Da parte da manhã, detrontar-se-ão, no Parque da Concordeia, em Nogueira da Regedoura, o C. A. Espinho e a Associação Departamental de Portugueses de Soissons (França) e o Clube da Galícia da Corunha e o Jordania F. C., de Rebordosa (Paral). O torneio termina à tarde, com dois jogos entre vencedores e perdedores.

Atletas búlgaros participam em 856 provas internacionais

Os desportistas búlgaros que, no próximo ano, deverão ser seleccionados para participar nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, entrarão numa nova fase de preparação.

Os resultados obtidos têm sido considerados positivos pelos principais responsáveis do desporto búlgaro, pelo que o ambiente que se vive nos meios desportivos é muito animado. Recorde-se que a Bulgária figura em quinto lugar no quadro classificativo não-oficial, esperando às nações desportivamente tidas como as mais fortes (URSS, RDA, EUA e RFA).

Ainda no ano passado atletas búlgaros participaram em 13 campeonatos do mundo, tendo conquistado 21 medalhas, 6 das quais de ouro (halterofilia, luta, judo, pugilismo, cujos atletas alcançaram êxitos).

Este ano será de 17 445 o número de desportistas da Bulgária que irão participar em 856 provas internacionais.

Mais do que os lugares nas tabelas classificativas intercontinentais, atingir, se possível, ultrapassar os mínimos olímpicos que lhes permitam, em 1984, deslocar-se a Los Angeles.

Adeus, etiópia!

Quatro jogadores da equipa nacional de futebol etíope decidiram ficar na Mauritânia e pedir o estatuto de "refugiados" ao representante da Alta Comissão das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). Quando a equipa etíope, que conquistou o seu primeiro título para a 2.ª "etapa" da 1.ª Taça Africana das Nações, eliminando a Mauritânia por penalties, entrava para o avião com destino a Addis Abeba, quatro membros decidiram ficar. Trata-se do guarda-redes Lemma Kibret, do avançado-centro Wendimu e dos meios Solomon Wendimu e Sessaye Kebebe.

Reagan recebe o "Team América"

Ronald Reagan fez votos para que a Taça do Mundo de futebol possa ter lugar brevemente nos Estados Unidos, ao receber os jogadores do "Team América" criado para preparar a competição. Ao mesmo tempo, com os jogadores no ar da Casa Branca, o presidente dos EUA fez votos para que a equipa americana possa, pela 1.ª vez, obter a classificação para a fase final da Taça do Mundo. O "Team América" foi criado há alguns meses e deve disputar a desonra da Taça do Mundo americana que, segundo as expectativas para a Taça do Mundo 1986, a não ser que os Estados Unidos sejam os favoritos automaticamente na qualificação para a organização.

Embora a Federação Internacional (FIFA) tenha aceite apenas a candidatura do México, os Estados Unidos e o Canadá não desistem de tentar organizar a Taça do Mundo 1986. A FIFA divulgou a sua decisão no próximo dia 20 em Estocolmo.

Europeu de hóquei em patins (juniores)

Até hoje só uma derrota

Portugal venceu a França por 12-3 (7-1 ao intervalo) no encontro disputado hoje de manhã a contar para a quinta jornada do Europeu de Juniores de Hóquei em Patins.

Os golos portugueses foram marcados por Sérgio (4), Quim Zé (3), Rui Baptista (3), João Pedro (1) e «Camane» (1).

Pelos franceses: Fiton, Raoul e Lopez.

O encontro foi arbitrado pelo belga Neuwe Sene.

Cerca de uma centena de espectadores assistiram ao encontro e aplaudiram as boas jogadas dos portugueses.

A jornada da manhã concluiu-se com o Holanda-Suíça e à tarde Itália-Inglaterre, Alemanha-Espanha.

Portugal ao fim da tarde de hoje defronta a Suíça e a jornada conclui-se com o Holanda-Bélgica e Inglaterra-Espanha.

As jornadas de ontem

A selecção portuguesa de hóquei em patins (juniores), que se encontra na Bélgica, a participar no campeonato europeu, averbou ontem uma derrota e uma vitória, respectivamente contra as equipas italiana e belga, em jogos disputados em Lovaina.

No primeiro jogo da jornada, contra a selecção de Itália, as equipas alinharam:

PORTUGAL: Carlos Serra, Campão, Mata, Sérgio, Camane, João Pedro, e Rui Batista.

ITALIA: Roberto Peron, Dal Lago, Ferrari, Carretti, Mariotti, Meroni e Milano.

Os golos dos portugueses foram marcados por Sérgio (21 e 37 m) enquanto Meroni (19 e 39) Mariotti (28) e Carretti (36 m) marcaram pela Itália. Resultado final: 2-4.

Em relação à partida, com a Bélgica, ao intervalo os portugueses venciam por 2-1 com golos de Quinzé e Sérgio.

Na segunda parte o resultado passou para 5-1, com mais golos de Quinzé e de João Pedro (2).

Resultados das jornadas de ontem: Suíça-RFA, 0-11; Bélgica-França, 2-1; Itália-Portugal, 4-2; Espanha-Suíça, 8-0; França-Inglaterre, 3-2; RFA-Holanda, 8-3; Portugal-Bélgica, 5-1.

Ciclismo

José Reis da Coelima à frente no "Grande Prémio"

José Reis, da Coelima, venceu ontem em Aveiro o prólogo do grande prémio de ciclismo de «O Comércio do Porto».

José Reis gastou 11 minutos 12,5 décimos para cobrir os seis quilómetros do prólogo disputado no sistema de contra-relógio/perseguição por séries.

Classificação do prólogo: 1.º José Reis, Coelima, 11 m 00 s 12,5 décimos; 2.º Benjamin Carvalho, Lousa, mesmo tempo; 3.º Rui Terebentino, Coelima, 11.02; 4.º Luis Domingos, Lousa, mt; 5.º Carlos Ferreira, Távira, mt.

A primeira etapa em linha, entre Aveiro e a Guarda, numa distância de 175 quilómetros, disputa-se hoje.

Da etapa consta uma contagem de primeira categoria para o Prémio da Montanha.

A prova termina quarta-feira em Aveiro.

Volta à Itália suspensa

O prólogo da Volta à Itália que deveria ter-se disputado ontem em Brescia no Norte do país, foi

anulada devido a uma manifestação de operários metalúrgicos no local da partida.

O director da prova, Vicente Torriani, decidiu anular a etapa depois de infrutíferas negociações com os manifestantes.

Entretanto, a primeira etapa em linha da Volta à Itália, a disputar hoje entre Brescia e Mantua no sistema de contra-relógio por equipas, pode também ser prejudicada se se realizar uma manifestação de operários metalúrgicos prevista para a localidade de Curtatone, a 10 quilómetros da meta.

"F2": Grande Prémio em Macau

A 30.ª edição do Grande Prémio de Macau em automóvel, a disputar em Novembro deste ano vai contar com uma prova de fórmula mundial e outra de fórmula dois. De acordo com uma nota divulgada pelo Gabinete de Macau em Lisboa, a revisão foi feita pelo presidente da Comissão Organizadora da Competição (Rogério Santos) que escreveu a Cesar Torres, presidente do Automóvel Clube de Portugal (ACP) solicitando-lhe que conseguisse a necessária autorização para a realização da fórmula dois em Macau.

A Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA) teve uma reunião em Varsóvia, primeiro a nível da comissão executiva e depois a nível plenário, e decidiu autorizar a disputa da prova naquele território sob administração portuguesa. Face às dificuldades surgidas no «fórmula mundial», nomeadamente por se tratar de uma prova nova e haver, além disso, dificuldades de financiamento, os organizadores do Grande Prémio de Macau estavam aprensivos e admitiam a hipótese de a edição deste ano não vir a ter o mesmo êxito das anteriores. Na opinião de Rogério Santos, a decisão da FISA e um reconhecimento do esforço que se tem feito localmente em pro do desporto automóvel, o que consideramos prestigioso para Macau. Assim, em Novembro próximo

haverá, em Macau, provas de fórmula mundial e fórmula dois, podendo algumas corridas de menor importância serem eliminadas.

Ainda em relação às provas Rogério Santos adiantou que o percurso será limitado a 25 voltas o que deverá constituir um bom aliciente se for tido em conta que mais carros poderão chegar ao fim dando mais espectáculo. Por outro lado, a Comissão Organizadora do Grande Prémio de Macau está a pensar convidar pilotos europeus e japoneses de fórmula dois, numa tentativa de proporcionar um encontro Oriente-Occidente em Macau.

haverá, em Macau, provas de fórmula mundial e fórmula dois, podendo algumas corridas de menor importância serem eliminadas.

Ainda em relação às provas Rogério Santos adiantou que o percurso será limitado a 25 voltas o que deverá constituir um bom aliciente se for tido em conta que mais carros poderão chegar ao fim dando mais espectáculo. Por outro lado, a Comissão Organizadora do Grande Prémio de Macau está a pensar convidar pilotos europeus e japoneses de fórmula dois, numa tentativa de proporcionar um encontro Oriente-Occidente em Macau.

Ginástica é com o Leste

A jovem soviética Olga Bitcherova dominou os campeonatos femininos individuais de ginástica que se desenvolveram em Gotemburgo (Suécia) com as provas de aparelhos. Depois de ter triunfado no concurso geral, Bitcherova averbou no seu palmarés dois novos títulos, nas únicas finais em que participou o salto de cavalo e os exercícios no solo.

Nesta última final, Bitcherova partilhou o 1.º lugar com a romena Ekaterina Skabo. Com três vitórias em cinco possíveis, contando com o seu título de campeã do mundo no concurso geral em 1980 e com o seu triunfo na Taça do Mundo de 1982, a pequena moscovita de 16 anos (que mais parecê-lo-ia de 12) com 1,40 metros e 29 kg de peso, confirmou possuir as características completas que justificam considerá-la uma das favoritas para os próximos campeonatos do mundo, que decorrerão entre 23 e 30 de Outubro próximo, em Budapeste (Hungria).

Todavia, é incontestável que Bitcherova beneficiou da desistência por ferimento da detentora do título, a alemã democrática Max Gnauck (19 anos) a qual, lesionada durante os treinos, não pode defender-se nas provas finais.

Apesar de ter havido o receio de que uma infamação numa mão pudesse vir a impedir a ginasta de comparecer, Bitcherova, cuja ficção se anda para as suas duas finais, a da trave e a das barras, assinalando às quais, contudo, não se disputará.

Depois de Bitcherova, as romenas realizaram uma boa acção, Lavina Agache medalha de prata no concurso geral, graças à sua pericia sobre a trave fez de novo prova das qualidades de equilíbrio. Na mesma disciplina, terminou na frente batendo a alemã democrática Astna Heese por 0,250 pontos e classificou-se por outro lado na 2.ª posição nas barras e em 3.ª no salto de cavalo. A sua compatriota Ekaterina Skabo, 1.ª classificada nas barras, teve um belo sucesso, duas medalhas de ouro, em barras e no salto de cavalo, e uma de bronze no concurso geral. Contudo, o acto de Budapeste, a sucessão de Nacia Comand, permanece em aberto.

Conforme estava previsto, as medalhas foram atribuídas aos concorrentes dos países de Leste, tendo os soviéticos e os romenos dominado inteiramente.

Apesar de ter havido o receio de que uma infamação numa mão pudesse vir a impedir a ginasta de comparecer, Bitcherova, cuja ficção se anda para as suas duas finais, a da trave e a das barras, assinalando às quais, contudo, não se disputará.

Depois de Bitcherova, as romenas realizaram uma boa acção, Lavina Agache medalha de prata no concurso geral, graças à sua pericia sobre a trave fez de novo prova das qualidades de equilíbrio. Na mesma disciplina, terminou na frente batendo a alemã democrática Astna Heese por 0,250 pontos e classificou-se por outro lado na 2.ª posição nas barras e em 3.ª no salto de cavalo. A sua compatriota Ekaterina Skabo, 1.ª classificada nas barras, teve um belo sucesso, duas medalhas de ouro, em barras e no salto de cavalo, e uma de bronze no concurso geral. Contudo, o acto de Budapeste, a sucessão de Nacia Comand, permanece em aberto.

Conforme estava previsto, as medalhas foram atribuídas aos concorrentes dos países de Leste, tendo os soviéticos e os romenos dominado inteiramente.

Bibliografia desportiva

Pesca e Companhia

A revista «Pesca e Companhia» lança este mês uma campanha dos pescadores desportivos pela preservação das espécies, perguntando: «Quem melhor do que nós, que sentimos como ninguém o prazer da captura, pode defender o peixe?». Esta campanha, refere a publicação, «será aquilo que os leitores entenderem, poderá ficar-se (e já não é pouco) pela denúncia das situações mais dramáticas (estamos a lembrar-nos da Lagoa de Óbidos, da Pateira de Fermentelos, da Lagoa de Albufeira) e daqueles «pequenos» casos que são apenas do conhecimento de alguns». No entanto (prossegue) «é nossa intenção levá-la mais longe, até um manifesto de sentido cívico que contemple esta matéria, com relevo para a poluição e a falta de fiscalização».

Manuel Alegre (poeta, deputado e pescador desportivo) afirma-se favorável à formação de uma Associação para Defesa da Natureza e Preservação das Espécies. «É uma questão prioritária, política e patriótica», afirma em entrevista publicada neste número 23 de «Pesca e Companhia», cuja capa lhe é dedicada. «Portugal» (sublinha) «poderia ser o paraíso dos pescadores, se não fosse a poluição, o abandono, e os verdadeiros crimes que se praticam contra os rios, os peixes e os pescadores. Na nossa geração, há vários nos que morreram desafiando o equilíbrio ecológico», prossegue.

A edição que se publica agora inclui ainda as principais alterações ao Regulamento de Provas de Pesca de Rio, o qual poderá vir a chamar-se na linguagem chã dos praticantes. Lei da «Mangas». As «mangas» são sacos em rede para depositar na água e a conservar vivos os exemplares capturados. Neste número fala-se ainda do Anzós Clube Lusitano, um clube virado para a alta competição das sapogas «cada vez mais raras», das trutas mancas, cuja procriação deveria ser mais protegida, das carpas e de muitos outros assuntos incluídos nas secções habituais.

O treinador

Revista técnica e informativa da Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol, «O Treinador», tem responsável o professor Teófilo Lima e bem esclarecida a colaboração de outros nomes conceituados no desporto da bola ao cesto, casos de Hermínio Barreto, Jorge Apêlo, José Cardoso e Evaristo Pôrto. Técnica, táctica e metodologia do treino desfilam nas páginas de uma revista destinada basicamente aos adeptos de uma disciplina desportiva que atema os grandes momentos com períodos de eclipse.

Mas sempre ressurgem como Fênix.

Enciclopedia mundial de futebol

Respetando integralmente o prestígio do seu nome, a Lúcia Bernardi recomeça a publicação da «Enciclopedia Mundial de Futebol», desta feita apresentando o volume nº 32, onde se encontram competições internacionais como a «Taça América» e a «Taça Libertadores», tantas vezes pontos nodais inesquecíveis de um futebol que ultrapassa o nível desportivo e a dimensão para descrever páginas de terror e violência. Tudo ordenadamente documentado na «Enciclopedia Mundial de Futebol» e tal obra fundamental na estante dos bons amantes do desporto-rei.

DESPORTO

Fernando Pereira, a voz da patinagem:

Desporto português: nem planificação nem estrutura, nem apoio governamental

Fernando Nunes Pereira nasceu em 1924 e nove anos depois iniciava-se na patinagem. Jogador federado (de 1938 a 1958) representou o Ateneu Comercial de Lisboa e o Hockey Clube de Sintra, jogando ao lado de nomes famosos como António Raio e os saudosos Vasco Velez, Edgar Bragança e Cipriano dos Santos, na mais bela fase do hóquei português: quando tombavam títulos sobre títulos e, desde os manos Serpa aos primos Correia, as nossas representações tudo levavam de vencida.

Dirigente e treinador no Ateneu Comercial de Lisboa, Fernando Pereira foi também técnico do Clube Naval Setubalense e do Sporting

— Um mundo de problemas rodeia a Federação Portuguesa de Patinagem, que já abrange 138 colectividades e 3200 praticantes oficiais. Clubes que possuem técnicos e instalações próprias, que têm «palmarés» amalgamados em muito trabalho, em tremendo esforço. E que, por vezes, não vê o seu labor minimamente recompensado oficialmente.

Venha a confederação

Fernando Pereira afirma:

— É premente a criação de uma Confederação Nacional do Desporto Federado: uma espécie de «coração do desporto federado a nível nacional», onde todas as modalidades iriam receber o indispensável apoio que lhes permitiria viver e não, como acontece hoje, sobreviver e a muito custo. A partir desse ponto de largada, teriam razão de existência todos os sonhos e anseios de elevar o Desporto Nacional à escala a que tem inteiro direito, ombreado com os demais países de população e condições físicas semelhantes, que já têm alta cotação mundial, que podem usufruir posição de privilégio em relação a Portugal por reflexo de um imenso trabalho orientado de base e saído de uma linha de rumo criteriosamente escolhida: o princípio de tudo é (afinal) a grande fraqueza do Desporto português, onde não existe planificação correcta nem o mínimo de estruturas técnicas.

Acrescenta:

— Exacto: a falta de estruturas técnicas são absolutamente dependentes de estruturas financeiras que, como toda a gente sabe, não existem minimamente razoáveis para as necessidades de um Povo que deve ter livre e generoso acesso à cultura física. Vai passando o tempo e o apoio governamental é um ilusão: qualquer modalidade desportiva, para evoluir, tem obrigatoriamente de estar na predilecção de um clube ou de um dirigente, caso contrário acaba por sufocar, quebrada completamente a sua evolução.

Voltando à Confederação Nacional do Desporto Federado, ideia lançada no recente seminário para dirigentes desportivos

que a DGD e o IND levaram (frutuosamente) a cabo, na Aldeia das Açoteias, Fernando Pereira comenta:

— É o organismo que pode funcionar validamente como interlocutor pleno junto do Estado, arcando com toda a responsabilidade pela manutenção do Desporto nacional no plano a que tem inteiro direito. Já houve reuniões de trabalho, cresce o número de federações aderentes, encontramos a melhor receptividade na Direcção-Geral dos Desportos e no Instituto Nacional dos Desportos, há planos de trabalho e expansão, mas a solução absoluta ainda não está concretizada, embora contemos com a melhor boa vontade dos professores Lopes Marques e Duarte Leal, mais de companheiros desta luta como é (por exemplo) o tenente-coronel Vargas Cardoso, da Federação de Ginástica, que é o entusiasta número um pela criação da Confederação.

Desporto tem material «de luxo»

Uma ideia de Fernando Pereira:

— Todas as federações desportivas deveriam possuir sede própria e, junto às suas instalações um recinto onde se fariam os treinos dos grupos representativos das modalidades. Pouparam-se fortunas e ajustavam-se métodos de trabalho.

Depois:

— Embora o hóquei em patins seja um desporto que carece de material muito caro para a sua prática competitiva, julgo que está novamente em fase de ascensão. Mas, não há dúvida que, sem protecção estatal (por exemplo: libertando a taxa de importação) o horizonte é muito nebuloso. Como o material exigido para a patinagem não é confeccionado no nosso país, a sua aquisição é considerada «de luxo» e está onerada em 30% pela importação e mais 17% pela transacção, o que leva a custos quase proibitivos para os clubes de menores recursos financeiros, que não dispõem de capacidade para organizar equipas de jovens. A título pessoal, haverá meia dúzia de atletas que adquiriram os seus

Clube das Caldas para além de, a partir de 1972, ingressar no elenco de colaboradores da Federação Portuguesa de Patinagem. Depois, uma vertiginosa carreira no dirigismo desportivo: membro do Comité Europeu de Hóquei (desde 1980), é presidente da Comissão Europeia de Árbitros (a partir de 1982) e secretário-geral da Federação Portuguesa de Patinagem, de 1973 a esta parte. Uma individualidade com crédito aberto para falar de uma modalidade que está no grande gosto dos portugueses mas nem sempre tem recebido os melhores apoios governamentais. Porquê?



Fernando Pereira: uma lança nos problemas que não andam sobre rodas

patins, as suas caneleiras, os seus «sticks»: mas, meia dúzia de andorinhas não fazem a Primavera. Logo, por falta de meios financeiros, perdem-se praticantes que poderiam ser continuadores das mais famosas figuras, já para não falar que milhares de outros vêm cortada rente a possibilidade de praticarem o seu desporto favorito apenas pelo prazer de se distraírem com uma modalidade espectacular e de alto sentido pedagógico. Sintetizando: o preço do material é o óbice maior a que existam mais hoquistas, mais patinadores, mais desportistas. Rapazes e meninas que ficam arredados de tal máxima de «corpo são em alma sã», porque os responsáveis por este País ainda não se debruçaram seriamente sobre o fenómeno desportivo e apenas a ele recorrem quando pretendem retirar benefícios políticos, felizmente muito efémeros...

Fernando Pereira é judicioso:

— Existe uma real possibilidade de confeccionar material desportivo de boa qualidade cá dentro de nossa casa, ainda que seja necessário importar certa matéria-prima. Para além

de beneficiar, neste caso especial o hóquei e a patinagem, alarga-se o leque a outros desportos e criavam-se muitos postos de trabalho.

Outro problema que esta sobrecarregando a Federação Portuguesa de Patinagem diz respeito ao movimento administrativo e, particularmente, o que respeita ao «serviço de reprodução», pois a expansão da modalidade já não se compadece com amadorismos na secretaria e é necessário o total apoio do Centro de Documentação da DGD que, presentemente, não tem capacidade de resposta para a solução que contente várias disciplinas desportivas. Na sequência do asoberbamento do movimento administrativo vem a inoportuna despesa com a expedição de toda a correspondência: a verba a isso destinada, que tanto pesa no orçamento muito magro com que a Federação joga anualmente, deveria ser aliviada, em conformidade com um aturado estudo entre a Confederação do Desporto e entidades a nível governamental, já para não dizer que o ideal era existir uma avaria pública para todos os organismos desportivos, que cumprem um direito consignado na Constituição: colaborar para a saúde do Povo.

A finalizar, declara Fernando Pereira:

— Um outro caso é verdadeiramente actual: a carência de técnicos que possam formar quadros válidos, que facilitem a iniciação correcta de uma modalidade desportiva. Os mais aptos, beneficiando de determinados protocolos que o Governo tem rubricado, iriam especializar-se em países onde muito podemos aprender ou, em caso mais largo, trazer até Portugal, para cursos de boa duração, os técnicos mais competentes em acção no estrangeiro. Mas para tudo isso é preciso dinheiro: e o pouco que, quase por esmola, toca a certas Federações desportivas, mal dá para as necessidades de meia temporada se quisermos cumprir os calendários e respeitar compromissos.

Entrevista recolhida por Neves de Sousa

Equipas insulares em perigo nos campeonatos de futebol

A direcção da Federação de Futebol torna público o seguinte comunicado:

«Desde o princípio da época, a exemplo do que sucedeu nas épocas anteriores, a Federação fez saber que os custos das viagens e estadia das equipas empenhadas nos campeonatos nacionais e com relação às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, eram da responsabilidade dos governos interessados, não só porque se trata de custos de insularidade com reflexos políticos e de gestão dos negócios públicos, mas também porque a Federação não dispõe de verbas para a cobertura financeira de tais despesas. Esta posição foi aceite oficialmente, tanto pelos governos regionais como pelo Governo central, os quais a assumiram e tomaram as devidas providências orçamentais.

«Ora sucede que, na presente temporada, o custo das viagens, uma das componentes, e a mais significativa, de tais despesas, foi aumentado em resultado da alteração para mais das tarifas da transportadora nacional. Ficaram assim a descoberto da previsão orçamental do Estado, cerca de 11 000 contos. A Federação advertiu do facto a quem de direito e fez saber com a necessária antecedência o que se iria passar. Mas, até ao presente, ninguém quis assumir a responsabilidade do facto, nomeadamente a Secretaria e Estado da Qualidade de Vida, por ser o departamento governamental a quem se recorreu nesse sentido.

«Ciente de que a súbita paralisação das provas nesse âmbito insular ia dar enorme perturbação aos campeonatos e naturalmente ferir interesses desportivos que a Federação tem na melhor conta, deliberou esta direcção:

- «1.º suspender a participação dos representantes dos Açores e da Madeira na fase final do Campeonato Nacional de Juniores;
- «2.º adiantar as verbas que faltam até conclusão dos campeonatos, embora retirando-as de outros pontos de incidência;
- «3.º excluir do sorteio dos campeonatos da próxima época as equipas insulares se não lhe for restituída a quantia assim gasta, independentemente das obrigações financeiras oportunamente assumidas pelos governos interessados quanto ao pagamento integral das despesas resultantes da participação das equipas insulares nas provas nacionais.»

Governo Regional da Madeira contra Federação de Futebol

O Governo Regional da Madeira manifestou-se contra a suspensão, pela Federação Portuguesa de Futebol, da participação de representantes da Região na fase final do campeonato nacional de juniores.

Em nota oficiosa, o executivo madeirense rejeita a decisão da Federação Portuguesa de Futebol e afirma «para prevenir outros factos mais graves que poderão suceder no futuro», alerta a opinião pública no país de que este «precedente inadmissível obriga a concluir que o campeonato em causa não pode ser considerado um campeonato nacional, mas apenas um campeonato continental».

A Federação Portuguesa de Futebol fundamentou a sua decisão no facto de não terem sido cumpridos pelo Governo da República os compromissos por ele

assumidos com as Regiões Autónomas, no sentido de dotar a Federação com os meios financeiros suficientes para que todo o espaço nacional — refere o governo regional — «seja considerado em plano de igualdade, também para fins desportivos».

«Considera o Governo da Madeira que os factos alegados, não só constituem grave falta de cumprimento de obrigações assumidas, como ainda traduzem o retorno de um conceito onde as ilhas só serão consideradas Portugal, naquilo que interessar aos centros de decisão em Lisboa», refere a nota oficiosa.

O gabinete de João Jardim conclui, considerando que «tal conceito pode igualmente justificar algumas importantes mediações políticas aos órgãos eleitos pelo povo da Madeira».

Hipismo

“Combinado” na Aroeira

Na sequência da prova hipica realizada no passado dia 26 de Fevereiro, o Clube de Campo de Lisboa vai realizar, no Centro Hípico da Aroeira, um conjunto de provas de campo, nos próximos dias 14 e 15, que se designa por «combinado».

Esta prova será composta por uma prova de «ensino» no primeiro dia, e por uma prova de corta-mato, que integrará uma prova de estrada, uma prova de obstáculos em corta-mato, e uma prova de saltos, no segundo dia.

Os cavaleiros poderão inscrever-se no combinado, ou apenas no corta-mato, em duas séries distintas. A primeira de peso livre, e a segunda de peso mínimo de 75 kg, variando as velocidades mínimas de execução do percurso.

Os cavaleiros inscritos no «combinado», automaticamente estão inscritos na série B (mais rápida), havendo para estes acumulação de prémios.

O presidente do júri da prova será o coronel Jorge Mathias, e o júri de terreno será constituído por José Canelas, tenente-coronel Álvaro Sabbo e major Manuel Veloso.

A comissão de honra inclui o presidente da Federação Equestre Portuguesa, comandante do Regimento de Cavalaria da GNR, comandante do CMEFED, comandante do Regimento de Lanceiros de Lisboa e o presidente da Sociedade Hípica Portuguesa.

Estão inscritos algumas dezenas de cavaleiros nas várias modalidades.

Colectividades

Associação dos Amigos da Damaia

Está em festa a Associação dos Amigos da Damaia que, no próximo dia 14, promove no Pavilhão dos Desportos (Lisboa) o sarau anual que é mostra das actividades das classes de ginástica (dirigidas pelos profs. Mário Goulart, Vítor Ribeiro e Teresa Gomes, com o monitor Rui Meirim), judo (com o mestre António Gerales) e patinagem artística (Teresa Félix como treinadora e Cristina Farromba em monitora). Outras modalidades praticadas na Associação dos Amigos da Damaia: Voleibol

(treinador Rui Meirim), futebol de salão (com os técnicos Jorge Lóio e Agostinho Pereira), xadrez e badminton, para além de actividades educativas ao dispor dos tempos livres da população da Damaia.

Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro

A Secção Filatélica do CIRL (comemorando o seu 10.º aniversário) conjuntamente com a Associação de Estudantes da Escola Secundária do Feijó, está a organizar uma Mostra Filatélica — «Filajove 83». A «Filajove 83» (dirigida especialmente aos

jovens) tem o apoio do Conselho Directivo daquela escola e o patrocínio dos CTT da CMA e da FPF. Realiza-se nas instalações da Escola Secundária do Feijó, nos dias 27, 28, 29 e 30 do corrente. As inscrições são gratuitas. Os pedidos de participação devem ser dirigidos à Secção Filatélica do C.I.R.L. (Rua Dr. Pires de Castro — Laranjeiro — 2800 ALMADA) ou pelo telefone 2290296.

Clube Recreativo do Feijó

Nomes responsáveis pela nova gerência do Clube Recreativo do Feijó, no tocante à Mesa

da Assembleia Geral: Carlos Alberto B. Almeida, Carlos Manuel da S. Garcia, Luís António Portugal de Oliveira e Fernando Manta Cocharrá. Conselho Fiscal: Manuel Paulino P. Marques, Manuel Joaquim Gomes e João António Marques Rosado Coelho. Direcção: Manuel Vítor Oliveira Duarte, Álvaro da Cruz Barroso, Joaquim António Lopes França, Luís Filipe Antunes Nunes, Mamede Rodrigues Segão, Ildefonso Gomes Ribeiro da Silva, Jorge Manuel da Silva Ferreira, Jorge dos Santos Nascimento e Semião Pereira Moura. Delegados à Federação: Carlos Alberto B. Almeida e Eduardo Jorge S. S. Pereira.



O canto popular de Espanha "ao vivo"

Paco Ibañez no Porto

O cantor espanhol Paco Ibañez estará no Porto sábado e domingo onde dará dois recitais no Auditório Nacional Carlos Alberto ambos com início às 22 horas. Nesses recitais Paco Ibañez será acompanhado pelos músicos Jean-Luc Le Marechal e Maximiano Ibañez.

Entrando de Paco Ibañez ao Porto é uma iniciativa da Seiva Trupe — Teatro Vivo, que está presentemente a comemorar o seu 10.º aniversário (dez anos de Seiva e Fruto) e tem a colaboração da revista de música popular «mc-mundo da canção» que nestes dois últimos anos tem vindo a apoiar e a organizar muitos dos espectáculos musicais de qualidade produzidos no Porto, sendo disso os exemplos

mais recentes os excelentes concertos de Fausto e de Paco de Lucia.

Paco Ibañez, um dos nomes mais representativos do canto popular de Espanha estudou guitarra clássica com António Membrado e com o grande «especialista e poeta da guitarra hispânica» Andrés Segóvia e conviveu com grandes nomes da canção tais como Georges Branssens, Claude Nougaro e Léo Ferré, entre muitos outros.

Para Gabriel Celaya, um dos poetas musicados por Paco Ibañez, a obra do cantor mereceu-lhe a seguinte expressiva observação: «Mais que cantar-se a ele próprio, Paco faz qualquer coisa de mais difícil, é mais colectivo: incorpora na sua música

e na sua voz os poetas clássicos e contemporâneos. Ele identifica-se com eles dando a cada um o tom e o estilo correspondente, impondo nessas suas versões cantadas a marca inconfundível da sua personalidade ou, talvez, a marca de uma secreta comunhão. Toda a poesia espanhola e eu, que dela sou apenas um modesto representante, devemos muito à propagação e à vida que Paco Ibañez transmite aos nossos versos».

Certamente que nas noites de 14 e 15 a sala do Auditório Nacional Carlos Alberto vai ser pequena para receber todos aqueles que no Porto dão a sua melhor atenção à música e ao canto de Paco Ibañez.



"Braguesa"

Júlio Pereira lançou novo disco

O compositor e intérprete português Júlio Pereira apresentou ontem, em Lisboa, um novo disco com o título genérico «Braguesa».

Trata-se de um trabalho de longa duração composto por 12 temas, dez dos quais provenientes de recolha popular directa, com arranjos de Júlio Pereira.

As excepções são constituídas pelas faixas «Saudades não Venhais Juntas», da autoria de Orlando Costa e com vozes do autor e de Janita Salomé, e «Quatro elementos», assinado por Júlio Pereira.

«Braguesa» é o primeiro álbum composto por Júlio Pereira depois do «Cavaquinho», Prémio da Crítica em 1981, e segue-se a outros trabalhos de longa duração como «Bota Fora», de parceria com Carlos Cavaleiro, «Fernandinho Vai ao Vinho», «Lisboémia» e «Mãos de Fada».

Andrzej Wajda continua a poder filmar na Polónia

O cineasta Andrzej Wajda, afastado em 3 de corrente da direcção do grupo de produção cinematográfica «X», poderá continuar a rodar filmes na Polónia, afirmou o porta-voz do Ministério da Cultura e das Artes, Andrzej Unger.

Numa declaração transcrita ontem pela Imprensa, o informador oficial indica que Andrzej Wajda «continua a ser um trabalhador da indústria cinematográfica

do estado», mantendo «todas as possibilidades de rodar filmes na Polónia».

Após o seu afastamento, o realizador de «C Homem de Mármore», actualmente no estrangeiro, declarou que o verdadeiro propósito das autoridades polacas talvez fosse impedi-

lo de fazer cinema no seu país. Unger acusou o cineasta de contribuir com essas palavras para «uma campanha antipolaca» lançada — disse — pela Imprensa Ocidental contra a decisão das autoridades.

O porta-voz oficial justificou mais uma vez o afastamento de Wajda da direcção do grupo de produção pelo facto de ele exprimir «convicções políticas hostis à linha geral» das autoridades polacas.

No entanto — concluiu — Andrzej Wajda «continuará a encontrar na Polónia as condições de que necessita um artista da sua

envergadura».

Recorde-se que numa carta aberta dirigida ao Ministério da Cultura dezanove cineastas polacos protestaram contra o afastamento de Wajda. Segundo os signatários, acusar o grupo «X» de seguir «a sua própria política cultural», como o fez o Ministério, é «um absurdo», já que todos os argumentos deviam ser submetidos à apreciação daquele departamento governamental antes de os filmes serem roda-

dos.

A isto, responde o Ministério da Cultura lembrando que os argumentos são uma parte e não o todo dos filmes. E cita o caso do recente «Danton», de Wajda, produzido em França com dinheiros do estado socialista: com um argumento correcto e progressista, fez uma fita profundamente reacçãoária.

Andrzej Wajda continua a ser presidente da Associação dos Cineastas Polacos.

DOIS GRANDES ACTORES

CLAUDE BRASSEUR

JEAN-LOUIS TRINTIGNANT



O COMISSÁRIO



O SUSPEITO Nº1

NUM FILME DE GRANDE QUALIDADE

A VITIMA Nº4

(une affaire d'hommes)



Uma investigação policial apaixonante até à última cena.

UM BELO FILME!

Realização de **NICOLAS RIBOWSKI**
com **ELISABETH HUPPERT** **JEAN CARMET**
Jean-Paul ROUSSILLON **Patrice KERRAT**

HOJE ESTREIA

VOX

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

ALVARO VITALI

O CÉLEBRE **PIERINO**
AGORA AINDA MAIS
"MALANDRÃO"



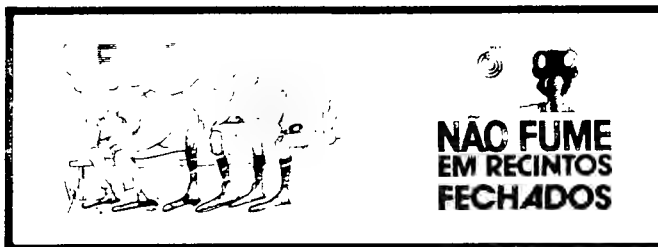
NO SEU NOVO FILME:

O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS

com **PIERINO COLPISCE ANCORA!**
MICHEL MITI **TONI UCCI** **SOPHIA LOMBARDO**
Realização de **MARINO GIROLAMI** - Telecolor

3.ª SEMANA

ROXY



ESCOLA DE FORMAÇÃO
TEATRAL

Do
CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

CURSO DE ACTORES

INSCRIÇÕES PARA O CONCURSO DE
ADMISSÃO
ATÉ 20 DE JUNHO

Informa-te

TEATRO GARGIA DE RESENDE
PRAÇA JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR-7000 EVORA
TEL. 23112, 25533

6.ª e SÁB. às 21.30
DOM. às 16

3.º mês

ANASTAS

de JUAN BENET
Enc. de FERNANDO GUSMÃO
COM
ANTONIO ASSUNÇÃO

UM MAGNÍFICO GRUPO
DE ACTORES COM BELLO
CENÁRIO E MÚSICA DE
ESPECTACULAR

COM MANUEL DE NUNES
O SETE

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE

Tel. 275 21 75

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

HOJE ÀS 21.45 H

a CASTRO

ANTONIO FERREIRA 5.º MÊS
ENCENAR: JOAO MOTA

Terça-feira a sábado

Às 21.45
Domingo
Às 17 h

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA
DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC Tel. 720818

ÚLTIMO MÊS



Maria Vieira foi à bruxa

Maria Vieira («Prémio de Imprensa-1981», como actriz-revelação do Teatro Ligeiro) assistiu a uma das exhibições do espectáculo «A Dança das Bruxas» (em cena na Ronda 77, Monte Estoril) e aplaudiu demoradamente o cómico «travesti» José Manuel Rosado (Lydia Barloff). Provavelmente, Maria Vieira participará como artista convidada no próximo «show» que José Manuel Rosado está a preparar.

Vem aí a Feira do Livro

A Feira do Livro de Lisboa abre no dia 20 ao público no seu já tradicional espaço, o Parque Eduardo Sétimo, apresentando mais de 100 pavilhões-tipo, informou ontem a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, APEL.

Inscreveram-se para a Feira 82 firmas, mais três do que em 1982.

Também o número de pavilhões-tipo é superior ao do ano passado (102 contra 99).

Além dos pavilhões-tipo, distribuídos de um e outro lado do Parque, vários outros serão ins-

talados, designadamente pelo Serviço Nacional de Parques, Junta de Investigação Científica do Ultramar, Banco Português do Atlântico e APEL.

Haverá ainda dois pavilhões para actividades culturais e outro para uma exposição do Instituto Português do Livro.

Montado no ano passado funcionará de novo este ano o pavilhão da Câmara Municipal de Lisboa.

Um ou dois bares estarão abertos durante o período de funcionamento da Feira, que encerra a 12 de Junho.



Deolinda Maria e Edgard Nogueira

Fado: uma dupla para a Europa

Canta o Fado no «Luso», nesse velho templo onde, pela mão do saudoso Filipe Pinto, desfilavam periodicamente as vozes de Villaret, Amália e Alberto Ribeiro. Hoje, o «Luso» tem um cartaz diferente, mais virado para o turista, com vozes bonitas e solos de guitarra, Deolinda Maria e Edgar Nogueira dominando a noite.

Deolinda Maria constrói um «palmarés» bonito, especialmente com periódicas actuações na RFA: Televisão da Baviera, programa «Life» (em estúdio),

«Eurovision Interviú», agora um convite para (de um a 8 de Agosto) cantar no ciclo de festejos integrados na Exposição Mundial de Flores.

Por seu lado, Edgar Nogueira está a tornar-se um «virtuoso» da guitarra, igualmente disputado em colónias de emigrantes mas sonhando ir mais longe, para o que trabalha num novo «LP» que possa prolongar o sucesso obtido recentemente numa gravação que marca época entre os instrumentistas de Fado.

«Elegia para um caixão vazio»

Baptista-Bastos prepara “bomba” político-literária

«Este romance não é uma autobiografia, no sentido clássico que se atribui à palavra. Mas é uma autobiografia, na expressão de que todo o romance é o resultado de uma experiência pessoal: transfigurar sem desfigurar.»

É com estas palavras que Baptista-Bastos se refere ao seu novo livro, «Elegia para um Caixão Vazio», no qual trabalhou durante os três últimos anos, e que deu, agora, por concluído. Sabemos que três importantes editoras portuguesas já contactaram com o autor de «Cão Velho Entre Flores», a fim de com ele negociarem contratos de exclusividade. Bastos refere que ainda não se decidiu por qualquer delas, salientando, no entanto, que «uma dessas empresas me apresentou, nas conversações preliminares, uma proposta de edição simultânea do romance em Portugal e no Brasil».

Adiantou-nos, ainda, que essa mesma editora está disposta a tomar as posições, anteriormente assumidas por casas congêneres, e a reeditar todos os livros de Baptista-Bastos que, neste momento, se encontram esgotados: seis títulos.

«Elegia para um Caixão Vazio» pretende constituir-se como reflexão de um homem português, a quem a revolução



foi permanentemente prometida e constantemente adiada. Diz-nos o escritor:

— Inicialmente, o título do livro era bem mais metafísico do que metafórico. Chamava-se: «Dar outro Nome a um Nome»; uma procura pungente de uma identidade pessoal numa época em que as solicitações (e também as emboscadas) são muito mais colectivas. Decidi-me pela metáfora: «Elegia para um Caixão Vazio» porque Portugal, no mapa ibérico, possui a fúnebre configuração de um esquife,

ou, se se quiser, de um pedaço de papel higiénico. A circunstância de o meu nome, eu próprio, figurar no texto, como «pivot» ou centro da acção não pode levar ninguém a considerar que se trata de uma obra memorialística — coisa para mim sinistra. É uma solução literária (uma das possíveis soluções literárias) que encontrei. Depois, todos os outros personagens do romance têm os nomes de mulheres ou de amigos e inimigos com quem Camões privou ou contra quem Camões manifestou o seu desdém. Direi: é um romance nocturno, situado na última fronteira do desespero. Um romance que só eu e não outro poderia escrever, pelo facto de tipificar uma experiência muito pessoal e intransmissível. E, também, um ajuste de contas comigo próprio e com os meus espectros.

«Elegia para um Caixão Vazio» vai ser, certamente, um dos grandes acontecimentos literários da época. E o facto de três importantes editoras portuguesas estarem a desenvolver esforços para conseguirem a prioridade da edição parece-nos não ser uma atitude pacífica. Para já, e ao que julgamos saber, o romance vai cair como uma bomba não só nos meios literários, como, também, nos políticos.



Fugindo à ordem unida

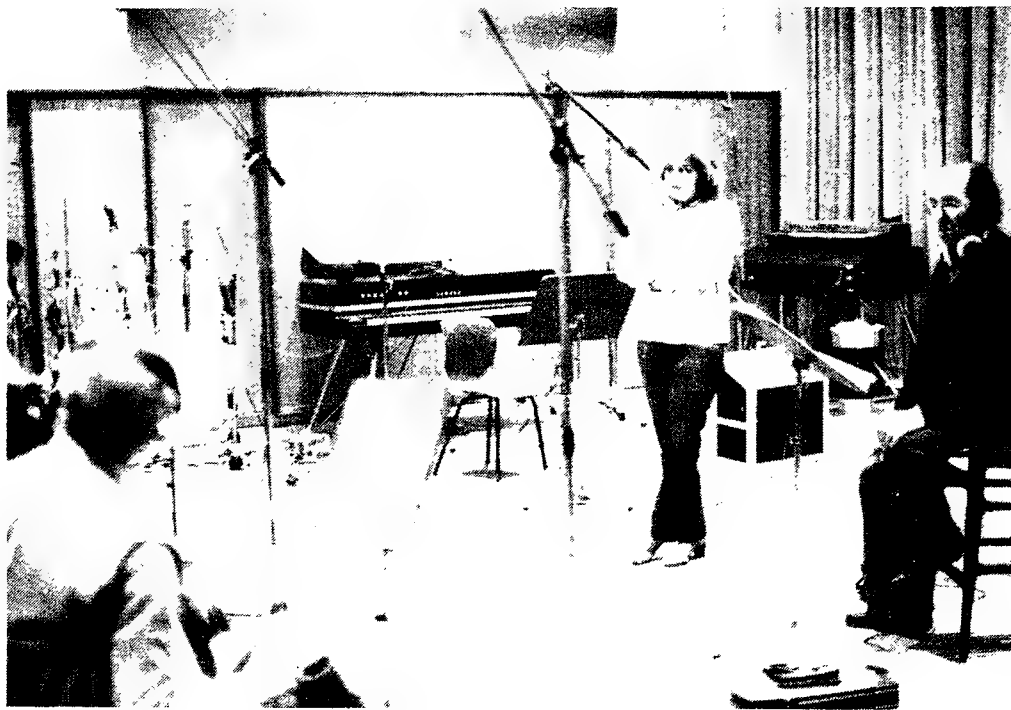
Pedro Barroso: canto do ecologista

Tive sempre uma especial curiosidade em escutar Pedro Barroso. Conhecemo-nos aos microfones da Rádio Comercial, quando esse forte rapagão de Riachos (que com orgulho falava do pai professor primário e da mãe doméstica) comentava Atletismo, disciplina desportiva em que deve ter colhido tudo quanto de belo depois transportou para as espiras de onze discos, numa proeza notável em campo artístico eivado de invejas e barreiras.

Da sua aldeia do Alto Ribatejo, Pedro Barroso desceu à cidade grande para subir os degraus do «Zip-Zip», andava-se por 1969. Não travou: de fio a pavio percorreu Portugal, levou a sua «Medicina social» mais a «Canção urgente», a «Trova-dor» ou a «Canção ao Rio Almonda» a tudo o que era sítio, da ponta da Madeira às mais pequenas ilhas dos Açores. E também fora da fronteira: o Norte da Europa aplaudiu-o como em Rostok (81) Festival «Menschen und Meer» arranca, perante 300 milhões de telespectadores o saboroso «prémio de interpretação».

Professor de Educação Física, insatisfeito perante as marcas conseguidas, desistindo sempre chegar mais rápido, mais longe, com maior certeza, trabalha duramente para não se quedar na berma da estrada: assim surgem intervenções em dois colectivos («Breve sumário da história de Deus» e «Festival da nova canção de Lisboa»). E a torrente de LPs: «Lutas velhas, canto novo», «Água mole em pedra dura», «Quem canta seus males espanta» e «Cantos à terra madre». Compendo e cantando vê desfilar êxitos perante um público rendido ao artista-intelectual que trazia uma mensagem em cada dedilhar de guitarra. Como já se escreveu, «Pedro Barroso discorre normalmente nas suas composições em discurso nostálgico e humano que fala das coisas simples da vida». Melhor: versos que transportam «a força e a generosidade das gentes do Ribatejo».

Mas, não só: Pedro Barroso, calmo no viver, trava muitas vezes o seu voo e mergulha na floresta ou à beira de um penhasco. Ai, sentindo-se dono da natureza, torna-se novamente criador: assim nasceu «Do lado de cá de mim», um belo longa duração que inclui «Fado, afinal», «Ai consta», «Anarcristos e viagens», «Viva quem canta», «Balada do desespero» e «Canção para regressar». A apresentação desta excelente edição da «Rádio Triunfo» foi feita aqui ao pé da nossa Redacção, na «Bicaense», entre amigos. Talvez por isso até apareceram algumas lágrimas a secundar os poemas sonhadores ou cáusticos de Pedro Barroso.



Elsa Saque: um novo caminho

Da ópera à canção popular

Elsa Saque («Prémio de Imprensa-81» como cantora lírica) envereda agora por outro campo, diversificando a actividade na interpretação de Gershwin («Summertime») e Ravel («Bolero») num 45 rotações em que o enquadramento dos arranjos musicais e da direcção orquestral do maestro Rocha Oliveira é passo primeiro para uma abertura na carreira, até junto de público diferente do «blasé» de São Carlos.

Seguindo os passos de Elsa Saque, outro nome dos palcos de ópera faz uma incursão na música ligeira: Mário Rodrigo interpreta Agustín Lara («Granada») e Ernesto Lecuona («Maria do Ó») em segundo «single» da AFA, que pede passagem no mercado discográfico.

Dois trabalhos que (certamente) vão arrastar mais nomes da música erudita para as bancas populares.



Mário Rodrigo: na estela de outros tenores

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho)

Godard (texto) 7



Futebol do futuro com coletes de chumbo?

Li e não pasmei porque, se há, nesta vida, caixinhas de surpresas, uma delas é sem dúvida o futebol: os jogadores de determinado clube lisboeta iam passar a treinar-se envergando coletes de chumbo.

O objectivo é obviamente obrigar os futebolistas a um esforço maior para, depois, nos jogos, livres de tal peso, darem melhor rendimento.

É uma ideia que faz sorrir quem tem acompanhado décadas de futebol, e que não poucas vezes teve ocasião de o fazer perante concepções inéditas, modernistas, de treinar uma equipa de futebol.

Recordo, por exemplo, que um «mister» português mandou comprar gorros e luvas de lã para os seus pupilos, e pô-los num pinhal a rachar lenha. Este sistema, que os costumes indicavam como mais próprio do treino de pugilistas, parece não ter dado nada, a ajuizar pelo malogro da acção global do técnico, que certa verbosidade espalhafatosa chegou a colocar em situação de ridículo.

Recordo também outro, igualmente nacional e que fora internacional, que para demonstrar como se rematava à baliza punha a bola sobre um montinho de terra, que ele, claro, fazia com todo o esmero.

Outros processos pitorescos de treino, como saltar ao eixo e andar às cavalitas de um companheiro, poderiam ser enumerados, com muitos etc, a significarem a mirabolância de certas imaginações.

É certo que os tempos mudaram e que o futebol é outro.

A simplicidade dos métodos de treino de outrora procurava fazer do futebolista principalmente um bom executante. A bem dizer, era com a bola nos pés, nos treinos e nos encontros formais, que o futebolista se preparava.

«O jogador, do que precisa, sobretudo, é de bola. Quanto mais, melhor» — dizia Artur José Pereira, uma legenda do futebol português. O seu conceito não seria aceite hoje, tempo da tecnologia para tudo.

Mas ainda haverá quem dele partilhe. Pelo menos, talvez os que felizmente restam da equipa olímpica de 1928, que em Amesterdão tão boa conta deu de si como conjunto baseado na técnica individual dos seus componentes: Roquete — esse extraordinário guarda-redes que passava horas a arremessar uma bola de borracha à parede para, em voo, a agarrar no resalto, Jorge Vieira — um defesa impecável e um desportista exemplar, que bem merecia a classificação de «gentleman» do futebol português, José Manuel Martins — um extremo fulgurante e lúcido como poucos e Oscar Carvalho — defesa suplente, que, pese embora a sua categoria, nunca foi outra coisa nos jogos internacionais em que Jorge Vieira era o «back» esquerdo preferido.

Nestes homens, consubstancia a minha admiração pelos jogadores do passado e a minha esperança nos jogadores do presente, com ou sem coletes de chumbo.

Domingues Neves
Serviço ANOP-«DL»

continua

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Comarca de Lisboa 4.º Juízo Cível

4.º Juízo — 2.ª Secção
Proc. n.º 169 CP

O Doutor Victor Manuel Lopes de Sá Pereira

Faz saber que no dia 31 do próximo mês de Maio pelas 10 horas, neste tribunal, há-de ser posto em praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido, acima do indicado, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado ARMAZENS DAS PICOAS L.D., com sede na Rua Eng. Vieira da Silva 8.º Esq.º Lisboa, na execução Sumária que lhe move Francisco Dias Oliveira e Filhos L.d., com sede em Pousada de Saramagos, Vila Nova de Famalicão e de que e

depositário o gerente da executada José Manuel Domingos Bertrand, com domicílio na sede da executada.

BENS A ARREMATAR

VERBA N.º 1

Um aparelho de ar condicionado, em estado de novo de marca DELCHI avaliado em 60 000\$00
Lisboa 21 de Abril de 1983

O JUIZ DE DIREITO

Victor Manuel Lopes de Sá Pereira

A escriturária

Maria José Oliveira Crespo de Jesus

DL — 13/5/83 — 1.ª Publicação



ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR



NÃO FUME
EM REINTOS
FECHADOS

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Também fiz uma promessa

FALTAVAM dois minutos para as onze horas da noite quando a Televisão ligou para Fátima. Supúnhamos ir assistir a uma reportagem do grande acontecimento, do grande fenómeno religioso. Apenas tivemos ocasião de ouvir a quarta estação rezada em inglês, e a quinta rezada em italiano. Quando a procissão começou, o apresentador da emissão lembrou-se do Papa — e até às 11 e 33 assistimos ao visionamento de algumas cenas da presença do Papa no nosso país, há um ano.

Aliás, grande parte da emissão de ontem esteve interessada em problemas religiosos. Já durante o **jornal da tarde** estivemos na Cova da Iria, onde chovia copiosamente. Vimos alguns peregrinos chegando. Vinham de longe, felizes da sua dádiva e da sua coragem. «Por que é que a senhora vem a Fátima?» — perguntava a repórter.

«Porque fiz uma grande operação e o meu filho cortou os dedos». Talvez que as promessas, mesmo em acto de desespero, sejam, não a razão da longa viagem, mas o pretexto para ela. O sofrimento também liberta. Sendo, porém, certo, que uma boa rede de assistência na doença aliviaria a Senhora de Fátima, no imenso atendimento.

Durante o telejornal ouvimos dois depoimentos, o primeiro do bispo D. António Cosme Amaral, o segundo do padre João Caniço, nosso velho conhecido das missas dominicais.

O bispo declarou que a Igreja vê com infinita compreensão as manifestações religiosas dos professantes «à luz do mistério de Cristo — disse — para resgatar a Humanidade.»

Sabe-se da imensa controvérsia que lavra no seio da Igreja

a respeito deste assunto. A formação cultural (ou mais simplesmente: a informação) não pode (não deve) prescindir da assunção do problema. A RTP não faz isso. Ela ouve apenas a hierarquia, o poder estabelecido, um pouco à semelhança do que tem feito nos últimos anos em relação às questões políticas em que apenas ouve o Governo.

Tão segura como está de sua imunidade, na RTP, muito tola seria ela se se metesse na terrível aventura de ter uma televisão privativa. Ela nem sabe onde se iria meter. O diabo é electrónico. Os perigos seriam tais que, por muito menos, fez Luter o que fez.

Quando ao padre João Caniço, tivemos um comentário sobre a substituição do Bispo de Dili, contrário à ocupação indonésia. Por isso a Indonésia não gostava dele. Por isso, desde há muito, pressões eram feitas para a sua substituição. O que acaba de se dar. Afirma-se que o seu substituto está ligado à UDT e tem simpatias pelos ocupantes...

O padre João Caniço declara não saber que interpretação dar ao facto. Mas tem confiança em que tudo será por bem — mas do conjunto das suas palavras a conclusão não seria precisamente essa. Altos mistérios da obediência!

Regresso a Fátima. Também eu estou cumprindo uma espécie de peregrinação, uma peregrinação à minha maneira. Outro fosse eu e há muito tinha calado o televisor. Mas não. Fiquei de pé para fazer minhas promessas ou, como também se diz, em calão humano, minhas reivindicações.

Prometo à Nossa Senhora redução substancial de meus pecados, que, mesmo tomando em conta a inflação, são muitos e grandes, se:

1 — Diminuir a intoxicação informativa verificada nos últimos

tempos em **Jornal da tarde**, condenado por Cândido Mota.

2 — Dar à Maria Helena Ramos, de **Notas e Notas**, a consciência do clima fosco, provinciano, insuportável que instaura no tempo do concurso. Este, já de si, é uma lástima, de atrasadismo, de sensaboria de desinteresse — aquilo não é concurso de TV, aquilo é uma barraca de tirinhos. Mas com a presença ridícula e palavrosa de Maria Helena, tudo piora. Ai que saudades da simplicidade sem peneiras da Maria Joao.

3 — Conseguir que «Origens» comece a ter algum interesse na história, alguma verdade na representação, alguma calma na realização.

4 — Evitar que o cerco do silêncio comece a apertar-se em volta de certas figuras portuguesas, como é o que sucede, escandalosamente, em torno de Rosa Mota, que cometeu o crime de ter ganho a primeira medalha de ouro do atletismo português.

5 — Fizer com que o Mário Crespino melhore a dicção (qualquer dia, por contágio, estamos todos sciosos) e procure explicar como é que o Reagan deseja diminuir o fabrico de novas armas e ao mesmo tempo manda construir M-X grandes e projecte outros mais pequenos mas mais estáveis.

6 — Providenciar para que os locutores se acautelem, e vejam se tudo está em ordem antes de começarem a falar. Ou será que nisto de **barracas**, a RTP quer regressar às origens, ou seja, à Feira Popular, que foi a sua maternidade?

Faça-me Nossa Senhora, por agora, estas vontades e eu farei uma promessa terrível: levantar-me-ei uma semana às oito da manhã para ver o **Bom Dia Portugal**. Ao fim do que, por certo, ficarei, com cheiro de santidade.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

CATHERINE DENEUE
GERARD DEPARDEU
JEAN POIRET

O ÚLTIMO METRO

O novo filme de
FRANÇOIS TRUFFAUT

ANDREA FERREOL • HEINZ BENNETT

Música de GEORGES DELERUE • Fotografia de NESTOR ALMEIDROS

NÃO ACONS A MEN DE 13 ANOS COLORIDO

Vencedor de "10 CÉSARES" (Oscar do Cinema Francês) atribuídos pela Academia das Artes e das Técnicas de França

Seleccção oficial francesa para os Óscares 1981 em Hollywood

FILME DE QUALIDADE

Hoje às matinées **CITY-CINE**

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

UMA HISTÓRIA VERDADEIRA!

A DENÚNCIA DOS INTERESSES QUE ACCIONARAM UM JULGAMENTO

O SACRIFÍCIO DE 3 HERÓIS

JUSTIÇA DE GUERRA
BREAKER MORANT

PREMIO DE CANNES PARA O MELHOR PAPEL MASCULINO

com JACK THOMPSON • EDWARD WOODWARD • JOHN WATERS
BRYAN BROW • Realização de BRUCE BERESFORD

HOJE GRANDE ESTREIA

Hoje



Na RTP-1 exhibe-se esta noite o 11.º episódio da série policial **A Balada de Hill Street**

Das 13.30 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.17 Tempo dos mais novos

18.55 Tur/83 — Alentejo — Arraiolos, Estremoz, Vila Viçosa

19.30 Telejornal

20.35 Telenovela — «Origens»

21.05 É sempre bom saber

21.15 Viva o Gordo — Com João Soares

21.45 A Balada de Hill Street

22.40 Últimas notícias



O prof. Veríssimo Serrão, que fala esta noite na RTP-2.

17.57 TV/ 2 Notícias

18.10 As Fabulosas aventuras do barão Munchausen

19.30 Desenhos Animados — Top Cat

19.55 Viagem através do Homem — «O Amadurecer» (7.º programa)

20.30 Clube de Imprensa

21.30 Caminhos do Eterno — O prof. Veríssimo Serrão fala sobre o passado, a história e o museu de S. João de Alporão em Santarém

Jornal da Noite

22.00 Telenovela — «Cabo-cla»

Amanhã

1 RTP 2 RTP

10.00: Tempo dos mais novos, 12.00: Os Cinco; 12.30: Novos horizontes; 13.00: Sumário; 13.10: Lúculos e Bróculos; 13.35: A Epopeia do Bacalhau; 14.00: Tempo dos mais novos; 14.30: Ela por elas; 15.30: Festa é festa; 18.30: Espaço 1999; 19.30: Aqui e agora; 21.00: Allegro; 22.00: Dallas

14.00: Trófeu, 20.00: Cabra-Cega 22.15: Jazz.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP 2 RTP

Viva o Gordo com João Soares (21.15)

Caminhos do Eterno (21.30)

...e sugere para hoje...

1 RTP

Origens

Sara, Luis e Patricia continuam a sua conversa no par do hotel. Luis convida-as para passear, aproveitando o sol, mas Patricia diz que prefere ir sozinha com ele. Julieta, extremamente nervosa, diz a Ofélia que durante a ausência desta, esteve alguém no apartamento. Na Catacumba, Gaspar e Maria João recusam o convite de Afonso para que aquela grave as canções. Entretanto, no alto da escada surgem Mai e a mãe Duarte e Paula ficam muito surpreendidos quando o filho lhes propõe um fim-de-semana em família. Morato e Francisco conversam sobre os juros que o segundo terá de pagar. Francisco diz a Morato que se sente vigarizado.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Tel. 291 2271

notas & notas

concurso RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____

Lic. TV Nº _____

EUA, motor dos movimentos pacifistas no mundo

Os EUA desviaram-se resolutamente esta semana da vigilância armada em relação à União Soviética para se tornarem no motor mais poderoso do pacifismo no mundo ocidental — afirma a AFP.

O governo Reagan acaba de facto de sofrer em poucos dias uma série de reveses políticos que ilustram o crescente desapego dos cidadãos americanos pelas armas atômicas, a supremacia militar e os compromissos no estrangeiro.

A semana negra do presidente Reagan começou na passada segunda-feira quando 280 bispos católicos reunidos em Washington para adoptar uma Carta Pastoral sobre «A Guerra e a Paz» recusaram um compromisso sugerido pelo governo e reclamaram «as suspensões» em

vez da «redução» do armamento nuclear. Com este voto, a Igreja dos Estados Unidos (52 milhões de fiéis) declarava imoral o armamento nuclear, fundamento da estratégia americana e da URSS.

Terça-feira, a comissão de informação da Câmara dos Representantes, dominada pela oposição democrática, censurava a política do presidente Reagan na América Central proibindo que os Estados Unidos financiem as operações de guerrilha dirigidas contra o governo de esquerda na Nicarágua.

Quarta-feira, a Câmara dos Representantes adoptava por enorme maioria uma resolução exigindo o congelamento mútuo e verificável dos armamentos nucleares dos Estados Unidos e da URSS. Mesmo aligeirada por

modificações da última hora, esta resolução constitui o símbolo da oposição popular à corrida aos armamentos.

Finalmente, durante toda a semana, Reagan assistiu impotente ao esboroar do apoio dos senadores do seu próprio partido republicano em relação ao aumento de 10 por cento das despesas militares dos EUA que ele considerava indispensável para manter a credibilidade das armas americanas.

A viragem dos moderados republicanos já obrigou praticamente o presidente a aceitar um aumento da ordem de apenas 7 por cento, apesar dos combates de retardatários travados pelo irredutível secretário da Defesa, Caspar Weinberger, que continua a agitar em vão o espantinho da supremacia soviética.

A acumulação destes reveses da política de «segurança pela força» prosseguida pelo presidente Reagan desde a sua chegada ao poder é considerada por muitos comentadores americanos como uma mudança histórica na vida dos Estados Unidos.

Ainda há pouco tempo, o Congresso, sensível aos argumentos do «complexo-militar-industrial», tinha tendência a votar maiores créditos militares do que os pedidos pelo governo. Isto verificava-se ainda durante o período do presidente Carter.

Ainda há pouco tempo as populações trabalhadoras das minorias étnicas brancas (italianos, irlandeses, polacos), que formavam a massa da Igreja Católica, se contavam entre os elementos mais patrióticos da população e respondiam como um só homem

a menor agitação do espantinho vermelho. O influxo de emigrantes hispânicos contribui para inverter a tendência.

Os diplomatas estrangeiros, sobretudo os ocidentais, têm tendência a ver em todos estes desmentidos da política de firmeza do presidente Reagan as marcas de um novo isolacionismo que se estaria a apoderar da América. As sondagens não confirmam esta análise. Revelam de um modo geral que os americanos não se desligam dos problemas do mundo, mas que preferem que eles sejam resolvidos pela via das negociações e da diplomacia, em vez da força das armas.

O aumento do pacifismo nos Estados Unidos, consideram os observadores tem as mesmas causas que na Europa Ocidental. O tom belicoso adoptado pelo

presidente Reagan em relação à URSS desde a sua chegada ao poder aumentou os receios de um confronto nuclear.

A crise económica e o aumento do desemprego, acompanhadas da redução dos programas sociais, tornaram ainda mais insuportável a prioridade reclamada para as despesas militares.

O presidente Reagan talvez seja teimoso, mas não é cego nem surdo. Não se atirou frontalmente contra os partidários vitoriosos do congelamento dos armamentos nucleares ou contra os bispos católicos. «Eu desejo, como vocês, o desarmamento e a paz», afirmou ele em resumo a uns e aos outros em várias ocasiões. «Mas creio firmemente que só dando provas de firmeza chegaremos a acordo com os soviéticos».

Acreditariam os gregos nos seus deuses?

Continuação da pag 3

ciente dizer: «Soube que», ou então recordar que Homero o havia afirmado.

Mais tarde uma certa crítica aos mitos começa a esboçar-se. É então que o tempo mítico é recuperado pelo tempo histórico; mas como levar em conta todas as frivolidades contidas nas fábulas? Alguns gregos voltam-se mesmo para o ateísmo. «Na verdade» ironiza um dos personagens de Aristófanes «tu acreditas na existência dos deuses?». Mas a grande maioria, incluindo os mais doutos, não destrói o palácio dos mitos; limita-se a limpá-lo da poeira. A crítica aos mitos, mais do que destruí-los, visa preservá-los. Só raramente a existência dos deuses é posta em causa, mas a sua intervenção na sociedade dos homens é que passa a ser contestada.

Hércules não terá o seu diploma

A regra mais vulgar é também a mais simples: uma vez que os tempos míticos e os tempos históricos se reconciliaram, vamos extrair da lenda tudo aquilo que não tenha o seu equivalente no nosso mundo histórico. Por exemplo: um homem tornar-se num Deus só podia acontecer na Grécia helenística. Por conseguinte, Hércules não terá o seu diploma como Deus. Para os romanos a mesma regra: Rómulo continua a ser o fundador de Roma, mas daí a afirmar ser ele filho do deus Marte, nunca! Uma outra escola de sapientes irá mais longe: ela admitirá que os mitos não passam de alegorias; alegorias que, de resto, têm utilidade política — uma espécie de retórica, que é a «linguagem dos bosques».

Neste ponto o historiador do século XX, empoleirado no mais alto galho da razão, podia tomar a palavra a bramir contra os gregos cuja cabeça, metade acreditava nos mitos que a outra metade recusava. Mas não é assim que Paul Veyne procede. E porque é que o havia de fazer, uma vez que ele vê nas verdades do século XX outras miragens e frivolidades, tão frágeis como as que Homero refere?

Veyne desdenha das explicações. A causalidade histórica, a dialéctica e as razões sociológicas fazem-no rir. «Porque é que um belo dia se iniciou a crítica dos mitos?» parece ele perguntar, para responder de imediato «Isso não tem importância».

Veyne limita-se a constatar e nada mais. Ele regista as flexões e as elevações do território do historiador; anota que os cami-

nhos se vão bifurcando e que alguns se perdem. Ao desenvolvimento da racionalização da história prefere ele uma hermenêutica da inventividade fantástica da história.

Mil milhares de Causas

Isto torna-o um historiador estranho. Ele mantém que não há causa-efeito, ou melhor, que o número de causas é tão grande que ninguém poderá isolar as que interessam. Chega-se por vezes a pensar que Veyne nega a possibilidade de fazer história, pelo menos na acepção vulgar. Como é que Fabrice del Dongo faria a história da batalha de Waterloo, quando ele nem sequer sabia que as complicações em que participou constituíam uma batalha?

Este livro deixa-nos uma certa sensação de vertigem. Não somente porque ele repete certas afirmações tantas vezes como se contradiz — e como poderia ser de outra maneira se a verdade é, ao mesmo tempo, nula e inumerável? — mas também porque ele abala os alicerces da casa em que nos julgávamos seguros. Essa casa parecia-nos sólida e implantada num campo de verdade. Mas eis que ela não passa de um casebre à beira do abismo e sem qualquer lei que lhe reja o seu destino. Nós estamos fechados num aquário cujas paredes são desenhadas pela nossa própria imaginação. E amanhã, sem pré-aviso, apareceremos num aquário diferente — uma outra verdade, aparecida de uma outra imaginação.

O aquário em que Paul Veyne anda às voltas é o dos anos 80. É por isso que nós aí reconhecemos

de passagem outros peixes que já nos ensinaram que as verdades são mortais, que a história é mais uma geologia do que uma dialéctica, que a racionalização não passa de uma ilusão, que a aventura do homem é um «relato contado por um idiota», cheio de acasos e de imprevisto, «que nada significa». Paul Veyne é inovador pela sua audácia de levar tão longe as suas preposições sem temer abalar alguns ídolos, desde o marxismo e a racionalização até à filosofia, à ciência, à psicanálise e à história. Mas isso que importa no fim de tudo? As verdades que Veyne propõe e as que simultaneamente destrói serão, no próximo ano substituídas por outras e deixarão também as suas próprias ruínas. Entraremos num outro aquário. E ficará apenas um passeio fascinante no rasto de um historiador subtil.

JOSÉ RAMOS DA SILVA

FALECEU

A família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza no dia 14 pelas 15,30 h da Igreja de S. Domingos de Benfica para o cemitério de Benfica.

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA BATISTA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	74\$95	80\$95	
ALEMANHA FED (marco)	39\$75	40\$85	
ÁUSTRIA (xelim)	5\$55	5\$75	
BÉLGICA (franco)	1\$807	2\$007	
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$160	
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	79\$00	81\$00	
(notas de 5 a 1000)	79\$50	81\$50	
DINAMARCA (coroa)	11\$15	11\$55	
ESPAÑA (peseta)	\$675	\$795	
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	97\$00	99\$00	
(notas de 5 a 1000)	97\$50	99\$50	
FINLÂNDIA (marka)	17\$95	18\$55	
FRANÇA (franco)	13\$20	13\$90	
HOLANDA (florim)	35\$30	36\$30	
INGLATERRA (libra)	152\$85	156\$85	
IRLÂNDIA (libra)	125\$95	129\$95	
ITALIA (lira)	\$064	\$070	
JAPÃO (iene)	\$380	\$415	
NORUEGA (coroa)	13\$70	14\$20	
SUECIA (coroa)	13\$00	13\$60	
SUIÇA (franco)	47\$80	48\$90	
VENEZUELA (bolivar)	7\$60	8\$60	

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

«ANTENA UM»
16.00 — «Batida de Limão»; 17.00 — «ZGIBZ» (tranquilamente ao entardecer na Antena Um); 18.30 — Informativo de trânsito; 19.00 — «Informação e Música»; 20.00 — Folhetim: «Matai-vos uns aos Outros», original de Jorge Reis; 21.00 — «O Espaço é Seu»; 21.30 — «Toda a Gente é Pessoa»; 21.30 — «Viva a Noite»; 23.30 — Último Jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

PROGRAMA 2
15.30 — Retrospectiva da obra de Cláudio Carneiro; 16.30 — Música de Câmara, trio de câmara de Martinu; 16.50 — Momento de poesia; 17.00 — As palavras dos músicos; 17.30 — Etméride: no dia 13 de Maio de 1984 nasce em Londres o compositor inglês Arthur Sullivan; 18.05 — «Culturando», diário de actualidade cultural; 19.30 — «Matemorfoses» de Richard Strauss; 20.10 — Música de câmara: sonata para flauta e piano em dó maior KV376 de Mozart, fantasia em dó maior op. 17 de Schumann; 21.00 — Dossiers sonoros; 21.45 — Mesa-Redonda; 23.00 — Música portuguesa: «As quatro estações» de Jorge Peixinho; 23.50 — Grandes intérpretes: Brigit Nilsson (soprano), interpreta obras de Wagner e Weber; 00.28 — Música de harpa: partita n.º 2 em ré menor, BW1004 de Bach; 01.00 — Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda média (280, 290 e 397 m)
14.00 — Matiné; 20.00 — Conta Corrente; 20.30 — Quando o telefone toca (3 edições); 22.00 — Portugal e a CEE; 22.15 — Religiosos-Música para meditar; 22.30 — Tempo de Desporto; 23.00 — 24.ª hora; 01.00 — O Passageiro da Noite; 02.00 — Uma noite com... Notícias de hora a hora.

RC-FM-ESTÉREO (97,4 Mhz)
15.00 — O Vapor; 16.00 — Som da frente; 18.00 — Círculo em FM; 19.00 — Em órbita; 20.00 — Cinco estrelas; 21.00 — Abandajazz; 22.00 — Café concerto; 00.00 — Dois pontos; 02.00 — Uma noite com... Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM
15.00 — Equipa da tarde; 16.00 — Jornal das regiões; 18.30 — Transmissão do tempo; 19.00 — Programa da LAR; 20.00 — Horizonte; 21.00 — Hora de música; 22.00 — Ouvir e pensar (inclui «Portugal Experiência Histórica»); 23.00 — Última hora; 23.55 — Meditando, noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM
15.00 — Duas vezes seis; 21.30 — Quando o telefone toca

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 736

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome indefinido. Artigo indefinido. Preposição.
- 2 Cidade da Rússia. Tipo de mármore verde, com manchas amarelas.
- 3 Remova. Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca. Sufixo que designa estado.
- 4 Cidade de Inglaterra.
- 5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Rogam.
- 6 O mesmo que corpo (pl). Sódio(s.q.).
- 7 Pronome demonstrativo. Perfume indiano feito de óleo de pétalas de flores.
- 8 Európio (s. q.).
- 9 Crómio (s. q.). Preparado com ópio (pl).
- 10 Espectáculo teatral ou cinematográfico em que há música. Rio dos Estados Unidos.
- 11 Tempo do verbo ir. Furacão.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

VERTICAIS:

- 1 Cidade e porto do México. Nota musical.
- 2 Ensejo. Tulha.
- 3 Pedra que serve de marco milário. Letra grega.
- 4 Apoio moral ou intelectual. Telegafia sem fios (abrev). Webero (s. q.).
- 5 Conjunção. Divindade.
- 6 Cigarro de maconha (pop). Preposição.
- 7 Vila e concelho do distrito de Évora. Dar pios.
- 8 Notável. Camareira.
- 9 Letra grega. Inteiro (pl).
- 10 Espécie de divã ou canapé.
- 11 Grande quantidade. Ardil.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9587

HORIZONTAIS:

- 1 Preposição. Espaço de doze meses. Nome dado ao carbonato de sódio.
- 2 Capital da Jordânia. Densos.
- 3 Agradecida. Da Arábia.
- 4 Apelido. Grande quantidade.
- 5 Donzela de Orleães. Vareja. Prover de abas.
- 6 Intervalo de 24 horas. Antigo Testamento. Pronome indefinido.
- 7 Amofina. Gavinhas.
- 8 Cova. Antiga Agência Telefónica de Imprensa.
- 9 Asqueroso.
- 10 Anéis. Repetira.
- 11 Abreviatura de es-sueste. Nome de astro

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

VERTICAIS:

- 1 Congelado Resiste.
- 2 Oceano. Zomba. Cidade da antiga Etrúria, perto de Roma.
- 3 Disfarçados.
- 4 Canoa de casca de árvores. Aconselhe.
- 5 Grande sala.
- 6 O sono das crianças. Note bem.
- 7 O sustento. Transfere para outro dia.
- 8 Moiros.
- 9 Peso turco, cerca de um quilo. Ilha da Indonésia. Arsénio (s. q.).
- 10 Curvado. Letra grega.
- 11 Guarneça de asas. Medida antiga, correspondente ao alqueire Alumínio (s. q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 735

HORIZONTAIS:

- 1 DEUS SABE O
- 2 Espie Marte
- 3 SC São
- 4 Ta! Ata Iman
- 5 Iva. Anel. Ro.
- 6 Nero Ária
- 7 Osa. Aotos
- 8 Mãos.
- 9 Qs Tngo. VS
- 10 Uivo. Ar. Bi.
- 11 Emalaras

VERTICAIS:

- 1 Destino. QUE.
- 2 Es. Aves Sim
- 3 Upa Aram VA
- 4 Si Atol
- 5 ESTA POR.
- 6 Cana Siar
- 7 Am. Grã.
- 8 Irada. Rosar.
- 9 Eram. Atr.
- 10 Toar. VIR
- 11 Oé! Nossas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9586

HORIZONTAIS:

- 1 Travo Asada.
- 2 Eirá. Quem.
- 3 Raiz Lona
- 4 Ra Adela Or
- 5 Cró. Amava
- 6 Searas. VI.
- 7 Mel. Roda
- 8 Irada. Rosar.
- 9 Ne. Antes. Dr.
- 10 Ti. Moira EU
- 11 Lás. Sa

VERTICAIS:

- 1 Terra Minta
- 2 Rias. Serei
- 3 Ari Cela
- 4 Vazara Dama
- 5 Dor. Ano
- 6 Que As Til.
- 7 Au. Lás. Rera
- 8 Selam. Rosas
- 9 Amo. Avós.
- 10 Novidades.
- 11 Acara. Arrua.

Provérbio: Deus sabe o que está por vir.



cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
Para todos
LOUCAMENTE APAIXONADO

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m. 13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30

– N. ac. men. 18 a.
FANNY HILL, A SUECA
ENDIABRADA
4.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men. 13 anos
8.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

– Int. men. 13 a.0
COMANDOS DO SINAI
2.ª semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 21.30
N. ac. men. 13 anos
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
Às 14.00, 16.30, 19.00
Últimas de
ET – O EXTRATERRESTRE

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Festival Charlot
Para todos
LUZES DA CIDADE

CASIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA
8.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen
Às 24.00
TAXI DRIVER

CITY CINE 49999

R. Tomas Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

N. ac. men. 13 anos
O ÚLTIMO METRO
Às 23.45
QUE SE PASSA DOUTOR?

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

N. ac. men. 18 anos
MISSING
Às 24.00
O ASSASSINO DA ROSA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30 e 21.30

N. ac. men. 13 anos
AMOR ETERNO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– Int. men. 18 a.
MOMENTOS ÍNTIMOS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

N. ac. men. 18 a.
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

N. ac. men. 13 anos
O PODER DO DINHEIRO
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30

– Int. men. 13 a.
DINA E DJANGO
c/ Maria Santiago e Luis Lucas
Às 24.00
AMOR ENTRE MULHERES

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Maiores de 16 anos
O GRANDE FILÃO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30

– Int. men. 13 a.
A NOITE DE VERENNES

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

1990, OS GUERREIROS DE BRONX
– M. 16 a.
2.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.39, 21.30

Int. men. 13 anos
FORÇA DE INTERVENÇÃO

ANTIDROGA
Às 18.15 e 24.00
O GANG

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

– N. ac. men. 13 a.
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

– Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO ESPÍO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30

Int. men. 13 anos
FÚRIA EM HONG-KONG

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

N. ac. men. 13 anos
ACIDENTE DE CAÇA



Uma cena do filme «A cidade branca».
Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 21.30

BILBAO

Às 23.30

A MEMÓRIA DO CINEMA

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

PERIGO IMINENTE

Às 23.30

ANOS DE CHUMBO

SALA 3

Às 14, 16, 18, 20 e 22

CONTOS DA LOUCURA NORMAL

Às 24.00

O JUIZ SOU EU

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15

– M. 18 a.

CIDADE BRANCA

Às 23.30

OS 3 IRMÃOS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

M. de 18 anos
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DA TURMA

DOS MALANDROS

REFORÇO

Sacramento (Tel. 6991111); **PENHA DE FRANÇA** – Carrondo – Rua Padre Sena Freitas, 10 A (Tel. 842518); **PICHELEIRA** – Marlux – Cq. da Picheleira, 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **SANTOS** – Marcos Nascimento – Cq. Marquês de Abrantes, 36 A (Tel. 664238); **ALTO DE ALGÉS** – H. Amaral – Rua X Lote, 146 A; **ODIVELAS** – Monserrate – Rua Guil. Gomes Fernandes, 31 A (Tel. 911139); **PONTINHA** – Pimentel – Az. dos Bezouros, Lote R B (Tel. 991328).

REFORÇO

ANJOS (ao cinema ROXY) – Guerra – Rua Andrade, 32-36 (Tel. 845513); **Av. Roma** – B. S. Miguel – São Miguel – Pq. Francisco Morais 1 (Tel. 771469); **BAIXA** – Cortez – Rua São Nicolau, 93 (Tel. 325378); **ENC. RESTELO** – ESC. P. VICENTE – Belém – Rua Tristão Vaz, 10 A (Tel. 612248); **ESTADOS UNIDOS** – Gasparinho – Rua Dr. Gama Barros, 54 A (Tel. 890465); **GALINHEIRAS** – CHARNECA – LUMIAR – São Bartolomeu – V1 Paulo Jorge, 15 B (Tel. 790969); **MADRE DE DEUS** – Madre de Deus – Rua da Margem, 15 B (Tel. 382470); **LAPA** – Central da Lapa – Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 661734); **LUZ** – 2.ª CIRCULAR – R. Ribeiro – Est. da LUZ, 199 A (Tel. 780969); **CORTES** – R. NOVA PIEDADE – Confiança – Pq. das Flores, 59-60 (Tel. 760401); **SÃO SEBASTIÃO** – Sagres – Av. Luis Blvar, 69-71 (Tel. 547213); **BRANDOA** – Brito – Rua do Colégio, Lote 32 B (Tel. 993351); **BURACA** – Vaz Martins – Rua António Ferro, 6 A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO** – Nova – Rua Acores, 11 A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO** – Matos – Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A – r/c (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ** – Carvalhos – B. Joao P. Corr., 40-B (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO** – Ferreira Bastos – R. D. Firmino Reb., 9 (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS** – Central – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Permanente; **S. DO-**

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15

– N. ac. men. 13 a
GANDHI

7.ª semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– Int. men. 13 a
VICTOR. VICTORIA

14.ª semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Int. men. 13 anos
THE GRADUATE

(A PRIMEIRA NOITE)

2.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

N. ac. men. 13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO

7.ª Semana

Às 24.00

POR MAIS ALGUNS DÓLARES

7.ª ARTE 730715

Av. República, e Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45

– N. ac. men. 13 a
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA

Às 11.15
OLIMPIADAS DA BICHARADA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

– N. ac. men. 13 a
A VIDA É UMA FESTA!

4.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

– N. ac. men. 13 a
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA

6.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

N.A.M. 18 anos
A BATALHA DE MIDWAY

2.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15

– N. ac. men. 13 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

42.ª Semana

Às 21.30

A VÍTIMA N.º 4

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

N. ac. men. 13 anos
O MEU PRIMO É UM ESCÂNDALO

Às 23.45
FANTASIAS NOCTURNAS

outros cinemas

Lisboa
ALFA-1 – «Scauners», às 21.30 (18 anos); **ALFA-2** – «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos); **ALFA-3** – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos); **ZODÍACO** – «Bonnie e Clyde», 21.30 (18 anos); **RESTELO** – «O fim da viagem», 21.30 (18 anos); **CINE-ESTÚDIO ACS** – «A Rainha dos Diamantes», às 21.30 (18 anos); **MUNDIAL** – «O Passageiro da Chuva», 21.30 (18 anos); **CAPITÓLIO** – «Orgia de Verão», às 21.00 e 23.00 (18 anos); **OLIMPIA** – «A Mansão da Luxúria», (18 anos) – sessões permanentes; **QUINTETO** – «Justiça de Guerra», às 21.30 (13 anos); **ROYAL** – «Fanny Hill – A Sueca Endiabrada», às 21.30 (18 anos); **PROMOTORA** – «Força de Intervenção Antidrogas», às 21.30 (13 anos); **CINEMATECA PORTUGUESA** – «O Tesouro de Barbar Ruiva», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Saltadores da Cobra de Ouro», às 21.30 (13 anos); **PAÇO DE ARCOS** – Chaplin «O Anjo do Rock», às 21.15 (13 anos); **OEIRAS** – Oeiras Cine – «Justiça de Guerra», às 21.15 (13 anos); **PAREDE** – Royal Cine – «Luta pela Liberdade», às 21.30 (13 anos); **ESTORIL** – Casino – «Missing Desaparecido», às 21.15 (18 anos); **ES-TORIL** – Palácio – «O Espião Implacável», às 21.30 (18 anos); **S. JOÃO DO ESTORIL** – Cinelândia – «20 Mil Léguas Submarinas», às 21.15 (6 anos); **CASCAIS** – Oxford – «Os Malucos na Caserna», às 21.30 (6 anos); **CASCAIS** – Impala – «O Bar da Última Esperança», às 21.30 (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Enigma», às 21.30 (12 anos); **AMADORA** – Lido – «Fuga Para a Felicidade», às 21.30 (18 anos); **AMADORA** – Cinestúdio – «Atila», às 21.30 (13 anos); **CACÉM** – Cine-Estúdio Flores – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos); **SINTRA** – Carlos Manuel – «O Dragão Negro Ataca», (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Ano Louco de Hollywood», às 21.15

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Balbúrdias a Bordo», às 21.30 (13 anos); **ALMADA** – Cinestúdio – «Romance em Nova Iorque», às 21.30 (13 anos); **ALMADA** – Incrível – «O Grande Zorro», às 21.

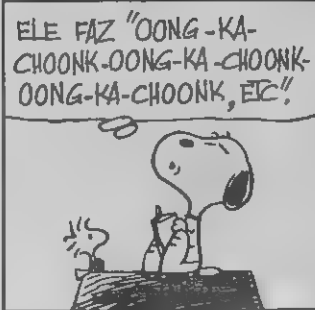
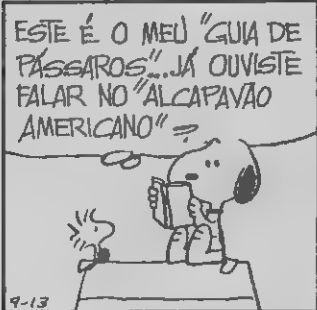


PORTE
PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos.
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
4.19 4,0 m 9.55 0,8 m
16.37 4,0 m 22.18 0,7 m
Dia 14
5.00 4,0 m 10.34 0,8 m
17.17 4,0 m 23.00 0,7 m

**TEMPERATURAS DO AR
ÀS 6 HORAS**

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	7°
PORTO	12°
PENHAS DOURADAS	9°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	10°
ÉVORA	7°
BEJA	11°
SAGRES	14°
FARO	14°
PONTA DELGADA	11°
FUNCHAL	16°

tempo

**PREVISÃO DO TEMPO
PARA AMANHÃ**

Céu muito nublado alternando com boas aberturas, vento moderado de Oeste, aguaceiros mais frequentes nas regiões de Norte e Centro, possibilidades de queda de neve acima de 1500 metros de altitude; pequena descida de temperatura.

afirmas

O TRIBUNAL DA BOA HORA suspendeu esta manhã o julgamento do director de «O Diário» no processo em que é acusado pelo ministro da Administração Interna, Miguel U. Rodrigues manteve todas as acusações publicadas pelo «Diário» quanto ao que considera ser a responsabilidade de Ângelo Correia na conspiração anti-angolana conhecida «Operação Kubango». Face às declarações de Miguel Urbano Rodrigues, o tribunal decidiu suspender a audiência, marcando o seu prosseguimento para o dia 31 do corrente, a fim de dar tempo ao queixoso de usar da prerrogativa de prestar declarações.

O GOVERNADOR DE MACAU, comandante Almeida e Costa, presidiu ontem à posse do Conselho Consultivo do Instituto Emissor de Macau (IEM). Este novo órgão funcionará como instância de consulta da autoridade monetária e cambial do território, incluindo entre os seus membros representantes do conselho de administração e da comissão de fiscalização do IEM, bem como representantes do sistema financeiro autorizado a operar em Macau.

Contrabando e descaminho têm novas penalizações

Um extenso e pormenorizado decreto-lei conjunto dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Justiça, hoje publicado na folha oficial, define as infracções de contrabando e descaminho, estabelecendo as correspondentes sanções e definindo regras sobre o seu julgamento.

A condenação por infracções previstas neste diploma ou em lei especial que expressamente qualifique o facto como crime de contrabando ou descaminho não dispensa o responsável do pagamento dos direitos e demais imposições devidos pelas mercadorias que forem objecto da infracção, salvo se, pertencendo-lhe aquelas, as abandonar a favor da Fazenda Nacional. Esta disposição é igualmente aplicável às contra-ordenações.

Presumem-se abandonadas a favor da Fazenda Nacional as mercadorias apreendidas que devam direitos, se não forem desalfandegadas no prazo de dez dias a contar da data do pagamento da sanção pecuniária. O pagamento dos direitos e demais imposições devidos poderá, porém, ser autorizado em prestações semestrais em número não superior a vinte.

A autorização para o pagamento em prestações é da competência do ministro de Estado e das Finanças e do Plano e depende da caução a prestar pelo requerente, de valor igual ao da totalidade dos direitos e imposições devidos. O pagamento em prestações poderá ser requerido em qualquer estado do processo e, uma vez deferido, sobrestará à execução.

A falta de pagamento de qualquer prestação implica o imediato pagamento das restantes, pelas forças da caução. A caução só será levantada quando esteja satisfeita a totalidade da dívida.

Chuva e frio (e crise?) prejudicaram afluxo

Visita papal recordada numa Fátima com espaço "a mais"

O Santuário de Fátima foi grande este ano, para as comemorações de mais um aniversário passado sobre o anúncio de aparições a três pequenos pastores locais. A constante evocação da presença do Papa no ano passado não constituiu motivo bastante para um afluxo de vulto.

As condições climáticas por certo também não constituíram estímulo para deslocamentos de gente mais assi-

a presença de João Paulo II em terras portuguesas, tornou mais difícil toda a assistência no futuro. E, diz quem sabe, ou talvez apenas suspeito, há barreiras difíceis de ultrapassar mesmo com grande fé. A crise, a tão falada, a que nos esvazia os bolsos, também poderá ter chegado aqui.

A crença, essa, faz de todos quantos se deslocam a Fátima pessoas abertas a ver em tudo o dedo do Céu. O velho «milagre do Sol», por exemplo,

planada tinha muito pouca gente, na sua maioria estremelecida e semi-enregelada. Como aquela mulher que procurava afanosamente o local de distribuição das senhas «para ir tomar o café». Ou de outra que esfregava as pernas de um pequenito de tenra idade, num vão de passagem, bem dentro de um cheiro intenso a noites mal passadas.

Aproximação com o Brasil

As cerimónias de Fátima são, este ano, assinaladas por uma peregrinação internacional em que se destaca a presença do Brasil nomeadamente através do cardeal brasileiro Aloísio Lorscheider, que se deslocou propositalmente a Portugal. Ele é o presidente das cerimónias de peregrinação de 1983.

O Papa ainda continuou presente neste 66.º aniversário, sendo constantemente lembrada a sua visita do ano passado. E, naturalmente, as orações sucedem-se em sua intenção. Decorre daí, também naturalmente, a preocupação muito especial este ano devotada à juventude, à sementeira do que João Paulo II já fizera durante toda a sua estadia entre nós.

Tomemos palavras: «Dizer mal do tempo em que vivemos não é próprio de quem lê o Evangelho». A alocução é do bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, na homília que ontem culminou a igualmente tradicional «procissão das velas».

Um celebrante, esta manhã, referia-se ao nosso país, como sendo «onde o reino de Deus se vai construindo».

O autor da homília a que nos referimos apelaria à oração «pelos lares desunidos, pelos homens sem trabalho, pelos educadores sem ideal, pelos homens que fazem as leis, pelos Governos que fazem as nações e também pelos homens da Comunicação Social que ajudam a fazer a opinião pública».

O bispo de Leiria, por sua vez, também ontem prometeria para as cerimónias desta manhã uma palavra especial de João Paulo II, especialmente enviada do Vaticano.

As comemorações deste ano decorreram sob o tema central de «Como Maria, abri as portas ao Redentor».



Peregrinos no santuário, às primeiras horas da manhã de hoje

dua. A chuva dos últimos dias e um frio intenso são desmotivação bastante. A baixa temperatura fazia com que esta madrugada as pessoas se aglomerassem nos sítios mais abrigados, enroladas em cobertores ou tudo quanto fosse agasalho.

A Junta Autónoma de Estradas, por sua vez, também se encontra sem verbas, as vias esburacam-se, torna-se cada vez mais incómodo e moroso chegar a Fátima. A assistência aos peregrinos, este ano, terá fraquejado e muitos deles ressentiam-se e queixavam-se das deficiências encontradas.

O serviço ligeiramente melhorado do ano passado, dada

que entrou nas crónicas das aparições, foi ontem retomado. Fenómeno natural, claro. O relato: à hora em que se iniciavam as cerimónias comemorativas do 66.º aniversário, este ano caracterizado por uma peregrinação internacional, o Sol furava as nuvens e iluminava a nova cobertura da Capelinha das Aparições.

Os presentes rejubilaram, viram ali um sinal divino. Mas esta manhã, o começo das cerimónias caracterizou-se por um fenómeno atmosférico inverso. O Sol foi ofuscado por grossas nuvens à hora dos preparativos para a cerimónia já tradicional do «adeus».

A essa hora, porém, a es-



Amarino da Silva, o «mestre»



Manel Jacinto



Vítor Quental



Carlos Silva

Apenas um sobrevivente entre a tripulação

Naufrágio ao largo do Bugio provocou quatro mortos

A Armada e a Força Aérea já deram como concluídas as buscas às vítimas do naufrágio da barca «Evangelista» da praça da Trafaria, ocorrido na manhã de ontem, a Sul do Farol do Bugio, cifrando-se assim o balanço final em quatro mortos, dos quais apenas o corpo do «mestre» da embarcação, Amarino Pereira da Silva, de 48 anos, o «Narro», foi até ao momento recuperado. Quanto à identidade dos desaparecidos é a seguinte: Vítor Manuel Pereira Quental, de 27 anos, Carlos Manuel Ferreira Silva, de 20, e Manuel Jacinto Bule Rufino, de 24.

O único sobrevivente, Júlio Rodrigues, que conseguiu salvar-se a nado, sendo depois recolhido pela barca «Camélia», afirmou que o naufrágio ocorreu cerca das 8 e 30 devido a uma vaga que voltou a «Evangelista» quando lhes faltavam apenas duas redes para recolher. Enquanto dois dos seus companheiros desapareciam, os outros dois, «Narro» e Jacinto ainda conseguiram manter-se à tona de água agarrados a uma bóia.

Mas destes, apenas Jacinto ainda chegou até perto da «Camélia», mas com várias redes e cabos a rodearem-lhe o corpo acabou por ir ao fundo para não mais ser visto. A Júlio Rodrigues valeu-lhe, ao que disse, o facto de ter cortado a roupa com uma faca que tinha no bolso, ficando assim livre de movimentos.

As duas vítimas da Figueira e Matosinhos

Já foi identificado o tripulante do barco de pesca artesanal «Verónica» que ontem naufragou à saída da barra do forte da Figueira da Foz. Trata-se de Manuel Luís Moreira, de 48 anos. Entretanto, deu à costa num areal da praia de Leça da Palmeira, em Matosinhos, o cadáver do pescador Alfredo José da Silva Caravela, de 45 anos, que há dias fora arrastado para fora de bordo do arrastão «Atravido», quando ao largo de Matosinhos procedia à reparação de uma rede.

Pão mais caro nos Açores

O preço do pão aumentou ontem nos Açores em cerca de 18 por cento.

As novas tabelas de venda ao público do pão no arquipélago foram publicadas terça-feira no jornal oficial da região.

O preço do pão de 205 gramas, o mais consumido nas ilhas, que era vendido a oito es-

cudos por unidade passa a custar 9,5 escudos.

Subiram também os preços do pão de 400 e 800 gramas, que passam a custar, respectivamente 18 e 35 escudos.

Aumentos dos custos de produção estão na origem dos agravamentos agora decretados — disse um informador oficial.

Cartaz

curiosidades

**Yoko Ono:
solidão
aos 50 anos**

**XVII
EXPOSIÇÃO
DO
CONSELHO
DA
EUROPA**

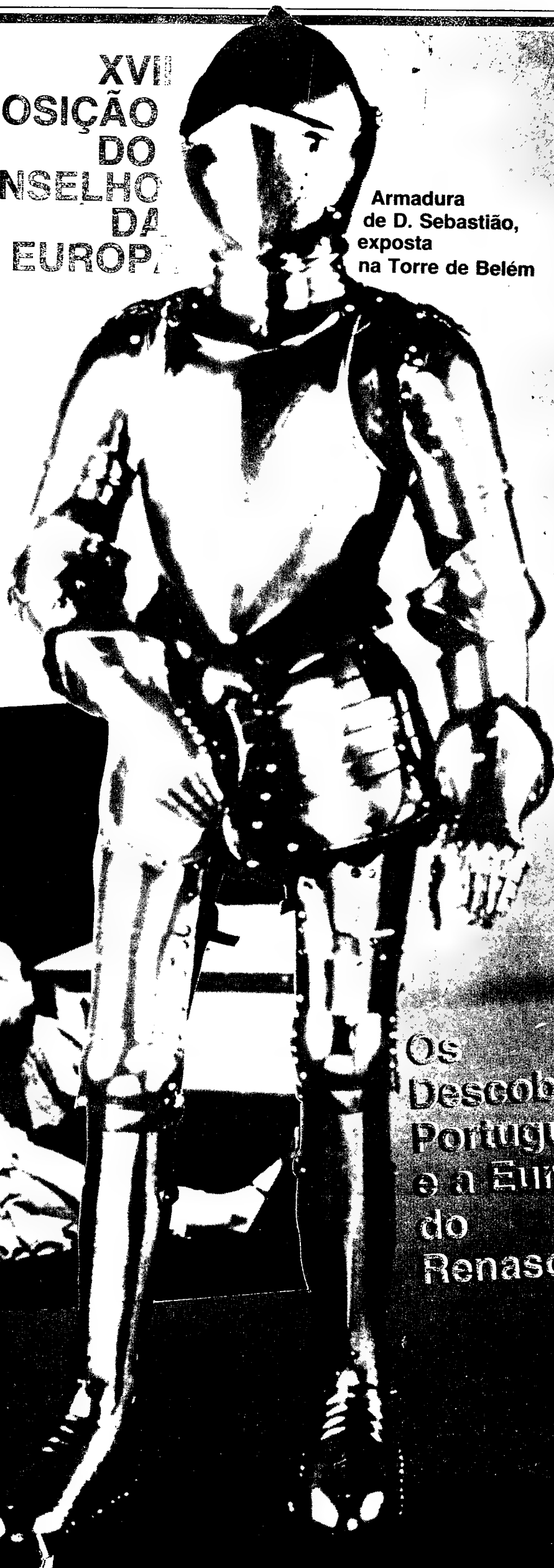
Armadura
de D. Sebastião,
exposta
na Torre de Belém



teatro

**Lúcia Maria
«Antes
de Começar»**

**Os
Descobrimentos
Portugueses
e a Europa
do
Renascimento**



A NOITE DE VARENNES

Uma ficção histórica sobre os dias da Revolução Francesa, quando Luís XVI e Maria Antônia se escaparam de Paris. Haviam de pagar com o pescoço essa fuga.

Um filme que se quer didático e exemplar, onde as pessoas falam para a História de que o realizador quer tirar uma moral.

Cinema LONDRES (15.15, 18.30 e 21.30 h.)
(interdito a men. 13 anos)

CONTOS DA LOUCURA NORMAL

As já muitas semanas de cartaz devem-se à generosidade física de Ornella Muti, ou a mais uma viagem de Ferreri aos universos de regressão?

Cinema QUARTETO – SALA 3
(14, 16, 18, 20 e 22 h.)
(interdito a men. 18 anos)

GANDHI

Ben Kingsley é um grande actor. **Gandhi** é só um filme grande que nem de perto nem de longe é um grande filme.

Cinema S. JORGE 1 (13.45, 17.30 e 21.15 h.)
(não acons. men. 13 anos)

A BATALHA DE MIDWAY

O **sensurround**, ligado aos motores dos aviões e às bombas a cair, é espectacular. O resto (quase todo o filme) nem por isso.

Outra reposição.

Cinema TIVOLI (14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

Fritz Lang
na cinemateca

O ciclo dedicado aos filmes americanos de Fritz Lang prossegue, agora na sala da Cinemateca Portuguesa (na Rua Barata Salgueiro). Nunca é excessivo lembrar o excelente trabalho que o sector de programação da Cinemateca tem feito, organizando retrospectivas que constituem já o que de mais importante, em cultura cinematográfica, acontece em Portugal. A seguir a Lang está prevista uma «integral» de Eric Rohmer, os cinéfilos não se podem queixar.

Vejamos, porém, o que vai passar esta semana.

Hoje e amanhã (21.30 h) **Moofleet**, uma história de piratas que há quem garanta ser «o mais belo filme do mundo». Trata-se de um dos míticos afloramentos da obra americana de Lang.

Na segunda e terça-feira (21.30 h) começam os **western** com **The return of Frank James** (**O Regresso de Frank James**) de 1940.

Quase integralmente rodado em exteriores, primeiro filme de Lang a cores, primeira «cowboyada» do génio do cinema alemão, **O Regresso de Frank James** é considerado um dos filmes fundamentais para a «respeitabilização» do género. Lembre-se que, em 1940, o filme de **cowboys** era considerado mera série B, alimentar, nunca ninguém pensara que o velho e mítico Oeste americano era apenas um equivalente das grandes sagas mitológicas europeias. O realizador dos **Niebelungos** percebeu-o e quer esse primeiro filme, quer **Western Union** que roda logo a seguir para o mesmo produtor (Zanuck) são obras-primas do género. **Western Union** vai exhibir-se na quarta e quinta-feira, às 21.30 h.

Fritz Lang ainda faria um terceiro **western**, esse já na fronteira para a renovação operada na década de 50. Chamou-se **Rancho Notório**, tinha Marlene Dietrich no centro e nunca mais ninguém o esqueceu. Mas esse terceiro **western** só aconteceria onze anos depois. A Cinemateca exhibe-o na sequência dos outros, sexta e sábado da próxima semana. Matéria do próximo cartaz, portanto.

Nos dois **western** que aqui cabem convém referir que mesmo a crítica que, à época, considerava Lang presa dos malefícios de Hollywood, ao vê-lo assinar filmes de **cowboys** (e é curioso saber que não é a indústria mas Lang quem tem a iniciativa de os fazer...), não deixou de anotar o apurado trabalho sobre a cor (um material novo na sua obra) que o cineasta aí fazia.

Anos antes, **M-Matou** tinha espantado as pessoas (não era apenas um filme sonoro – palavras + música + ruídos correntes – era um filme onde o som, lembremos o assobio, tomava conta de uma parte importante da expressão da obra); a cor, abordada agora, tem também uma atenção menos voltada para a macaqueação do real e mais para a criação de um clima. E a atmosfera é o essencial no cinema.

J. L. R.

PARA CRIANÇAS

Levar os miúdos ao cinema é sempre um problema. Tentemos ajudá-lo a encontrar uma solução admitindo que você não é obrigado a ver filmes impossíveis só porque estão classificados «para todos». Não vale a pena ceder, leitor. Se o filme é mesmo mau, não adianta levar lá os seus filhos só porque sim.

Mas se for bom... Se for, por exemplo, um filme assinado por Charles Chaplin, você tem mesmo a obrigação de o mostrar aos seus miúdos. E, esta semana, Charlot não falta.

No Caleidoscópio (sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30), tem, hoje, **Luzes da cidade**, sábado e domingo, há **O circo** (um dos mais divertidos e dramáticos dos filmes de Charlot). No Terminal (domingo, às 11 h) está programado **O garoto de Charlot**.

Se já levou os seus filhos a ver o ET não tem mais hipóteses fortes em Lisboa.

Mas em Algés, (no 2000, domingo, às 18.30), há a fantasia musical que

Alan Jay Lerner e Frederick Loewe (os «culpados» de **My Fair Lady**) tiraram do «Príncipezinho» de Saint-Exupéry. É uma realização de Stanley Donen e chama-se, em português, **O pequeno príncipe**.

Na Amadora e em Mem Martins, há Tarzan, respectivamente no Cine Plaza (**Tarzan e a companheira**) e no Estúdio Dois Eme (**A fuga de Tarzan**), em ambos os casos no domingo, às 11 h.

Carcavelos, e S. João do Estoril, estão sob o signo de Walt Disney. Colectâneas de curtas-metragens ocupam o **Festival Disney de Verão** (no Atlântida Cine, domingo às 14 h) e **O Verão mágico do Pato Donald** (nm Cinelândia, domingo às 11 h).

Ainda pelo lado dos desenhos animados há em Almada (no Cines-túdio, domingo às 11 h) **A planta dos 6 Schtrumps**.

Enfim, tem mesmo hipóteses de levar os miúdos ao cinema.

EATRO TEATRO TEATRO TEATROTEATROTEATROTEAT



José Martins, Luís Vicente, Carlos Gonçalves e Luísa Ortigoro em «Anasta»

Anastas ou a origem da Constituição

Para os defensores de um teatro realista que deverá mostrar numa relação dialéctica de causa e efeito os mecanismos da História, é evidente que esta peça não poderá contentá-los. Pensamos, no entanto, que à semelhança do teatro de Mayakowski, Bulgakov, Jarry e Gogol, etc, este texto é um teatro de significado realista na medida em que, para lá doutras caracteriza-

ções, no plano analógico poderemos encontrar referências e conotações com o real, com uma dada realidade conhecida de todos nós.

Houve já quem dissesse que um país que não sabe rir está doente. Propomos, por isso, com este espectáculo e como prova de saúde, uma boa e grande gargalhada.



«Antes de começar»: Lucia Maria

António Rama, António Banha, Carlos Fonseca, Varela Silva, Curado Ribeiro, Rogério Paulo, Carlos Cabral, Luís Pinhão, António Sarmiento, António Anjos, Igor Sampaio e Rui de Matos. Só até ao dia 15.

Sala experimental

(De terça a sábado às 21.45, sábado e domingo às 16.30).

«**O MARINHEIRO**» de Fernando Pessoa, encenação e cenografia de António Macedo e interpretação de Amélia Matta, Paula Móra e Lucia Maria.

«**ANTES DE COMEÇAR**» de Almada Negreiros, encenação de Sinde Filipe, cenografia e figurinos de Jean Laffont, interpretação de Lúcia Maria e Carlos Pimenta.

«**A ALMA**» de Mário de Sá Carneiro e António Ponce Leão, encenação de Sinde Filipe, cenografia e figurinos de Jean Laffont, interpretação de Rui de Carvalho, Sinde Filipe, Barroso Lopes e Manuela Carona.

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24
(às Janelas Verdes)
tel. 607299

A MARQUESA DE SADE, original de Filipe La Féria (de quarta a domingo às 21.30), encenação de Filipe La Féria baseado em textos de Sade e de Yukio Mishima, música de José Júlio Lopes, telões de Vera Castro, dramaturgia de Maria Helena Garcia, espaço cénico de figurinos de Filipe La Féria, montagem de mestre Fernando Correia e interpretação de António Cruz, João d'Ávila, José Wallenstein, Rogério Samora, José Jorge Duarte, Lucinda Loureiro, Durval Lucena e Juvenal Garcez, execução musical de Jorge Parra, Jorge Garcia, André Sousa Machado e a participação do cantor lírico Paulo Viana.

Comuna

Praça de Espanha — tel. 720818

A CASTRO de António Ferrei-



Carlos Paulo e João Mota — «A Castro»

O SUICIDÁRIO de Nikolai Erdman (sábados, domingos, segundas, terças e quartas, às 21.30). Versão de Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço, música de Eduardo Pais Mamede, executada por Nuno Barroso, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, assistência coreográfica de Ruben Marques, cenografia de António Casimiro e encenação de João Lourenço, interpretação de Amílcar Bottica, António Reis, Argentina Rocha, Carlos Pisco, Carmen Santos, Costa Soares, Filipe Crawford, Francisco Pestana, Irene Cruz, Joel Constantino, Jorge Gonçalves, José António, Maria Albergaria, Maria João, Mário Viegas, Melim Teixeira, Paula Guedes, Teresa Lima e Vasconcelos Viana.

OIÇAM COMO EU RESPIRO de Dario Fô e Franca Rame (domingos às 16 horas). Versão de Luiz Francisco Rebello, música de Pedro Osório, canções de Dina, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, cenografia de António Casimiro, encenação de João Lourenço e interpretação de Irene Cruz, Carmen Santos e Melim Teixeira.



Mário Viegas e Joel Constantino — «O Suicídio»

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico»
Rua de Xabregas, 54 — tel. 382531

LISBOA 1500 — O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO, de Gil Vicente — (sextas e sábados às 21.30, domingos às 17.30 — marcações a partir das 15 horas). Encenação de Xosé Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo.

de Sousa e Armando Cortez, música de João Nobre, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Francisco Nicholson, assistência de António Feio, cenários e figurinos de Mário Alberto, interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Henrique Viana e Manuela Maria, entre outros.

Maria Matos

(de terça a sexta às 21.45, sábado —)

Av. Frei Miguel Contreiras — tel. 897017

OS PADRES TAMBÉM SE CONFESSAM de Fermin Cabral (de terça a sexta às 21.45, sábado —)

e 22.45, domingos e feriados, também às 16 horas). Textos de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, música de João Vasconcelos, Jorge Machado, Nuno Nazareth Fernandes e José Mesquita, encenação de Henrique Santana, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Helena Reis, coreografia de José Luiz Ardiz e interpretação de Ivone Silva, Henrique Santana, Natália de Sousa, Mariema, Carlos Coelho, e Carlos Quintas, entre outros.

Teatro da Caixa Operária

Rua Voz do Operário, 64 (junto ao Largo da Graça) — tel. 862836 e 723686

DANÇA DA RODA de Arthur Schnitzler (quarta a sábado às 21.30, domingos às 17 horas).

«ANASTAS ou a origem da Constituição» de Juan Benet, (sextas e sábados às 21.30, domingos às 16 e 21.30). Encenação de Fernando Gusmão, cenografia de Eduardo Cruzeiro e interpretação de António Assunção, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, José Martins, José Mora Ramos, Luís Vicente, Luísa Ortigoso e Fernando Louro.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

HÁ MAS SÃO VERDES — Revista (diariamente excepto à quarta às 20.30 e 22.45, domingos às 16 horas). Textos de João Nobre, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Manuel Correia, música de João Nobre, António Manuel e João Henriques, direcção e encenação de Camilo de Oliveira. Interpretação de Camilo

de Oliveira, Margarida Carpinteiro, Luísa Barbosa, Vítor Norte, Isabel Mota e Luís Mascarenhas, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Avenida da República (a Entrecampos), tel. 768609

Antestreia hoje, dia 29 de Abril de 1983, às 21.30

GUERRA E PAZ de Leon Tolstoi, numa versão de Erwin Piscator, (terça a sábado às 21.30, domingos às 16 horas) — Encenação de Luzia Maria Martins, cenário de Fernando Filipe, figurinos de Manuel Fernando Cabrita e interpretação de Helena Félix, Ruy Furtado, Augusto Leal, José Brás, Jorge Sequerra, Ana Otero, Manuel Luís Goucha, Fernanda Cardoso, Carlos Ivo, Laurinda Ferreira, Víctor Hugo, Carlos Mourato e José Eduardo.



Zita Duarte e João Lagarto em «Dança de Roda»

Representações especiais

O Duche

Largo da Liberdade, 33-D — Costa da Caparica — tel. 2400413

MÚSICA NO PULMÃO — Espectáculo de Travesti — (Segundas e quintas às 23 horas) — com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Doli Phoenix, Maggie Star e Zurita Breuynner, entre outros.

Ronda 77

Avenida Saboia, 3 — Monte Estoril — tel. 2680965

A DANÇA DAS BRUXAS — Espectáculo de Travesti — (às

sextas e sábados a partir da 1 hora) com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Maggie Star e Suzzy Sweet, entre outros.

Teatro do Bairro Alto «Sala Manuela Porto»

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A — tel. 661515

«Oficina do Grotesco» apresenta: **AÇOITA-TE AQUI AO MEU LADO** (sextas e sábados às 21.30 e domingos às 17.30), música de João Leitão e interpretação de Maria Morais e Luís Beato.

ESPECTÁCULO CAFÉ TEATRO

Café Concerto

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) — tel. 366387

OS MONOLOGANTES, BONIFÁCIO, PAPA e AS BODAS DE CANAAN (Quintas às 22.30) com Luigi Abbondanza e Sara Lima.

Contador Mor

Largo do Contador Mor, 4-B — Telef. 876776

Dia 10 a partir das 22 horas. **OS MONOLOGANTES, BONIFÁCIO, PAPA e AS BODAS DE CANAAN**, com Luigi Abbondanza e Sara Lima.

Romance de Cordel

Rua Eduardo Coelho, 54 — tel. 366866

OS NOVOS AMOROSOS (Quintas às 23.45) com Joel Constantino, Miguel Guilherme e Carlos Agostinho.

Sorriso

Rua da Rosa, 227 — tel. 370719

OS MONOLOGANTES, BONIFÁCIO, PAPA e AS BODAS DE CANAAN, (sextas e sábados às 23 horas), com Luigi Abbondanza e Sara Lima.



«O Auto da Índia»: António Filipe e Arlete de Sousa

ABC

Parque Mayer — tel. 366745

É SEMPRE A VOTAR — Revista

(De segunda a sábado às 20.30 e 23 horas, domingos e feriados às 16 horas), texto de Francisco Nicholson, Gonçalves Preto, Mário Alberto, Eugénio Salvador, João Nobre, Norberto

dos, domingos e feriados às 16.00 e 21.45). Encenação de Angel Ruggiero, cenografia de Oscar Alves e interpretação de Armando Cortez e Eládio Clímaco.

Maria Vitória

Parque Mayer, tel. 361740

SEM REI NEM ROCK, Revista (De segunda a sábado às 20.30

Encenação de Antonino Solmer, música de António Vitorino de Almeida, cenários de Jasmim e interpretação de Zita Duarte, João Lagarto e João Manuel Mendes.

Teatro da Academia

«Grupo de Teatro de Campolide»

Rua Capitão Leitão, 64 — tel. 752175 — ALMADA

XVII três m

Este fim-de-semana, o lisboeta já pode visitar três dos cinco núcleos da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, inaugurada no passado sábado pelo Presidente da República, em cerimónia solene realizada no Mosteiro dos Jerónimos.

Aguardada com tanta expectativa, a iniciativa do Conselho da Europa ainda fica longe do olhar dos interessados nos núcleos do Mosteiro da Madre de Deus e da Casa dos Bicos, onde as complexas e profundas obras realizadas ao longo de muitos meses, não permitiram o acerto de agulhas em tempo útil com os restantes locais. O que apenas acontecerá no próximo dia 18.

Mas, do mal o menos: nos Jerónimos, na Torre de Belém, e desde ontem no Museu de Arte Antiga, por 120 escudos, entre as 10 e as 20 horas, excepto à quarta-feira, pode o amante das coisas da cultura observar um pouco do que foram, através dos objectos expostos, as gestas mais ou menos épicas e gloriosas dos Descobrimentos.

No Museu Nacional de Arte Antiga, as obras realizadas no anexo do Museu permitiram aumentar a área de exposição de três mil para quatro mil e quinhentos metros quadrados, através da construção de um piso intermédio. O que aqui poderá ser presenciado, é o desdobramento desta ideia-base: a evolução da dupla interferência dos Descobrimentos portugueses e do Renascimento europeu, e as áreas onde se verificou.



Torre de

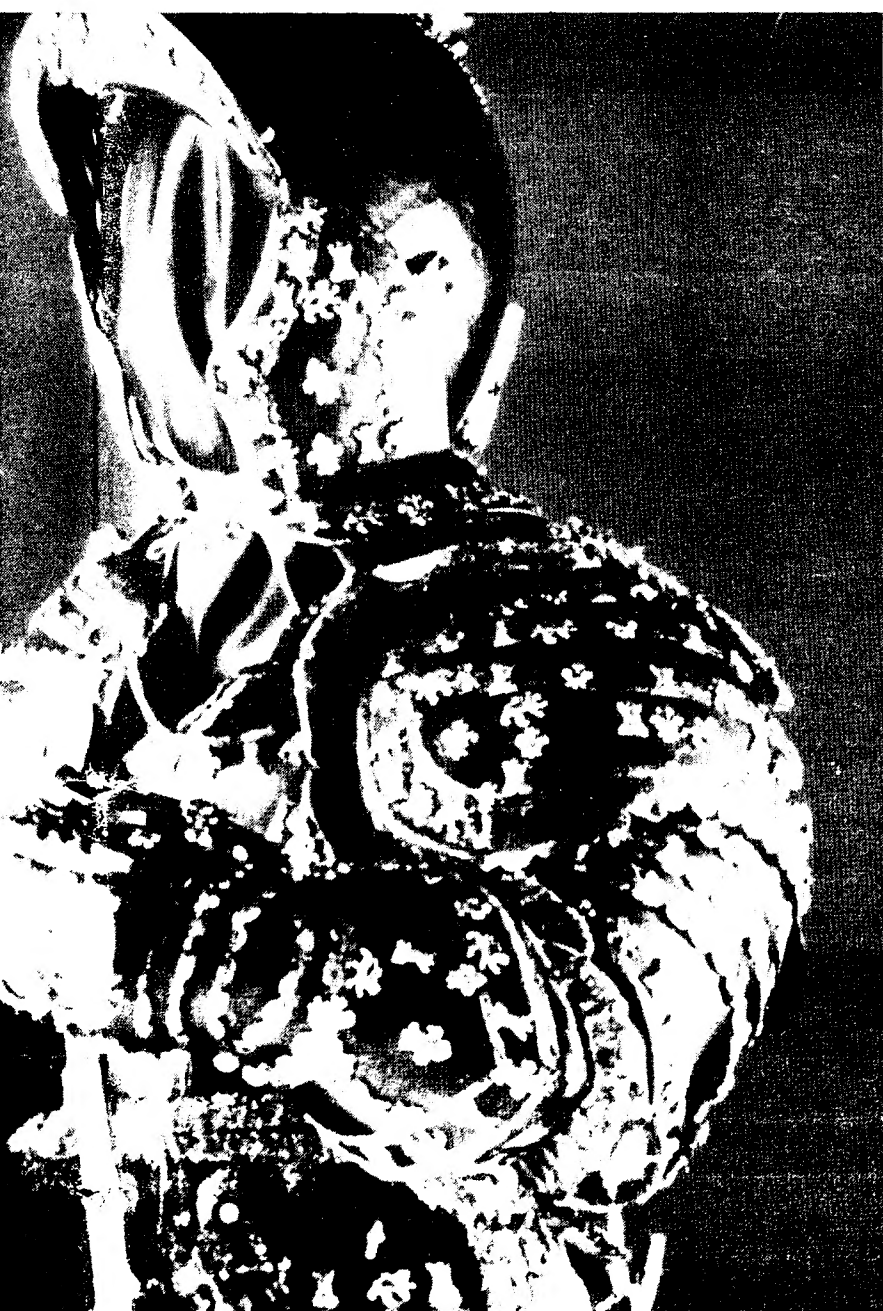
Exposição do Conselho da Europa núcleos já estão abertos ao público



Madre de Deus, a partir de 19 de Maio: capitel com sereias



Casa dos Bicos, a partir de 19 de Maio: o casamento de D. Manuel I com D. Catarina



Torre de Belém: armadura de criança de Luís I de Espanha (séc. XVII)



Mosteiro dos Jerónimos: Saleiro afro-português incompleto



Museu Nacional de Arte Antiga: «Ecce Homo», de autor desconhecido da Escola Portuguesa do século XVI

Caminhando para Oeste, e no sentido do mar, surgem os Jerónimos, ou os «Descobrimientos portugueses» e as suas mútuas relações com zonas geoculturais distintas através de actividades representativas». Só que, preste atenção, leitor, a exposição está situada em salas anexas ao Mosteiro, por razões compreensíveis. Para o compensar deste eventual desaire, terá à sua disposição (visual, entenda-se) os bronzes do Benim, os marfins da Serra Leoa, os tapetes persas ou da Índia, os biombos japoneses...

Na rasgada área líquida e sólida em que se situa a Torre de Belém, está patente ao

público a armaria em Portugal nos séculos XV e XVI. Armaria apresentada não sob um prisma bélico, mas como uma arte directamente ligada à cultura: armaduras, canhoes, adagas, sabres e maças, albardas, lanças e pontões, armaduras e escudos, capacetes, elmos e morriões.

Para obter este precioso espaço de exposição, no futuro sob a responsabilidade da Administração Geral do Porto de Lisboa, foi necessário resolver o problema das infiltrações de água, que estavam a exercer uma grave acção demolidora sobre a Torre e a provocar-lhe um rápido envelhecimento.

Falta falar dos outros dois núcleos. Como já ficou atrás escrito, antes do dia 18 não poderão ser visitados. Na Madre de Deus, o tema é «Portugal e a Europa, numa convergência cultural e o mar a descobrir; contribuições e perspectivas na Idade Média», para o que se recorreu à pintura, escultura, artes decorativas, mobiliário e artesanato, tecidos e manuscritos, mapas e gráficos moedas e fotografias.

Na casa dos Bicos, será evocada a «Dinastia de Avis e a Europa através da evocação das figuras dessa «Casa» e das modificações da vida e do Paço». Entre as peças expos-

tas na Casa dos Bicos, avulta a longa galeria de retratos de gente ilustre de que a História de Portugal nos fala, e que nunga fora reunida até hoje num mesmo local de exposição. Ao lado dos retratos de «família», alguns exemplares de objectos da vida quotidiana directamente ligados a eles, enquadrados por pinturas da época em que se mostram os trajes, móveis e casas onde viviam.

Resta ao leitor efectuar o seu próprio percurso individual e fazer a leitura possível do que é já o mais importante acontecimento cultural do ano, a decorrer até 2 de Outubro deste ano.

JARDINS • MONUMENTOS • MUSEUS • IGREJAS • PALÁCIOS • JARDINS • MONUMENTOS

Palácio Nacional de Sintra

Um halo mágico nos rodeia

Um halo mágico se desprende da simples evocação de Sintra, serra e vila. Não é sem uma inexplicável nostalgia de um tempo perdido, que hoje percorremos as ruas, ou nos aventuramos — a pé ou de automóvel — pelas sendas exuberantes da serra, que da Deusa Cíntia reza por ter sido morada.

Mas fiquemo-nos, hoje, por algo mais temporal, e porventura menos etéreo: o Paço Real de Sintra, actualmente Palácio Nacional.

No centro da vila, atingida a praça da República, eleva-se o antigo Paço Real de Sintra, monumento nacional.

A sua origem árabe não encontra eco na tese de muitos historiadores, mas é ponto assente que desde o tempo de D. Dinis existiam naquele lugar uns paços que D. João I doou ao conde D. Henrique de Vilhena, para pouco depois os confiscar, quando este o atraiçoa com Castela. Eram então conhecidos por Paços da Rainha (D. Isabel).

A partir do século xv tornaram-se a mais frequentada estância régia. Mas o Paço de Sintra não era mais do que uma parte do actual corpo central D. Manuel I, príncipe da Renascença, transfigurou os primitivos paços de D. João I, rasgando as pequenas frestas ogivais em largos «ajimeces» mouriscos e acrescentando-lhe novos pavilhões, ao mesmo tempo que lhe espalhava por toda a parte elementos da decoração muçulmana.

Mas D. Sebastião só ali foi uma vez, para caçar. Depois, cerraram-se os paços por mais de meio século.

Obras imprudentes e as sequelas do terramoto de 1755 introduziram-lhe graves transmutações arquitectónicas, e as alterações do século xix também não foram mais felizes. Mas ainda são os únicos paços quinhentistas que existem em Portugal, e que num excepcional ambiente de beleza natural, reflectem o gosto da arquitectura civil manuelina.

Azulejos, tectos e chaminés são alguns dos elementos mais preciosos que ostenta. Mas, para melhor se aperceber do que o antigo Paço Real de Sintra encerra, sugerimos-lhe uma visita a Sintra este fim-de-semana, com passagem pelo monumento. Da estação de caminhos-de-ferro ao centro da vila, há transporte. ou, se preferir, vá a pé, que o trajecto (curto) é muito belo.

Basilica da Estrela

Uma certa «frieza» arquitectónica

No coração de Lisboa, e seu monumento arquitectónico mais notável do século XVIII, o que fica?

Se não adivinhou já, eis a resposta: A Basílica do Coração de Jesus, ou da Estrela.

Atravessando o jardim do mesmo nome, de que tivemos já oportunidade de falar em anterior suplemento, depara-se-nos um momento cuja construção se deve a D. Maria I, em cumprimento de um voto que fez, caso desse à luz um filho varão, o que (claro está!) viria a suceder em 21 de Agosto de 1761, dia do nascimento de D. José.

Mateus Vicente de Oliveira foi o autor da primitiva traça, cuja primeira pedra foi lançada em 1776, num largo terreno integrado na Casa do Infante.

As obras, porém, só começaram em Outubro de 1779. Mas Mateus Vicente morreu em 1786, passando a direcção das obras para Reinaldo Manuel, que altera o plano inicial do monumento, firmando-o num estilo neoclássico, último eco da influência de Ludovice, o arquitecto de Mafra.

A inauguração do monumento fez-se em 24 de Outubro de 1789, com extraordinária pompa. Os artistas que trabalharam na obra pertenciam todos à escola de Mafra, resultando desta circunstância a uniformidade e equilíbrio do monumento, a tal ponto que o zimbório não pesa no conjunto.

O interior da Basílica surpreende pela austeridade de materiais nobres, pela harmonia na traça do altar, e até por certa frieza arquitectónica contemplativa. Apresenta seis capelas na nave, duas no transepto, a do Santíssimo com grande altar e a correspondente do lado da Epístola, e a capela-mor, cujo altar é em tudo igual aos das citadas capelas do transepto, as três de concepção de Machado de Castro.

No que respeita à pintura, a Basílica é menos ostentosa. Dignos de relevo são ainda o túmulo monumental de D. Maria I, colocado no lado esquerdo da capela-mor, e o Presépio da Estrela, uma admirável peça de arte barroca, atribuído a Machado de Castro.

Convento de Mafra

Um sonho do Império

A umas dezenas de quilómetros de Lisboa, fica a vila de Mafra. Nela, como autêntico «ex-libris», pensa logo o leitor no Convento. Da ideia à acção, porque não? Eis, pois, a sugestão desta semana, desde já esboçada: uma visita a Mafra, e sobretudo ao seu Convento.

É um dos maiores e mais sumptuosos monumentos do país, mandado erigir por D. João V em 1711, três anos depois do casamento com D. Maria Ana de Áustria, em cumprimento de uma promessa, velho como o mundo: alcançar descendência. Assim aconteceu semanas depois, tendo nascido a 4 de Dezembro uma filha, D. Maria Bárbara, depois rainha de Espanha.

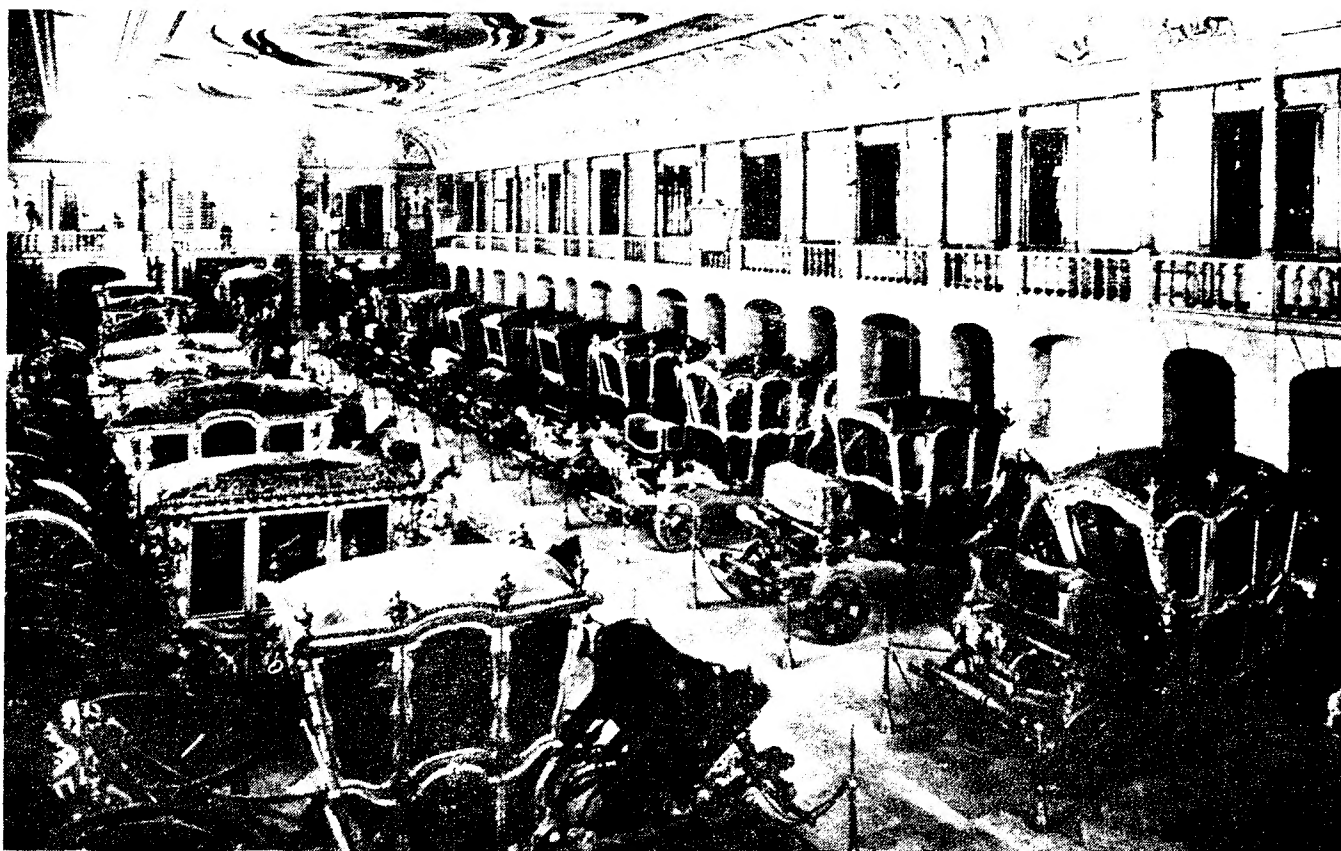
Em cumprimento do voto, foi o rei a Mafra escolher o local. Em Janeiro de 1713, comprava os terrenos. Aceite o plano do arquitecto João Frederico Ludovice, imediatamente se procedeu a obras de desaterro: houve que estoirar com pólvora a rocha do morro, à razão de mil tiros por dia, com um dispêndio de 400 quilos de pólvora. O lançamento da primeira pedra custou a «módica» quantia de 20 mil cruzados. Dai em diante, o número de operários não cessou de aumentar, para atingir em

1729 o espantoso número de 50 mil! De toda a parte, graças ao ouro do Brasil, vieram ricos materiais de construção, e para organizar esse exército de trabalhadores, foram necessários 7 mil homens entre infantaria e cavalaria.

Finalmente, no dia 22 de Outubro de 1730, a basílica foi sagrada, com um fausto nunca visto, e numa festa esplendorosa que durou oito dias. Mas as restantes obras só terminariam cinco anos mais tarde, custando a obra um total de 48 milhões de cruzados e a vida de 1383 operários, mortos em acidentes de trabalho.

O Convento é uma mole imenta, que esmaga quem o vê: 40 mil metros quadrados de superfície, 4500 portas e janelas, frontaria com 220 metros, e uma biblioteca de 30 mil volumes, entre outros números.

Para abreviar, e segundo Herculano: «Uma sensoria de mármore». Respeitável, como todas as opiniões, a do escritor não pode impedir-nos de sentir realmente a força do monumento. Sobre tudo, se pensarmos, hoje, que em Mafra, o seu Convento simboliza uma espécie de «canto do cisne» do nosso poder imperial...



Museu Nacional dos Coches

Um deslumbramento sobre rodas

Já foi símbolo de um fundamental meio de comunicação, destronado pelo irreversível progresso técnico e tecnológico. Figura da História, permanece hoje como marca de uma época, e dá nome a um Museu: o dos Coches, a quem esta semana sugerimos uma visita.

Inaugurado em 1905, por iniciativa da rainha D. Amélia, no antigo picadeiro e dependências anexas do paço de Belém, o Museu dos Coches está aberto todos os dias das 10 às 17 horas, excepto à segunda-feira, como é da norma entre tais instituições de Cultura.

O próprio edifício em que está instalado, constitui uma peça digna de observação. Construído pelo italiano Jacomo Azzolini, por ordem de D. José, e acabado na regência de D. João VI, é um exemplar curioso do estilo de Luís XVI aplicado à arquitectura civil.

O Museu Nacional dos Coches, como é sabido, apresenta a mais notável colecção de viaturas artísticas que se conhece, embora o que existe hoje não exprima totalmente a primitiva magnificência. Com efeito, alguns dos carros foram levados para o Brasil, quando da retirada

de D. João VI, em 1807.

O Museu ostenta, além dos carros, librés da antiga casa real, atavios de galeotas, arreios de tiros de cavalaria, retratos de personagens régios, colecções de trajos da corte dos séculos XVIII e XIX, etc.

O conjunto de viaturas que exhibe, consideram os especialistas, é único no mundo:

«A profusão exuberante de talhas douradas, os painéis, as esculturas, as placas, as pregarias, os embutidos, os mosaicos, os perseguidores de marfim ou de tartaruga, os brocados, os veludos, os vidros da Boémia, produzem

um verdadeiro deslumbramento», sublinhava, já no início deste século, Luciano Freire, no Guia de Portugal.

Entre todas as jóias ali expostas, o Museu Nacional dos Coches sobressai pelos três sumptuosos carros utilizados em 1716 pelo Marquês de Fontes, quando da embaixada ao Papa Clemente XI, que integrava mais de 300 veículos.

Não vamos mais longe: é um mundo de riqueza e arte, que se desvenda perante o olhar dos visitantes. Só quem viu, sabe o que os outros perderam até agora...

Parque Eduardo VII

O passado e o presente

o de hoje. Quem encontrar todas as diferenças e semelhanças merece um presente (uma visita ao Parque, por exemplo).

Nós colaboramos com a transcrição do texto da Enciclopédia. O resto, leitor, é consigo, visitando o Parque e comparando...

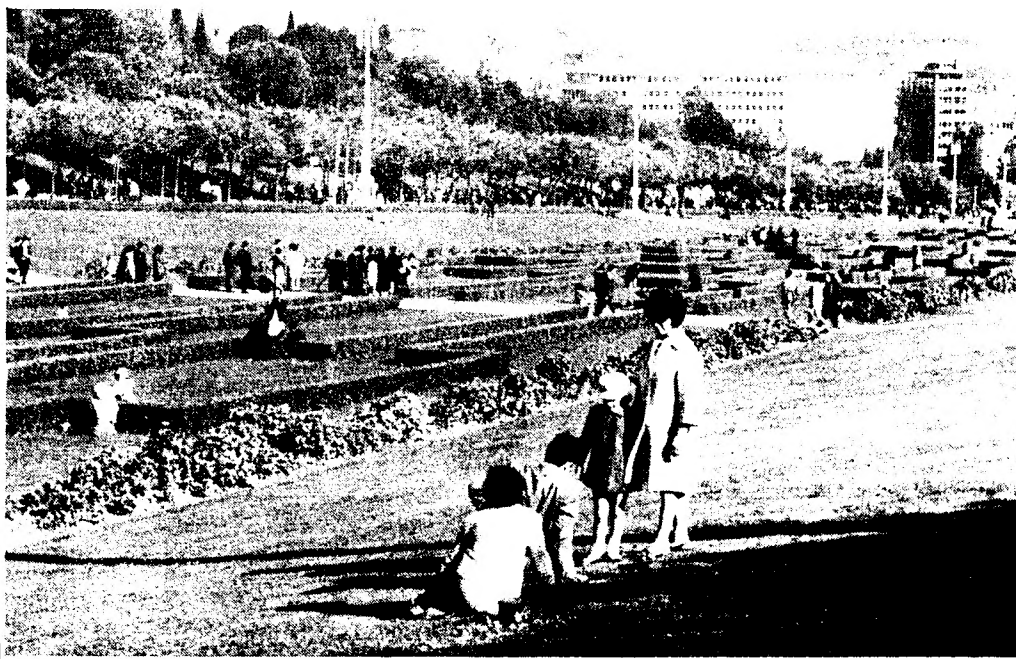
«Acima da Rotunda abre-se uma vasta área aproximadamente hexagonal, alongada no sentido NO-SE, e que se chama, sem contudo perfeitamente ser um parque, o Parque Eduardo VII. Efectivamente, apesar de repetidas transformações, este vasto terreno acidentado nunca foi

completamente ajardinado ou arborizado; só a parte SO apresenta trabalhos dessa espécie, nuns recantos agradáveis e frescos, com bonitas flores e arvoredos copado. Ao centro e um pouco para N, edificou-se um belvedere e miradouro algo pretensioso, ornado de uma profusão de azulejos de mediano valor artístico, mas mesmo assim agradável de conjunto.

(...) No alto do Parque, a NO, junto de dois pequenos lagos, encontra-se uma belíssima realização camarária, a magnífica Estufa Fria. Foi construída e

inaugurada em 1930, como continuação da estufa primitiva, que fora criada em 1908. É um viveiro de plantas tão atraente que os mais exigentes turistas estrangeiros que nos visitam, consideram a Estufa Fria como das mais belas da Europa.

A estufa é dotada de notável instalação eléctrica, permitindo à noite a sua iluminação em cambiantes maravilhosos; neste ambiente fantástico promove a Câmara Municipal, periodicamente, nas noites de Verão, concertos sinfónicos de alta qualidade (...).



DISCOS DISCOS DISCOS DISCOS DISCOS DISCOS DISCOS

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO

SÁBADO RTP - 1

10.00

Infantil: «Tempo dos Mais Novos».

«Olá, Boa Tarde», «Belfie e Lilibit» e «Jennie dos Cabelos Dourados» e «O Sítio do Picapau Amarelo».

12.00

Série: «Os Cinco», de James Gatward, com Michele Gallagher, Gary Russel, Marcus Harris, Jenny Thanisch e Timmy.

12.30

Especial: «Novos Horizontes», programa do eng. Jaime Filipe, produção de Preto Pacheco.

13.00

Informação: «Sumário».

13.10

Culinária: «Lúculos e Bróculos», rubrica a cargo do cozinheiro Michel Costa.

13.35

Série: «A Epopeia dos Bacalhaos», realização de Francisco Manso, locução de Eládio Climaco, com os tripulantes da frota portuguesa de pesca longínqua, com destaque para o arrastão «João Álvares Fagundes» e o seu capitão António Dionísio Ribeiro e os actores Adelaide João, António Assunção, António Machado, António Montês, José Eduardo, José Manuel Mendes, Manuel Cavaco e Vicente Batalha.

14.00

Infantil: «Tempo dos Mais Novos».

«D'Artacão e os Três moscoteiros» e «A Arte da Banda Desenhada».

14.30

Mulher: «Ela por Elas», realização de Fernando Amaro, apresentação de Margarida Andrade.

15.30

Recreativo: «Festa é Festa», realização de Margarida Gil, produção de Piedade Trindade, autor e apresentador Júlio Isidro.

18.30

Série: «Espaço 1999», com Martin Landau, Barbara Bain, Barry Morse, Shane Rimmer, Carla Romanelli, Parentis Hancock e Isla Blair.

19.30

Actualidade: «Aqui e Agora», de Adriano Cerqueira e Hélder Freire.

21.00

Recreativo: «Alegro», realização de Manuel Oliveira e Costa, autor César de Oliveira, com Carlos Paulo, Luísa Barbosa, Artur Semedo e Camilo de Oliveira, entre outros.

22.00

Série: «Dallas», de Leonard Katzman, com Barbara Gel Geddes, Victoria Principal, Patrick Duffy, Larry Hagman, Albert Salmi, Morgan Woddward e Jack Collins, entre outros.

RTP - 2

14.00

Desporto: «Troféu», programa do Centro de Produção do Porto.

20.00

Cinema: «Cabra Cega», programa de José Manuel Barroso. Apresentação do filme de Anthony Page «Nunca te Prometi um Jardim de Rosas».

22.15

Musical: «Clube de Jazz».

DOMINGO RTP - 1

10.15

Religioso: «Setenta Vezes Sete», programa de actualidades religiosas a cargo de Manuel Villas-Boas e António Rego.

10.45

Missa de Domingo, transmissão directa dos Estúdios do Lumiar.

11.30

Infantil: «Tempo dos Mais Novos».

«Arco Iris», «Saturnino e Companhia», «A Abelha Maia».

13.00

Informação: «Sumário».

13.10

Série: «Memórias de um Povo», de Teresa Olga, produção de José Firmino, colaboração de Alexandre Gonçalves, recolhas efectuadas em 1977/78.

13.35

Agricultura: «TV Rural», rubrica a cargo do eng.º Sousa Veloso.

14.00

Tauromaquia: «Sombra/Sol».

14.30

Recreativo: «Já Cá Canta», realização de Manuel Varela, produção de Ricardo Nogueira, autor e apresentador Luís Pereira de Sousa.

17.30

Musical: «Vivamúsica», programa de Jorge Pego, colaboração de Jaime Fernandes e Pedro Duarte.

18.30

Série: «Fama», de Richard Kinon, com Debbie Allen, Lee Curreri, Erica Gimpel, Albert Hagne, Carol Mayo Jenkins, Valerie Landsburg e Greg Evigon.

20.00

Informação: «Telejornal»

20.30

Telefilme: «Kate Bennett», de Harvey Hart, com Janet Eilber, Greg Mullavey, Granvillia van Dusen, David Haskell e Kyle Richard.

22.00

Desporto: «Gira Bola», apresentação de Ribeiro Cristóvão.

RTP - 2

14.15

Automobilismo: «Fórmula 1». Grande Prémio do Mónaco.

17.00

Série: «No Reino de Neptuno».

18.30

Recreativo: «Ora Bem», programa de Rui Pego, produção de Félix Machado, realização de Marcos Loureiro.

20.00

Futebol: «Salgueiros - Sporting»

22.00

Série: «Força de Intervenção», de Robert Gist, com Robert Stack, Dorian Herewood, Richard Romanis, Michael Goodwin, Tristha Noble e Herb Edelman.

ART TATUM
— «SOLO PIANO»

Acordes fortemente acentuados no teclado, uma marcação flagrantemente «stride» (utilização da mão esquerda com uma marcação dos tempos fortes de cada compasso por uma nota nos graves, e dos tempos fracos por um acorde nos médios), este o estilo de um virtuoso do piano — Art Tatum. Músico que nos surge através de «Solo Piano», um álbum gravado no final da década de 40. E o principal «mérito» de «Solo Piano» é, sem dúvida, o de convencer de uma vez para sempre os que torcem o nariz e não acreditam que o Jazz não é, afinal, simples música para «divertir» ou «para passar o tempo». Oxalá que a arte de Ta-

tum, o fraseado que adopta, a sua precisão metronómica, os convençam. Caso contrário, é para desesperar... (Álbum «Capitol» — Valentim de Carvalho).

HERÓIS DO MAR
— «MÃE»

Ei-los de novo ao ataque. São eles os cinco polémicos e incómodos «Heróis do Mar». Desta feita com um novo trabalho discográfico: «Mãe». Um disco na mesma linha dos anteriores: música bem elaborada, diferente para melhor de muita que por aí aparece, mas textos que deixam algo a desejar. Particularidade deste álbum: uma capa excelente, com uma fotografia de um repórter-fotográfico que não costuma deixar os seus créditos por

mãos alheias — Eduardo Gageiro (Álbum Philips-Polygram).

SHARI ULRICH
— «TALK AROUND TOWN»

Cantora, compositora e violinista, a jovem Shari Ulrich não é «novidade» no mercado do vinil. Os seus dois primeiros álbuns mereceram elogios dos críticos e permitiram-lhe ganhar o Prémio «Juno/81», galardão destinado à «mais promissora artista feminina» daquele ano. Galardão também por ela conquistado em 1976, quando vocalista e violinista da «Hometown Band». Em «Talk Around Town», Shari tenta continuar na senda do êxito. Resta saber-se, com este disco,

o conseguirá... (Álbum MCA Records-Polygram).

LIME

— «HELP YOURSELF»

Com discos de ouro no Canadá, Holanda e França, para além de dois discos de platina no México, o casal Denis e Denyse Lepage é desde há anos duo conhecido no mundo da «dance-music». Como compositores do grupo «Lime», chegam-nos agora através de duas faixas retiradas do álbum «Lime II»: «Babe, we're gonna love tonight» e «Help Yourself». Faixas que não deixarão de ser ouvidas nos próximos dias em tudo o que é «boite» e «discoteca» deste país banhado pelo mar. (Single Polydor-Polygram).

MÚSICA

SÁBADO, 14

Fundação Gulbenkian, (Auditório 3)
16.00 — Encontro com o compositor espanhol Joaquín Rodrigo
Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 39
22.30 — Quarteto de António Pinho Vargas
Teatro da Graça
Trav. S. Vicente, 11
22.00 — José Mário Branco
Teatro Municipal de S. Luiz
R. António Maria Cardoso, 54
21.30 — Orquestra Gulbenkian sob a direcção do maestro Claudio Scimone

DOMINGO, 15

Castelo de S. Jorge
Sala Ogival
16.00 — Concerto de coro e órgão pelos Cameran Singrs dirigidos pelo maestro Avner Itai
Igreja da Ajuda
17.00 — Concerto coral com o Grupo Coral Renascença e o Grupo Coral do BPA
Teatro Trindade
R. Nova da Trindade, 9
11.00 — Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense
Vale do Jamor
Junto ao Campo, n.º 2
14.00 — Espectáculo com Francisco Fanhais, Orquestra Ligeira das Forças Armadas, Rancho Etnográfico de Danças e Cantares de Barra Cheia e Banda da Guarda Fiscal de Serpa
Fundação Gulbenkian
Grande Auditório
Bailado
21.30 — The Works — com Jennifer Muller Dance Company

EXPOSIÇÕES

● **Fundação Gulbenkian**
Sábado, 15 às 19; domingo, 10 às 17
Manuel Viana — pintura acrílica, quiches e desenhos
Helena Almeida — fotografia

● **Sociedade Nacional de Belas Artes**
Sábado e domingo, das 14 às 20
As coisas e as palavras — trabalhos de Rocha de Sousa e Maria João Gamito
O Papel Como Suporte — Terceira edição de um certame dedicado às correntes contemporâneas e experimentais
Horta e Costa — pintura
Ruth Rosengarten — pintura

● **Galeria S. Francisco**
R. Ivens, 40

sábado, 10 às 13
A flor da Metáfora — trabalhos de José Cândido, Luís Gonçalves, Pedro Saraiva, Gil Teixeira Lopes, Hilário Cargaleiro e outros

● **Galeria do Palácio Foz**
Sábado e domingo, 10 às 18
Prç. dos Restauradores
Francisco Gaia — Pintura

● **Galeria Arcano XXI**
sábado, 15 às 20
Artur Bual — pintura

● **Galeria «Diário de Notícias»**
Sábado, 10 às 12.30
Chiado
Guilherme Parente — Aquarelas

● **Módulo, Centro Difusor de Arte**
Av. António Augusto d'Aguiar, 56, 5.º dto.
sábado, 16 às 20
Ana Vidigal — pintura

● **Galeria Ana Isabel**
Sábado, 14.30 às 19.30
Sá Nogueira — pintura

● **Galeria Quadrum**
Coruchéus
Graça Costa Cabral — escultura

● **Galeria Leo**
Sábado, 15 às 20
Trav. da Queimada, 48
Luís Camacho — Pintura e Desenho

NOTICIÁRIO NOTICIÁRIO NOTICIÁRIO NOTICIÁRIO NOTICIÁRIO

«ANA» EM TENERIFE

O filme «Ana» de António Reis e Margarida Cordeiro, foi seleccionado para o Segundo Festival Internacional Ecológico e da Natureza, a realizar de 30 de Maio a 4 de Junho em Tenerife.

Os dois realizadores portugueses foram também convidados a participar no Décimo Primeiro Encontro de Cinema de Dignes, França, no decurso do qual será apresentada a sua obra completa.

«Ana» ganhou o prémio máximo do Festival de Valladolid, de 1982, para longas metragens (a «Espiga de Ouro») e participou na «Semana dos Cahiers du Cinema» e nos Festivais Internacionais de Veneza, Berlim e Rotterdam.

MÚSICA NO ALGARVE

O Sétimo Festival Internacional de Música do Algarve tem início no dia 20, em Lagos, compreendendo um total de 26 espectáculos e a participação de 14 intérpretes portugueses.

Obras dos séculos XIV ao XX serão apresentadas na Igreja de Santa Maria, em Lagos, e no Teatro Lethes, de Faro, os dois núcleos de realização do festival. Intervirão os pianistas Marc Raubenheimer, Marta Deynava, Adriano Jordão e Maria Raquel, a Orquestra Filarmónica de Rotterdam, a Orquestra e o Ballet da Gulbenkian, o Grupo «Metais de Lisboa» e a Orquestra de Câmara Escocesa.

O festival termina a 29 de Junho.

«O BANDO DO CANADÁ»

O grupo português de teatro «O Bando» encontra-se no Canadá para uma série de 36 espectáculos em cinco cidades.

A deslocação do grupo teve o patrocínio dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Cultura, da Secretaria de Estado da Emigração e Comunidade Portuguesa e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Para além de participar no «Vancouver Children's Festival», «O Bando» actuará em Edmonton, Toronto, Montreal e Quebec, apresentando as peças «Afonso Henriques» e «Caras ou Coiroas».

Yoko Ono fala de si

Sonho com Amor



Hoje com 50 anos a companheira de John Lennon fala de si. É um longo desabafo vertido para o gravador do repórter. Como é, como vai ser...

O presente

A morte de John deixou um enorme espaço vazio. Para dizer a verdade, ainda não me recompus do choque inicial. Parece que uma parte de mim tem uma vida normal, mas a outra parte continua em estado de choque. Não quero com isto dizer que a minha vida seja mais solitária do que a de qualquer outra pessoa. Na verdade sinto a solidão de muitas, muitas pessoas. E tento encontrar um processo de não me sentir sozinha.

Os anos 80 não são como os anos 60 — há uma nova forma de fazer as coisas. Já não temos a liberdade da época das flores. Agora, até apanhar o metropolitano pode ser uma preocupação. Que fazer então quando não nos movermos do nosso apartamento pode ser a solução mais fácil? Festa-nos o sonho. Por isso sonho com Amor. É este o meu método de esconjurar a so-

lidão. O sonho é forte. Se todos sonharmos juntos, aí está uma maneira de fazer qualquer coisa rapidamente. Uma coisa que se pode partilhar.

O futuro

Nada sei quanto ao futuro. Não sei se poderei vir a ter outra relação. É difícil. Neste momento, não me sinto preparada para uma relação igual-a-igual, com partilha de tempo, preocupação com outra pessoa, a sua carreira, a sua neurose, ouvi-la falar da infância, como era a mãe, o pai, o irmão... Impossível ligar-me desta forma. Continuo no departamento onde partilhei uma vida feliz com John. Tudo aqui permanece como era. Não é que eu seja como a personagem de Dickens, a senhora Havesham, que decide: «Deixemos tudo ficar como na noite de núpcias». Não, não é isso. Recuso viver como uma viúva, mas não pro-

curo aquela espécie de comunicação que desapareceu. Não me sinto preparada para novo compromisso.

A memória

Recentemente um dos meus empregados apropriou-se indevidamente de algumas gravações inéditas do arquivo de John. Penso que foi um acto imperdoável. Provavelmente algumas dessas gravações terão sido vendidas. Mas estou disposta a recuperá-las intactas. Espero que não se tenham perdido para sempre. Penso que faz parte das minhas responsabilidades conservar um arquivo completo do trabalho de John. E ele tem sido catalogado, organizado, de forma a que se conserve da forma como John gostaria. O arquivo pertence ao Mundo. Julgo que John se deve sentir extremamente preocupado com ele.

A idade

Tenho 50 anos e dificuldade em acreditar na minha idade. Sou eu mesma? Não estou a omitir dez anos da minha vida? Onde os terei deixado? As pessoas interrogam: «Que é que fazes para te manter jovem?». Poderei responder-lhes que vivo de forma algo tempestuosa. E depois? Na verdade sinto-me como se tivesse cinco anos. É como se não soubesse nada, houvesse tanto para descobrir...

Recentemente fui a Paris. Pensava que iria poder passear à minha vontade. Claro que isso não foi possível. Então fechei-me no quarto do hotel a maior parte do tempo. Podia ter sido desesperante, mas tenho treinado duramente nos últimos dez anos. Agora já não me perturbo. Sinto-me perfeitamente confortável... estando apenas no quarto!

Depoimento recolhido por June Finletter, SCI

Dicionário Vinte anos de cinema português



Cabral, Maria

— actriz

Maria da Conceição Gomes Cabral nasceu em Lisboa a 24 de Abril de 1941. Passa a infância em Luanda, cursa o liceu em Lisboa (Colégio Sagrado Coração de Maria e Liceu Filipa de Lencastre) frequentando depois a Faculdade de Letras no curso de Filosofia que não conclui.

Uma breve passagem pela RTP como apresentadora de programas infantis no final dos anos 50 marca a sua iniciação em actividades de espectáculo. 50 marca a sua iniciação em actividades de espectáculo. Mas só em 1969, quando surge como intérprete de **O Cerco**, Maria Cabral ganha notoriedade.

Dois anos em Inglaterra separam esse filme de **O recado**. E, em 1972, com uma bolsa de especialização como actriz, dada pela Fundação Gulbenkian, parte para Paris. Era para ficar dois anos mas, entretanto, fixa residência em França onde passa a desenvolver actividades teatrais.

Trabalha sobre a orientação de Andreas Voutsinas e de Bob Wilson. Em 1973 integra-se no grupo Laila (dirigido por Serge Ducher). Com esse grupo participa em vários espectáculos: «Laila I» (salle des Bernardins, Paris, Junho / 73); «La porte» (Oned Laou — Marrocos, Agosto / 73); «Laila III» ou «En regardant passer la comète» (Festival de Montparnasse, Dezembro / 73); «Laila entre III et IV» (Théâtre des Deux Portes, Paris, Fevereiro / 74); «Laila IV: 4 regards de Laila» (1.º Festival de Teatro Universitário no Théâtre 71 de Malakoff, Junho / 74); «Where is the way out?» (Oval House, Londres, Julho / 74); «La merveilleuse histoire de Laila e Majnun» (2.º Festival de Teatro Universitário no Théâtre 71 de Malakoff (Maio / 75); «Le parfum des mille roses ne plaît qu' un instant» (Sisième Semaine de Sculpture de Bienne, Suíça, Junho / 75); «Seven roses four Moses» e «L'oeuf» (Centre Cultural de L' Abbaye à St. Germain-des-Prés, Paris, Julho / 75). Com o grupo Laila, Maria Cabral participa ainda no International Performance Festival de Birmingham (Julho / 74), no Festival do PSU em Paris (Junho / 75), no Aktionen Blumenhalde em Aarau, Suíça (Junho / 76).

Entretanto, em Dezembro de 1974, na companhia In and out-theatre, protagoniza a peça «Les comptoirs de la baie d' Hudson», escrita e encenada por Jacques Guimet e apresentada no Teatro Nouveau Carré, em Paris.

Em 1978/79, Maria Cabral estuda teatro japonês (Nô e Kabuki) sob a direcção de Shiro Daimon e começa a trabalhar em estreita ligação com Miguel Yeco de quem são todos os espectáculos em que desde então participa. Citamos «She dreams: the rose Buster silk screams» (Journées d' action du Salon de la Jeune Peinture, Orangerie du Luxembourg / Paris, Janeiro / 78) «Ibis is» (apresentado no âmbito da exposição «Nouveaux Langages» no Centro Cultural e Social Municipal de Limoges, Maio / 78), «Ibis is bis» (apresentado no âmbito da exposição «peinture portugaise actuelle» no Centro Cultural de Brétigny-sur-Orge, Junho / 78), «Ibis is oedeeep no» (Centro Cultural de l'Abbaye, Paris, Maio / 79), «K. V. versus K. H.» (Teatro da



Maria Cabral em «O recado» de Fonseca e Costa (1971)

Forge, Paris, Junho / 79), «Antour de l' allée et retour» (Museu de Arte Moderna, Janeiro / 80). Com Miguel Yeco (com quem, de resto, já participara em experiências de expressão corporal no Hospital Psiquiátrico de Laborde em Fevereiro / 75) está ainda presente nos interdisciplinares Symposium der Kunst, em Sengen, Suíça (Agosto / 78), no espectáculo de Pierre Vassiliu na Gaité Montparnasse (Maio, Junho / 79) e no Thearena Festival, em Zurich, Suíça (Julho / 79).

É aliás num espectáculo de Miguel Yeco que faz uma breve estada em Portugal, ao apresentar no AR.CO, em Junho de 1981, «Pessoas e ecos — primeiro prelúdio».

Na rádio francesa assinale-se a apresentação de alguns programas da série «Mosaïque» (em 1976) e a participação, como actriz, na série «L' autre côté du miroir» (em 1978/79).

Filmografia: **O cerco** de António da Cunha Telles (1969); **O recado** de José Fonseca e Costa (1971); **Vidas de A. Cunha Telles** (1983), em rodagem.

«É a tua Monica Vitti, não a percas», escrevia Urbano Tavares Rodrigues numa crónica dirigida a José Fonseca e Costa, a propósito de **O recado**. Cunha Telles já afirmara, ao tempo de **O cerco**, que esse filme era «quase a descoberta de Maria Cabral». E acrescentava: «Enquanto na vida real ela poderá fazer pequenas fugas, no cinema terá de se assumir a si mesma».

A vida real levou-a para Paris, Fonseca e Costa perdeu a sua Monica Vitti, o cinema português não voltou a encontrar aquela presença de fulgor.

Dois filmes bastam para Maria Cabral marcar uma fase do cinema português: o re-arranque da viragem da década 60/70.

A jovem de **O cerco** que resolve reinventar a vida e encontrar uma Lisboa fechada, mercantil, provinciana e agressiva ou a pequeno-burguesa de **O recado**, retrato essencial de uma geração de resistência intelectual que amolece e se conforma e se aninha e esquece, são duas mulheres diversas mas tão fortes de realidade e desgosto que ficam inesquecíveis.

Maria Cabral não será uma actriz excepcional. Mas tem um rosto tão intenso no **écran** que o seu regresso, agora, a um outro filme, só pode augurar bons presságios.

Embora já nada seja o mesmo. Passou uma década, uma revolução, o cansaço de hoje é diverso. Mas não é matéria de fé acreditar que o seu fascínio não tenha empalidecido, mas mudado. É de ficar a aguardar o filme com impaciência.